



O LÚDICO NO TRABALHO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

UM ESTUDO EM ALTO
GARÇAS-MT



ELAINE CRISTINA ROCHA FAVRETTO DE OLIVEIRA



EDITORA ENTERPRISING

Direção Nadiane Coutinho

Gestão de Editoração Antonio Rangel Neto

Gestão de Sistemas João Rangel Costa

Conselho Editorial

- Alandey Severo Leite Da Silva, Dr. – Ufca – Br
- Antonio Augusto Teixeira Da Costa, Phd – Ulht – Pt
- Eraldo Pereira Madeiro, Dr – Unitins – Br
- Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello, Dra. UFSM;
- Luama Socio, Dra. - Unitins - Br
- Ismael Fenner, Dr. - Fics – Py
- Francisco Horácio da Silva Frota, Dr. UECE;
- Tânia Regina Martins Machado, Dra. - Unitins – Br;
- Agnaldo de Sousa Barbosa, Dr. UNESP.

Copyright © 2025 da edição brasileira.

by Editora Enterprising.

Copyright © 2025 do texto.

by Autores.

Todos os direitos reservados.



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). Obra sob o selo Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Diagramação

O autor

Design da capa

Nadiane Coutinho

Revisão de texto

O autor



EDITORA ENTERPRISING

www.editoraenterprising.net

E-mail: contacto@editoraenterprising.net

Tel. : +55 61 98229-0750

CNPJ: 40.035.746/0001-55

O48I

Oliveira, Elaine Cristina Rocha Favretto de

O lúdico no trabalho do professor dos anos iniciais com crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): um estudo em Alto Garça-MT / Elaine Cristina Rocha Favretto de Oliveira. — Brasília: Editora Interprising, 2025.

Dissertação (Mestrado em Educação) — Logos University International, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Jhonata Jankowistisch

ISBN: [978-65-84546-95-0](https://www.isbn.org/978-65-84546-95-0)

DOI: [10.29327/5574463](https://doi.org/10.29327/5574463)

1. Ensino fundamental – anos iniciais. 2. TDAH. 3. Ludicidade. 4. Inclusão escolar. 5. Práticas pedagógicas. I. Jankowitsch, Jhonata (orient.). II. Logos University International. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.
2. CDU: 376-056.47:371.3(043.2)
3. Cutter: O48I
4. Ano: 2025

CDD: 370

Acreditamos que o conhecimento é a grande estratégia de inclusão e integração, e a escrita é a grande ferramenta do conhecimento, pois ela não apenas permanece, ela floresce e frutifica.

Equipe Editora Enterprising.

Resumo

Introdução: A presente pesquisa aborda estratégias lúdicas em grupo de crianças com TDAH mencionando a importância dos jogos e a influência que o ambiente exerce sobre a aquisição e manutenção de comportamentos de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Objetivos:** Os objetivos da pesquisa foram: analisar a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH, investigar como as atividades lúdicas favorecem a sociabilidade, servindo como meio de expressão e interação, e apontar o papel do lúdico no contexto escolar e no atendimento educacional especializado. Além disso, a pesquisa buscou descrever os tipos de jogos e brincadeiras mais eficazes no processo de aprendizagem dessas crianças, visando destacar as práticas pedagógicas que melhor contribuem para o seu desenvolvimento. **Metodo:** O primeiro procedimento de análise utilizou o método de pesquisa bibliográfica utilizando-se do protocolo Prisma. Utilizando a combinação de palavras-chaves que foram pesquisados nas plataformas de pesquisa SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Google Acadêmico. O segundo procedimento de análise do estudo foi realizado por meio de um estudo de caso que utilizou questionários com 15 questões baseadas na escala Likert e perguntas abertas. A amostra incluiu 103 professores da cidade de Alto da Garça, selecionada por sua representatividade demográfica e educacional. A coleta de dados ocorreu online, entre setembro e outubro de 2024. Os dados foram processados no Excel e analisados por meio da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2016), seguindo três etapas: pré-análise, exploração do material, e tratamento dos resultados. Nessa fase, os dados foram codificados e organizados em categorias temáticas para identificar padrões nas percepções dos professores sobre as práticas pedagógicas com alunos com TDAH. **Resultados:** Os resultados indicaram que as atividades lúdicas, incluindo jogos de raciocínio, brincadeiras em grupo e atividades físicas, demonstram grande eficácia no aprimoramento da concentração, do foco e do comportamento de crianças diagnosticadas com TDAH. Além de tornarem o aprendizado mais atraente e inclusivo, essas práticas pedagógicas contribuíram significativamente para o desenvolvimento social das crianças, promovendo a cooperação, a interação e a construção de relacionamentos interpessoais. Os professores destacaram que a aplicação planejada e contínua dessas atividades é indispensável para atender às demandas específicas dos alunos com TDAH, tanto no ambiente do ensino fundamental quanto no atendimento educacional especializado. Contudo, o estudo revelou desafios que dificultam a implementação plena dessas estratégias, como a insuficiência de formação adequada para os educadores e a escassez de recursos materiais, limitando o alcance e a efetividade das práticas lúdicas no contexto escolar. **Conclusão:** O estudo concluiu que as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e social de crianças com TDAH, promovendo melhorias na concentração, no foco e no comportamento, além de tornar o aprendizado mais atrativo e inclusivo. Jogos de raciocínio, brincadeiras em grupo e atividades físicas mostraram-se eficazes no ambiente escolar e no atendimento educacional especializado, favorecendo também a sociabilidade e o controle emocional. A aplicação contínua e planejada dessas atividades, aliada à capacitação dos educadores, é fundamental para maximizar seus benefícios. Contudo, o estudo reconhece a necessidade de pesquisas futuras que integrem avaliações quantitativas para medir de forma mais objetiva o impacto das atividades lúdicas no desempenho das crianças.

Palavras-chaves: TDAH. Dificuldade na aprendizagem. Educação especial. Lúdico.

Abstract

Introduction: This research addresses play strategies in a group of children with ADHD, mentioning the importance of games and the influence that the environment has on the acquisition and maintenance of behaviors in children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder. **Objectives:** The objectives of the research were to analyze the importance of play in the cognitive development of children with ADHD, to investigate how play activities favor sociability, serving as a means of expression and interaction, and to point out the role of play in the school context and in specialized educational care. In addition, the research sought to describe the types of games and play that are most effective in the learning process of these children, with a view to highlighting the pedagogical practices that best contribute to their development. **Method:** The first analysis procedure used the method of bibliographical research using the Prisma protocol. Using combinations of keywords that were searched on the SciELO (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar research platforms. The second procedure for analyzing the study was carried out by means of a case study using questionnaires with 15 questions based on a Likert scale and open questions. The sample included 103 teachers from the town of Alto da Garça, selected for its demographic and educational representativeness. Data was collected online between September and October 2024. The data was processed in Excel and analyzed using Bardin's (2016) content analysis methodology, following three stages: pre-analysis, exploration of the material, and treatment of the results. In this phase, the data was coded and organized into thematic categories to identify patterns in teachers' perceptions of pedagogical practices with students with ADHD. **Results:** The results indicate that playful activities, including thinking games, group games and physical activities, are highly effective in improving the concentration, focus and behavior of children diagnosed with ADHD. As well as making learning more attractive and inclusive, these pedagogical practices contributed significantly to the children's social development, promoting cooperation, interaction and the building of interpersonal relationships. The teachers pointed out that the planned and continuous application of these activities is indispensable for meeting the specific demands of students with ADHD, both in the elementary school environment and in specialized educational care. However, the study revealed challenges that hinder the full implementation of these strategies, such as the lack of adequate training for educators and the scarcity of material resources, limiting the reach and effectiveness of playful practices in the school context. **Conclusion:** The study concluded that play activities are essential for the cognitive and social development of children with ADHD, promoting improvements in concentration, focus and behavior, as well as making learning more attractive and inclusive. Thinking games, group games and physical activities have proved to be effective in the school environment and in specialized educational care, also promoting sociability and emotional control. The continuous and planned application of these activities, together with the training of educators, is fundamental to maximizing their benefits. However, the study recognizes the need for future research that integrates quantitative assessments to more objectively measure the impact of play activities on children's performance.

Keywords: Red Palm Mite. Agro-industrial Residues. Alternative Management. *Passiflora Edulis*.

Resumen

Introducción: Esta investigación analiza las estrategias de juego en un grupo de niños con TDAH, mencionando la importancia de los juegos y la influencia que tiene el entorno en la adquisición y mantenimiento de la conducta en niños con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad. **Objetivos:** Los objetivos de la investigación fueron: analizar la importancia del juego en el desarrollo cognitivo de los niños con TDAH, investigar cómo las actividades lúdicas favorecen la sociabilidad, sirviendo como medio de expresión e interacción, y señalar el papel del juego en el contexto escolar y en la atención educativa especializada. Además, la investigación buscó describir los tipos de juegos y actividades lúdicas más eficaces en el proceso de aprendizaje de estos niños, con el objetivo de destacar las prácticas pedagógicas que mejor contribuyen a su desarrollo. **Método:** El primer procedimiento de análisis utilizó el método de investigación bibliográfica, utilizando el protocolo Prisma. Utilizando combinaciones de palabras clave que fueron buscadas en las plataformas de investigación SciELO (Scientific Electronic Library Online) y Google Scholar. El segundo procedimiento de análisis del estudio se llevó a cabo mediante un estudio de caso utilizando cuestionarios con 15 preguntas basadas en una escala de Likert y preguntas abiertas. La muestra incluyó 103 profesores de la ciudad de Alto da Garça, seleccionados por su representatividad demográfica y educativa. Los datos se recogieron en línea entre septiembre y octubre de 2024. Los datos se procesaron en Excel y se analizaron mediante la metodología de análisis de contenido de Bardin (2016), siguiendo tres etapas: preanálisis, exploración del material y tratamiento de los resultados. En esta fase, los datos fueron codificados y organizados en categorías temáticas para identificar patrones en las percepciones de los docentes sobre las prácticas pedagógicas con estudiantes con TDAH. **Resultados:** Los resultados indican que las actividades lúdicas, incluidos los juegos de reflexión, los juegos en grupo y las actividades físicas, son muy eficaces para mejorar la concentración, la atención y el comportamiento de los niños diagnosticados de TDAH. Además de hacer el aprendizaje más atractivo e inclusivo, estas prácticas pedagógicas contribuyeron significativamente al desarrollo social de los niños, promoviendo la cooperación, la interacción y la construcción de relaciones interpersonales. Los profesores destacaron que la aplicación planificada y continua de estas actividades es indispensable para atender las demandas específicas de los alumnos con TDAH, tanto en el entorno de la escuela primaria como en la atención educativa especializada. Sin embargo, el estudio reveló retos que dificultan la plena aplicación de estas estrategias, como la falta de formación adecuada de los educadores y la escasez de recursos materiales, lo que limita el alcance y la eficacia de las prácticas lúdicas en el contexto escolar. **Conclusión:** El estudio concluyó que las actividades lúdicas son esenciales para el desarrollo cognitivo y social de los niños con TDAH, ya que promueven mejoras en la concentración, la atención y el comportamiento, además de hacer que el aprendizaje sea más atractivo e inclusivo. Los juegos de pensamiento, el juego en grupo y las actividades físicas han demostrado su eficacia en el entorno escolar y en la atención educativa especializada, favoreciendo además la sociabilidad y el control emocional. La aplicación continua y planificada de estas actividades, combinada con la formación de los educadores, es fundamental para maximizar sus beneficios. Sin embargo, el estudio reconoce la necesidad de futuras investigaciones que integren evaluaciones cuantitativas para medir de forma más objetiva el impacto de las actividades lúdicas en el rendimiento de los niños.

Palabras clave: Ácaro Rojo de las Palmas. Residuos Agroindustriales. Manejo Alternativo. *Passiflora Edulis*.

Sumário

Resumo.....	1
Abstract	2
Resumen.....	3
Lista de Figuras.....	6
Lista de Quadros e Tabelas	7
Lista de Gráficos	8
Lista de Siglas	9
1 Introdução.....	10
1.1 Justificativa	12
1.2. Objetivos	15
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	15
Capítulo I.....	16
1. A Contribuição Do Lúdico No Processo De Ensino Aprendizagem De Alunos Com TDAH. .	16
1.2 Contribuições da Psicomotricidade para Alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).	31
1.3 O papel do professor na inclusão: formação e preparo	42
1.4 O lúdico como intervenção em crianças com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental. 55	
Capítulo II	60
2 Desafios Educacionais com Alunos Portadores de TDAH.....	60
2.1 Os problemas na falta de concentração dos alunos com TDAH nas aulas e os principais desafios da escola.....	61
2.2 Atividades Psicomotoras que Auxiliam no Desenvolvimento do Aluno Diagnosticado com TDAH.....	67
2.3 A Influência da Alimentação no Desenvolvimento de Crianças com TDAH.	70
3. Metodologia da Pesquisa	72
3.1 Delineamento da Pesquisa	72
3.1.1 Contexto da Pesquisa	74
3.1.2 Protocolo Prisma para Avaliar a Influência do Lúdico no Desenvolvimento Cognitivo de Crianças com TDAH.....	74
3.1.3 Segundo Procedimento de Análise.	77

Capítulo IV.....	78
4 Primeiro Procedimento de Análise.	78
4.1 Apresentação e Análise Dos Dados	78
4.1 Importância do Lúdico no Desenvolvimento Cognitivo e Social.	82
4.2 Sobre os Desafios e Necessidades no Ambiente Escolar.....	87
4.3 Intervenções Terapêuticas Complementares.....	91
5. Segundo Procedimento de Análise	93
5.1 Perfil Sociodemográfico da Amostra.	93
5.1 Análise Qualitativa das Perguntas Fechadas.....	94
5.1 Análise Qualitativa Temática.....	104
Considerações Finais.....	133
Referências.....	136
ANEXO I	144
ANEXO II.....	146

Lista de Figuras

Figura 1 - Pilares Fundamentais na Formação de Professores.....	44
Figura 2 - Sugestões para o ensino de crianças com TDAH	47
Figura 3 - Tipos de Intervenções Relacionadas à Psicopedagogia.....	57
Figura 4 - Sugestão de jogos e atividades para crianças e adolescente com diagnóstico de TDAH.....	61
Figura 5 - Dados do TDAH no Mundo e no Brasil.....	65
Figura 6 - Fluxograma Dos Estudos Seleccionados Para Revisão Da Literatura.....	75

Lista de Quadros e Tabelas

Quadro 1 - Atividades propostas para Crianças com TDAH.....	71
Quadro 2 - Estudos Selecionados para a Revisão Bibliográfica.....	77

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Formação ou cursos específicos sobre TDAH ou sobre práticas lúdica.....	93
Gráfico 2. Frequência você utiliza atividades lúdicas nas suas aulas para crianças com TDAH.....	95
Gráfico 3. Quais tipos de atividades lúdicas você considera mais eficazes para promover a sociabilidade de crianças com TDAH.....	96
Gráfico 4. Percepção sobre as atividades lúdicas ajudam a melhorar a concentração e o foco de crianças com TDAH....	98
Gráfico 5. Adaptação as atividades lúdicas para atender às necessidades específicas de crianças com TDAH.....	99

Lista de Siglas

TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

DSM-V - Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais

OMS - Organização Mundial da Saúde

TDA - Transtorno do Déficit de Atenção

DDA - Transtorno de Déficit de Atenção

TCC - Terapia Cognitivo-Comportamental

1 Introdução

O conceito de educação, amplamente debatido ao longo da história, reflete a diversidade de áreas do conhecimento e a complexidade das perspectivas teóricas que moldaram as práticas educacionais contemporâneas. As teorias de aprendizagem construtivista de Jean Piaget começaram a ser desenvolvidas e divulgadas principalmente a partir dos anos 1920 (Do, 2022). Piaget, um psicólogo suíço, é conhecido por sua teoria do desenvolvimento cognitivo infantil, que ele categorizou em diferentes estágios. John Dewey, por outro lado, foi um filósofo e educador americano cujas ideias sobre educação progressista ganharam destaque nas primeiras décadas do século 20, especialmente nos anos 1910 e 1920 (Do, 2022). Dewey defendia uma educação prática e centrada no aluno, argumentando que a educação deve ser baseada na experiência e na interação com o mundo.

Essa evolução conceitual da educação mostra como o campo está intrinsecamente ligado ao contexto sociocultural e tecnológico de sua época. As teorias de aprendizagem construtivista de Piaget ou as perspectivas de educação progressista de Dewey refletem uma resposta aos desafios e às necessidades de suas respectivas eras, mas continuam a influenciar fortemente as práticas educativas atuais (Suhendi *et al.*, 2021). Essa capacidade de adaptação e a influência duradoura são indicativos da relevância e da complexidade da Educação como um campo de estudo vital para o desenvolvimento humano.

Esta capacidade adaptativa e a contínua evolução das práticas educacionais são particularmente relevantes quando consideramos desafios específicos como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). O TDAH, uma condição neurobiológica que afeta a capacidade de atenção, o controle de impulsos e a atividade motora, apresenta desafios únicos que exigem abordagens educacionais especializadas e adaptativas (Meyer *et al.*, 2020).

Os avanços nas teorias educacionais e as práticas derivadas destas oferecem estratégias para apoiar eficazmente alunos com TDAH. Metodologias que enfatizam a aprendizagem ativa e personalizada podem ser particularmente benéficas para esses alunos, permitindo-lhes um ambiente que acomoda suas necessidades específicas de atenção e concentração. Além disso, as intervenções baseadas em evidências, como o uso de feedback imediato e estruturas de reforço positivo, demonstram como os princípios educacionais podem ser adaptados para apoiar o desenvolvimento acadêmico e social de indivíduos com TDAH.

O número de discentes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) tem aumentado gradativamente nas escolas nos últimos anos. Isso ocorre devido ao fato de esse transtorno estar sendo bastante divulgado e investigado no âmbito

científico em diversas partes do mundo e por inúmeros grupos de pesquisadores (Owens, 2021). Ao difundir o conhecimento de forma mais ampla, diminui-se a noção de que se trata apenas de uma tendência passageira ou de uma generalização usada para rotular crianças energéticas.

No primeiro capítulo abordamos discutimos a contribuição dos jogos no ensino de alunos com TDAH. No segundo capítulo analisamos os desafios educacionais com alunos portadores de TDAH. Com ajuda da literatura que apresenta como sendo uma das formas de auxiliar o professor na efetiva transmissão dos conteúdos em relação a aprendizagem dos discentes com TDAH é a utilização dos jogos lúdicos e brincadeira. O uso dessas ferramentas didático pedagógicas tende a despertar na criança uma situação prazerosa, fazendo com que ela se sinta mais à vontade, pois já possui uma maior familiaridade com os jogos pelo fato de fazerem parte do seu dia a dia.

Nesse contexto, os jogos proporcionam treinamento para os déficits de habilidades de crianças hiperativas, levando a resultados satisfatórios no desenvolvimento de outras habilidades. De Andrade Mendes (2021), discutiu a relevância das habilidades psicomotoras no alívio dos sintomas do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), enfatizando os benefícios das atividades psicomotoras para os indivíduos afetados. O estudo se concentrou no desenvolvimento motor, emocional e cognitivo dos alunos. O primeiro capítulo intitulado Psicomotora e sua contribuição para alunos com TDAH De Andrade Mendes (2021), cita Barros (2012), enfatizando que a psicomotora está centrada na interação entre expressão corporal, mente e emoção e visa promover o crescimento global do aluno. Além disso, contribui para funções que influenciam a percepção da personalidade, do tempo e do espaço.

A relação entre escolas e alunos desempenha um papel vital na vida de um indivíduo, especialmente para aqueles com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Devido a características como desatenção e hiperatividade, esses alunos enfrentam desafios desde o início da aprendizagem e das interações escolares, dificultando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. Vários estudos demonstraram que as pessoas com TDAH sofrem de sentimentos de inadequação, o que leva a sentimentos de inadequação e culpa. Indivíduos diagnosticados com TDAH geralmente apresentam baixos níveis de autoestima.

O objetivo desta pesquisa é apresentar o conceito de TDAH, analisar os desafios de aprendizagem enfrentados pelas crianças com esse transtorno e explorar o progresso alcançado na utilização da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo das crianças afetadas. Além disso, visa examinar o papel do brincar nas discussões em torno da inclusão e da diversidade.

Aborda a influência e a importância do brincar para crianças com TDAH no âmbito da ação educativa especializada. Relacionado a isso, está a importância das fusões que incluem jogos lúdicos com o processo de ensino e aprendizagem de crianças com TDAH, pois auxiliarão no processo de aquisição de conhecimentos o que permite uma maior assimilação dos conteúdos abordados.

O transtorno de déficit de atenção na maioria das vezes é identificado na escola, nas séries iniciais, na qual, o aluno permanece uma boa parte do seu tempo e ali busca desenvolver suas funções e troca de vivências. Basicamente os alunos com o transtorno são aqueles que permanecem inquietos na sala de aula (May *et al.*, 2020).

As melhorias obtidas por meio do uso de atividades lúdicas com crianças com TDAH são evidentes no aprimoramento da aprendizagem e no desenvolvimento desses alunos. Para complementar a discussão, o trabalho aborda algumas temáticas transversais que contribuem para a promoção da cidadania e a efetivação de direitos e deveres dentro do processo educacional, criando espaços democráticos que favorecem a construção do nosso fazer social.

1.1 Justificativa

Em nosso corpo social, há uma significativa porcentagem de crianças diagnosticadas com TDAH. E, muitas vezes, as pessoas não compreendem que as crianças com TDAH necessitam de uma metodologia e de muita atenção para que consigam realizar suas atividades do seu cotidiano. Por isso, precisamos que as pessoas ampliem os seus conhecimentos referentes ao transtorno para poder identificar na criança e procurar ajuda de profissionais e saber como lidar e ajudar essas crianças, para que elas consigam se desenvolver e conviver normalmente na sociedade.

O tema proposto vem juntamente com a necessidade de disseminar a importância do lúdico para a criança bem como de sua aprendizagem de uma forma prazerosa e compartilhada. A educação sempre se concentrou no desenvolvimento de indivíduos críticos, responsáveis e ativamente engajados na sociedade. A fundamentação teórica dessa pesquisa oferecerá subsídios que venham reforçar a verificação da aprendizagem que ocorrem com a maioria de nossos alunos e a importância dos jogos para o desenvolvimento da criança, onde foi tomado como objeto para explicitação sua contribuição no resgate de crianças na sociedade.

Aprendizagem é o processo pelo qual o ser humano utiliza o conhecimento gerado pela sociedade. Em múltiplos ambiente, a aprendizagem é um processo dinâmico que conduz a transformações no homem. O intenção deste texto é abordar a construção do conhecimento à margem das diversas teorias sobre a aprendizagem. A aprendizagem através dos jogos possui uma conexão

intrínseca com o cotidiano dos alunos, pois muitos dos jogos que eles praticam fora da sala de aula podem ser aproveitados para promover o aprendizado significativa. É a partir desses conhecimentos que a escola deve proporcionar a construção do conhecimento formal. Vale lembrar que esta acontece em processos e cada indivíduo tem seu próprio ritmo e seu próprio tempo que deve ser respeitado.

Diante do exposto, reconhecemos que o trabalho escolar é um equilíbrio entre dois conceitos, pelo qual os alunos estão acostumados a trabalhar, a serem orientados, a se divertir, a se desenvolver e a definir-se ao mesmo tempo em que perpassam todas as relações da vida, preparando-se para o futuro. Apesar das brincadeiras com os números serem atividades planejadas pelo educador para seus alunos, isso não significa que o educador não necessite ter uma atitude ativa sobre elas, inclusive, uma atitude de observação que lhe permitirá conhecer os alunos com os quais trabalha.

Contudo, podemos sintetizar algumas funções do educador frente ao lúdico. A primeira delas é providenciar um ambiente adequado para as brincadeiras. É importante que crie espaços e tempos para que as brincadeiras/jogos é uma das tarefas mais importantes, principalmente nas escolas de educação onde há Educação Infantil. Cabe-lhe organizar os espaços de maneira a permitir as diferentes formas de brincadeiras, em que as crianças estejam realizando uma brincadeira mais sedentária que não sejam atrapalhadas por aquelas que realizam uma atividade que exige maior flexibilidade e maior amplitude de movimento.

Dessa forma, considerando que a aprendizagem é um processo contínuo, e o desenvolver e ou aperfeiçoar habilidades sejam elas físicas, cognitivas, afetivas ou sociais que permitirão ao indivíduo uma adaptação à situação vivenciada, a aprendizagem é mais do que realizar atividades acadêmicas, mas adquirir ou aperfeiçoar habilidades tão necessárias à realização de outras atividades que serão também úteis ao indivíduo ao longo da vida dele.

De acordo com K. F. N. G. Silva e Humanista, 2023 o processo educativo deve conduzir a responsabilidade, a liberdade, a crítica e a participação. Portanto, este trabalho pretende identificar quais são estas principais dificuldades presentes nas crianças com TDAH em relação ao avanço no aprendizado por meio de atividades lúdicas. O processo de ensino e aprendizagem não deve ser visto como uma ocorrência isolada e distinta, confinada ao ambiente da sala de aula. Faz-se necessário que o trabalho educacional extrapole os muros da escola através de práticas educativas que respalde o contexto social, proporcionando-lhe condições que possibilite o desenvolvimento da capacidade de aprender e fazer parte da sociedade ao qual está inserido.

K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) destaca que as temáticas educacionais é de grande importância a explanação de temáticas transversais como critérios para a inclusão e proporcionar uma

gama de múltipla aprendizagem, a fim de proporcionar uma educação de qualidade para todos e voltada a cidadania, criando espaços voltados aos direitos e deveres para a participação de forma ativa dos alunos no meio social, desenvolvendo uma educação com enfoque democrático devido às exigências sociais que respeite a diversidade da composição do ambiente acadêmico e respeite a dignidade humana e sua especificidade.

Júnior e Arcanjo (2018) mencionam que o transtorno de déficit de atenção geralmente é identificado na escola, na maioria das vezes, nas séries iniciais, na qual, o aluno permanece a maior parte do tempo e ali busca desenvolver suas funções. Quando o professor propõe aos alunos que realizem certas tarefas, eles geralmente perdem o foco e o desinteresse do aluno se torna um dos maiores problemas enfrentados em sala de aula. Dessa forma é fundamental que professores estejam preparados, em áreas pedagógicas e psicológicas.

De acordo com Ludvig (2022) estabelecer uma rotina consistente e previsível é determinante para crianças com TDAH. Eles prosperam em ambientes estruturados que fornecem regras e limites claramente definidos, enquanto lutam para criar esta estrutura e auto regulação de forma independente. É importante minimizar as mudanças frequentes de horário e evitar alterar os critérios de avaliação, pois isso pode perturbar a compreensão das expectativas e causar confusão.

Harrison *et al.*, (2020) argumentam que é necessário utilizar estratégias educacionais - para conseguir incluir esses alunos na rotina escolar, e conseguir atingir todos na sala de aula. Dessa forma "manter esses alunos fisicamente próximos ao professor, nas carteiras de atendimento para que tenham um acompanhamento presencial e fundamental" torna-se uma estratégia válida para eliminar qualquer tipo de distração como portas de sala de aula ou mesmo janelas que acabam se tornando locais fáceis para distração.

Essa dificuldade em assimilar tantas informações ao mesmo tempo, pode aparecer ainda na infância, resultando em possíveis dificuldades de aprendizagem. Alguns sintomas como a distração e falta de foco (concentração), inquietude e impulsividade, são só o início de um transtorno conhecido como TDAH.

A fase da infância é importante para o crescimento cognitivo, emocional e social. As crianças com TDAH percebem que os desafios desse transtorno comprometem significativamente sua experiência escolar e sua vida social. Atividades lúdicas incluídas no ambiente educacional podem tornar mais fácil para as crianças gerenciarem os sintomas de TDAH, que incluem inquietação e dificuldade de manter a atenção, para adaptar o ritmo de aprendizagem de uma maneira mais interessante. Para os estigmas relacionados com a capacidade típica de aprendizagem que essas

crianças podem enfrentar por não acompanharem os outros, a superação de obstáculos, através destes eventos interativos, torna-se viável para satisfazer as suas necessidades específicas.

Em termos de pedagogia e psicologia, a ludicidade revela-se eficaz no desenvolvimento de algumas competências básicas que incluem o controle da atenção, o controle inibitório e a flexibilidade cognitiva. Tais habilidades são frequentemente comprometidas entre crianças com TDAH. No entanto, estudos mostram que a aprendizagem experiencial e interativa pode ajudar estes alunos a melhorar a sua concentração, bem como a memória e as competências sociais, assim, a adoção da brincadeira nas estratégias de ensino para crianças com TDAH não só vai ao encontro das práticas pedagógicas inclusivas recomendadas por educadores e psicólogos, mas também demonstra apoio através de evidências que mostram mudanças positivas nos indicadores de desempenho acadêmico, juntamente com o bem-estar emocional.

Desta forma, a estratégia lúdica nos primeiros anos funciona como uma faísca para uma jornada de aprendizagem mais cativante e produtiva para crianças com TDAH, ligando vantagens sociais e acadêmicas com as exigências distintas destes alunos.

1.2. Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

- Compreender, a partir da perspectiva dos professores de Alto Garça, a relevância das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Investigar as percepções dos professores de Alto Garça-MT sobre a importância das atividades lúdicas no contexto do ensino de crianças com TDAH.
- Identificar as práticas pedagógicas lúdicas mais utilizadas pelos professores no ensino de crianças com TDAH e os desafios enfrentados para sua implementação.
- Avaliar os efeitos das atividades lúdicas no desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças com TDAH, conforme observado pelos professores.
- Propor estratégias de formação e suporte aos professores para aprimorar o uso de atividades lúdicas no ensino de crianças com TDAH.

1.5 Problema de Pesquisa

Torna-se necessário pontuar que a dificuldade ou carência diminui o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas no processo de ensino aprendizagem e que a leitura do texto deve necessariamente gerar uma atividade como instrumento para atingir um objetivo, pois para que sua valorização seja de fato um projeto da escola ainda quando limitada ao desempenho do professor de qualquer disciplina, deve-se antes de tudo considerar o ato de ler uma atitude cujo significado se encerre nela mesma. Portanto, quais são as percepções e práticas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre o uso de atividades lúdicas no ensino de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em Alto Garça-MT, e como essas práticas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e social desses alunos?.

Capítulo I

1. A Contribuição Do Lúdico No Processo De Ensino Aprendizagem De Alunos Com TDAH.

A contribuição do lúdico no processo de ensino-aprendizagem de alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é significativa e pode ser fundamental para o desenvolvimento desses estudantes. O uso de atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, oferece uma abordagem mais dinâmica e atrativa, ajudando a captar a atenção e manter o interesse dos alunos com TDAH, que frequentemente enfrentam dificuldades com distrações e impulsividade (Silva, 2023; Cardoso *et al.*, 2018).

Essas atividades são projetadas para serem envolventes e desafiadoras, permitindo que os alunos pratiquem habilidades como foco, controle emocional e resolução de problemas de uma maneira menos estruturada e mais adaptada às suas necessidades individuais. Além disso, o ambiente lúdico proporciona oportunidades para a socialização e colaboração, aspectos importantes para o desenvolvimento das habilidades sociais dos alunos com TDAH.

Ao integrar o lúdico ao currículo escolar, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz para esses estudantes, oferecendo não apenas aquisição de conhecimento acadêmico, mas também apoio ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais essenciais para o seu crescimento pessoal e acadêmico. Assim, o lúdico se revela uma ferramenta no apoio ao processo de ensino-aprendizagem de alunos com TDAH, promovendo um ambiente educacional mais estimulante e adequado às suas necessidades específicas (Putri *et al.*, 2023).

1.1 O lúdico e a aprendizagem de crianças com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.

O reconhecimento do lúdico como ferramenta educacional remonta a tempos antigos, com filósofos como Platão destacando sua importância. Na Grécia Antiga, Platão defendia que o aprendizado infantil deveria ser conduzido principalmente através de jogos, uma abordagem que ele via como natural e eficaz para a educação (Pageau-St-Hilaire, 2021). Essa visão evidencia a compreensão precoce de que o jogo não é apenas uma atividade de lazer, mas um meio fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. A persistência dessa ideia ao longo dos séculos sublinha a percepção contínua do valor educativo do lúdico, adaptando-se e evoluindo com as mudanças nas teorias pedagógicas e nas necessidades sociais.

A trajetória histórica do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um exemplo marcante de como as percepções médicas e sociais podem se transformar. Conforme apontam Cardoso *et al.*, (2018), citando Rodh e Halpenr (2004) e Vargas Dorneles *et al.* (2014), as primeiras descrições dos sintomas que hoje associamos ao TDAH foram documentadas em literaturas não médicas já no século XIX. Este reconhecimento inicial fora dos círculos médicos tradicionais reflete uma percepção emergente de tais comportamentos na sociedade da época.

Essa evolução conceitual mostra como o entendimento de condições comportamentais e neurológicas pode progredir de interpretações iniciais, muitas vezes baseadas em observações leigas, para uma abordagem mais sistemática e científica. O desenvolvimento contínuo no diagnóstico e tratamento do TDAH, até se tornar reconhecido oficialmente como um distúrbio médico, sublinha a interação entre os avanços médicos e as mudanças nas atitudes sociais, culminando em uma compreensão mais refinada e especializada que beneficia diretamente aqueles afetados pelo transtorno.

Ao longo do século XX, a importância do lúdico na educação foi amplamente reconhecida e estudada por teóricos influentes como Jean Piaget e Lev Vygotsky, que exploraram seu papel no desenvolvimento infantil. Para Wardani (2022), Piaget viu o jogo não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um elemento focal para o desenvolvimento das habilidades cognitivas das crianças. Castro (2021) ressalta que Piaget defendia como o jogo potencializa a evolução do raciocínio infantil, facilitando a assimilação e acomodação de novos conhecimentos de acordo com sua teoria de desenvolvimento cognitivo.

Por outro lado, Vygotsky atribuiu ao jogo uma função igualmente imprescindível, mas com um enfoque mais voltado para as dimensões sociais e linguísticas. Nicolopoulou (1993) descreve como, segundo Vygotsky, o jogo permite às crianças aprenderem a interagir com os outros e utilizar

a linguagem de formas que refletem e moldam suas interações sociais. Vygotsky destacava a zona de desenvolvimento proximal, onde as interações sociais desempenham um papel vital no avanço do aprendizado.

Diaz *et al.*, (2018), Colliver e Veraksa (2021) concordam sobre a importância fundamental do jogo, destacando diferentes facetas de seu valor educativo. Piaget enfatiza o aspecto cognitivo, enquanto Vygotsky ressalta o papel do lúdico como um catalisador para o desenvolvimento social e linguístico. Essas perspectivas sublinham a multifuncionalidade do lúdico na promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Na década de 1940, o conceito de lesão cerebral mínima começou a ganhar destaque nos estudos médicos, marcando um período em que o entendimento de condições neurológicas ainda estava fortemente atrelado à identificação de danos cerebrais visíveis, conforme destaca Coêlho (2022). Essa interpretação limitada reflete as restrições do conhecimento neurológico da época, que tendia a categorizar e explicar os distúrbios neurológicos principalmente através de evidências físicas de lesão.

Esse enfoque ocorria em um momento de transformações significativas no cenário educacional global. Após a Segunda Guerra Mundial, houve uma crescente adoção de abordagens educacionais mais humanísticas e centradas na criança. Nesse contexto, a Declaração Universal dos Direitos da Criança, proclamada pela Organização das Nações Unidas em 1959, representou um avanço significativo (Nowak, 2018).

Segundo Beltrame *et al.* (2013), essa declaração não apenas reconheceu diversos direitos fundamentais das crianças, mas também especificamente afirmou o jogo como um direito essencial, estimulando sistemas educacionais em todo o mundo a adotar métodos lúdicos em suas práticas pedagógicas. Portanto, enquanto os médicos da época trabalhavam com uma compreensão ainda emergente das disfunções cerebrais, o campo educacional começava a ver uma ampliação nas estratégias de ensino que reconheciam a importância do bem-estar e do desenvolvimento integral das crianças, incluindo o papel central do lúdico.

Na década de 1960, houve uma transição gradual para o termo disfunção cerebral mínima, sinalizando uma mudança perceptiva importante em relação à natureza menos óbvia das condições hoje reconhecidas como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (Balona, 2020). Essa evolução terminológica reflete um crescente entendimento das complexidades envolvidas nas dificuldades de atenção e controle impulsivo, destacando a importância contínua do contexto histórico na definição e abordagem das condições neurológicas infantis.

Para Morris-Rosendahl e Crocq (2020) a nomenclatura e o entendimento finalmente se transformaram com os avanços na psiquiatria e na classificação diagnóstica, culminando na adoção do termo Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-V). Este desenvolvimento não apenas reflete um entendimento mais profundo e especializado do TDAH, mas também demonstra uma maior sensibilidade e precisão no diagnóstico e na abordagem terapêutica, alinhando a condição com uma perspectiva mais holística e menos estigmatizada da saúde mental.

Para Cardoso *et al.*, (2018) o TDAH é conceituado como um transtorno neurobiológico multifatorial que abrange fatores genéticos e ambientais e compromete a atenção, o comportamento e as emoções do indivíduo diagnosticado. O papel dos fatores genéticos é bem relevante quando se fala na origem do TDAH. A prevalência de TDAH é maior em familiares de pessoas com o problema do que em pessoas sem o transtorno.

Alguns fatores ambientais como o baixo peso ao nascer pode aumentar de duas a três vezes a possibilidade para o TDAH, assim como a exposição ao fumo e ao álcool durante a gestação; além disso, a má saúde da mãe, eclampsia, estresse fetal e hemorragia durante o parto podem predispor o transtorno (Dachew *et al.*, 2021). Além da hereditariedade, uma miríade de fatores ambientais desempenha um papel nodal no desenvolvimento do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), como destacam Bezerra *et al.* (2023). Entre esses fatores, o baixo peso ao nascer emerge como uma condição de risco significativa, ampliando a probabilidade de desenvolvimento do TDAH em até três vezes. Esta estatística ressalta a delicada interação entre a genética e o ambiente no contexto deste distúrbio.

Outras variáveis ambientais, como a exposição ao fumo e ao álcool durante a gestação, também são reconhecidas por sua influência no risco de TDAH (He *et al.*, 2020). Tais exposições, juntamente com condições adversas de saúde materna, como eclampsia, estresse fetal e complicações durante o parto, como hemorragias, são fatores que podem não apenas predispor o indivíduo ao TDAH, mas também compor um cenário mais complexo para o diagnóstico e tratamento (Dachew *et al.*, 2021).

A compreensão desses fatores ressalta a necessidade de uma abordagem multidimensional no tratamento do TDAH, enfatizando a importância de um ambiente gestacional saudável e de intervenções preventivas que possam mitigar esses riscos ambientais. Esta perspectiva sugere que o tratamento e a prevenção do TDAH devem considerar tanto as influências genéticas quanto as ambientais, proporcionando uma estratégia mais holística e eficaz para lidar com o transtorno.

Cardoso *et al.*, (2018), destacam que as crianças diagnosticadas com TDAH enfrentam grandes dificuldades comportamentais, o que afeta negativamente seu desempenho escolar. O TDAH leva esses alunos a terem uma menor produtividade e por períodos mais curtos quando comparados aos colegas sem TDAH. Os alunos diagnosticados frequentemente têm dificuldade em se envolver nas tarefas, tendem a retardar o início das atividades e evitam o treino repetitivo, o que dificulta o desenvolvimento de habilidades automatizadas, ao contrário do que ocorre com seus pares. As autoras afirmam que brincar pode ser pensado como referindo-se a jogos, brinquedos e tudo o que é jogado e está associado à diversão e ao lazer mais do que qualquer outra coisa. Ele tem origem do latim *ludos*, adjetivo masculino que significa jogo, brinquedo, ou seja, está correlato a qualquer atividade de diversão ou distração à pessoa que o manipula.

K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) discutiu que a utilização de atividades interessantes pode promover um ensino de qualidade e promover a compreensão das disciplinas do ensino regular, criando meios e perspectivas para o processo de ensino e aprendizagem. O autor ao mencionar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em contextos pedagógicos, o autor faz referência a Habermas (1998), destacando que o diagnóstico geralmente é realizado por especialistas, da área da saúde, como médicos ou psicólogos.

O acompanhamento deve ser realizado por pedagogos e fonoaudiólogos, esses profissionais desempenham um papel fundamental no acompanhamento das dificuldades que a criança com o transtorno pode apresentar nas áreas de leitura, comunicação oral e escrita (Van Herwegen *et al.*, 2019). A perspectiva do autor ilumina uma abordagem mais holística e integrada no tratamento do TDAH, enfatizando que o sucesso educacional desses alunos depende não apenas do manejo médico, mas também de práticas pedagógicas adaptativas e suporte especializado corroborando com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), que aponta que o TDAH afeta aproximadamente 5% da população, podendo acarretar desafios significativos ao longo da vida.

Portanto, o reconhecimento e a implementação de estratégias educacionais que consideram as necessidades específicas de alunos com TDAH não são apenas uma prática inclusiva, mas também uma necessidade imperativa para facilitar a compreensão e o engajamento nas disciplinas regulares. A inclusão de profissionais de diversas áreas no acompanhamento educacional desses alunos não apenas enriquece o processo de ensino e aprendizagem, mas também assegura uma abordagem mais eficaz e compassiva no tratamento do TDAH.

K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) enfatiza a importância das atividades lúdicas no contexto educacional, argumentando que elas não só enriquecem o ensino, mas também ampliam a

compreensão dos alunos sobre as disciplinas abordadas. Esta abordagem é particularmente benéfica em ambientes escolares regulares, onde a diversidade de necessidades estudantis exige métodos de ensino inclusivos e adaptáveis.

Para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), o emprego de estratégias lúdicas é ainda mais marcante. As atividades lúdicas ajudam esses alunos a se engajarem mais profundamente com o material de aprendizagem, além de proporcionarem um meio através do qual eles podem explorar e entender melhor suas próprias capacidades, facilidades e limitações (Domínguez & Menchon, 2019). Essa compreensão ajuda na formação da autoimagem e autoestima, fundamentais para o desenvolvimento pessoal.

Além disso, as práticas pedagógicas que incorporam o lúdico tendem a melhorar a comunicação entre alunos e educadores, facilitando um ambiente de aprendizagem mais aberto e responsivo. Tais métodos não apenas contribuem para o avanço da aprendizagem cognitiva, mas também favorecem o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, que são fundamentais para a formação integral dos estudantes. Assim, o uso de atividades lúdicas, conforme destacado por Silva, mostra-se uma ferramenta pedagógica poderosa que beneficia todos os alunos, especialmente aqueles com necessidades especiais como o TDAH.

K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) que discorre que quando não há um conhecimento ou diagnóstico pelo profissional competente (médico ou psicólogo) eles passam a ser rotulados de desatentos e preguiçosos, intensificando cada vez mais os sintomas pois para o profissional que está à frente no de ensino não conseguindo produzir mecanismos para sua prática colocam o aluno em um lugar de exclusão.

Ainda para a autora no ambiente escolar, é primordial implementar intervenções que fortaleçam as habilidades de leitura, especialmente associadas ao processamento fonológico da linguagem. Essas atividades devem ser conduzidas de maneira lúdica, utilizando jogos e brincadeiras, para que as crianças sintam prazer ao se envolverem com a linguagem escrita. Estimular a linguagem escrita de forma recreativa não apenas facilita o aprendizado, mas também desperta o interesse e o prazer das crianças pela leitura e pela escrita. Essa abordagem não só torna o processo mais agradável para os alunos, mas também promove um ambiente educacional mais estimulante e engajador.

Cardoso *et al.*, (2018), citando Cunha (2012), discute a significativa contribuição das atividades lúdicas no processo de aprendizado das crianças. Conforme Cunha aponta, enquanto se divertem, as crianças também adquirem conhecimentos sobre diversos temas, facilitando a assimilação de conteúdos de maneira natural e envolvente. Essa interação lúdica não é apenas uma

forma de entretenimento, mas serve como um mecanismo para o desenvolvimento social e simbólico, além de estimular a imaginação, o raciocínio lógico e fortalecer a autoestima infantil.

A importância do lúdico é enfatizada como um elemento intrínseco à personalidade humana, visto que atividades lúdicas são uma via eficaz para a conexão do indivíduo consigo mesmo e com os outros (Nijhof *et al.*, 2018). Esta perspectiva ressalta o papel central que o jogo e a brincadeira desempenham não apenas na educação, mas também como parte fundamental das interações sociais e do desenvolvimento pessoal. Para Bravo-Velásquez *et al.*, (2023) o lúdico não apenas facilita o aprendizado e a expressão criativa, mas também promove habilidades como cooperação, resolução de problemas e autoconhecimento, essenciais para o crescimento integral do ser humano ao longo da vida.

As abordagens pedagógicas que integram atividades lúdicas oferecem um duplo benefício: promovem a aprendizagem de forma alegre e dinâmica enquanto apoiam o desenvolvimento integral da criança. Essa multifuncionalidade faz das atividades lúdicas uma ferramenta pedagógica dinâmica, capaz de enriquecer a experiência educativa e facilitar a formação de indivíduos bem ajustados e criativos.

Cardoso *et al.*, (2018) delinea alguns elementos lúdicos diretamente relacionados ao ato lúdico nas seguintes definições: jogo como ação lúdica estruturada com regras claras e bem definidas; brincadeira pode ser considerada uma ação coletiva ou individual que possui regras mutáveis e flexíveis de acordo com a proposta que se deseja alcançar, e o brinquedo é considerado o objeto suporte da brincadeira, podendo ser estruturado ou não estruturado.

Para K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) para um trabalho eficaz com crianças, é inerente considerar suas realidades individuais como ponto de partida. A diversidade presente entre elas deve ser reconhecida e respeitada, refletindo-se na observação atenta das ações e interações que ocorrem no ambiente infantil. Valorizar essas atividades é fundamental, pois elas são manifestações espontâneas e genuínas das experiências das crianças, constituindo-se em oportunidades ricas de aprendizagem e desenvolvimento.

É igualmente importante confiar nas possibilidades inerentes a cada criança, acreditando em sua capacidade de crescer e aprender de maneira satisfatória. Esta abordagem promove a construção de uma autoimagem positiva, necessário para o desenvolvimento saudável. Segundo Bucur *et al.*, (2023) propor atividades desafiadoras que façam sentido para as crianças é uma estratégia poderosa, pois tais atividades não só são significativas e prazerosas, mas também incentivam a descoberta, a criatividade, a criticidade e o autoconhecimento. Para Cherukunnath e Singh (2022) a ampliação dos

processos de construção do conhecimento deve ser uma prioridade, com foco na aquisição de conhecimentos sobre o mundo físico e social. Essa abordagem não apenas enriquece o repertório das crianças, mas também lhes permite compreender melhor o ambiente em que vivem, estabelecendo conexões significativas entre o que aprendem e suas vivências diárias.

A participação ativa e a ajuda mútua são aspectos que devem ser enfatizados. Promover a autonomia e a cooperação entre as crianças contribui para a construção de relações saudáveis e de um ambiente colaborativo. Quando as crianças aprendem a trabalhar juntas e a apoiar umas às outras, elas desenvolvem habilidades sociais importantes, que são fundamentais para o seu desenvolvimento global. Esses princípios pedagógicos, quando aplicados de maneira coerente e contínua, têm o potencial de criar um ambiente educativo rico e estimulante, onde cada criança pode alcançar seu pleno potencial. A valorização da individualidade, aliada à promoção de um aprendizado significativo e colaborativo, constitui a base para um desenvolvimento infantil saudável e integral.

Trabalhar tendo como ponto de partida a realidade das crianças e compreender a sua diversidade, observando o comportamento das crianças e as interações entre elas e valorizar estas atividades, propondo atividades desafiadoras, significativas e prazerosas para as crianças, incentivando sempre a descoberta, a criatividade, a criticidade e o autoconhecimento facilita a ampliação do processo de construção de conhecimento e aquisição de valores e oportunidades de conhecimento sobre o mundo físico e social com assistência mútua para alcançar a construção cooperativa autônoma (Silva, 2023).

Após identificar as características de uma criança com dificuldade, a intervenção da equipe não deve parar por aí. Precisa ser ampliado por meio de mudanças nas práticas e métodos de ensino. Com o apoio de uma equipe multidisciplinar, podem ser desenvolvidas estratégias para incluir crianças com TDAH nas salas de aula tradicionais. Isto pode ser alcançado fornecendo programas de ensino adequadamente estruturados para o seu desenvolvimento e inclusão. Muitos são os desafios vivenciados a cada dia para o desenvolvimento e avanço da aprendizagem, principalmente quando se refere a crianças com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade- TDAH.

K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) enfatiza o papel chave do professor na identificação e no manejo de sinais comportamentais e educacionais em alunos com diagnósticos específicos, como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Dada a quantidade significativa de tempo que os professores passam com os estudantes em sala de aula, eles estão em uma posição única para observar as nuances do comportamento e do aprendizado dos alunos.

Para que essa observação seja efetiva, o autor argumenta que as escolas invistam em capacitações periódicas para seus educadores. Essas capacitações devem fornecer conhecimento aprofundado sobre os sintomas de diversas condições neuropsicológicas e comportamentais, capacitando os professores a reconhecerem as necessidades específicas de cada aluno.

Além disso, a formação deve incluir o desenvolvimento de estratégias educacionais adaptadas, que devem ser elaboradas em colaboração com outros profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e especialistas em educação especial. Esse trabalho interdisciplinar permite a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz, que não apenas atende às necessidades individuais dos alunos, mas também promove seu desenvolvimento integral e bem-estar. A capacitação contínua dos professores é uma estratégia fundamental para as instituições educacionais que desejam responder adequadamente às complexidades do processo educacional, especialmente no que diz respeito ao atendimento de alunos com necessidades especiais.

A partir dessa perspectiva, é possível acompanhar o desenvolvimento dos alunos e suas diversas necessidades quando garantimos seu direito à educação. O corpo docente deve estar atento e sensível para detectar as particularidades e limitações que surgem durante o processo de aprendizagem, visando promover a autonomia dos alunos frente às diversas narrativas de construção das relações sociais. Isso envolve não apenas compreender as limitações, mas também focar nas potencialidades subjetivas que se manifestam ao longo desse processo educacional. Essa abordagem inclusiva e atenta não só facilita o desenvolvimento acadêmico, mas também promove um ambiente escolar mais acolhedor e eficaz para todos os alunos (Paes *et al.*, 2022).

Quanto às atividades lúdicas Yogman *et al.* (2018), menciona que a escola desempenha um importante papel para o auxílio do desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, sendo o lúdico considerado uma importante ferramenta que a instituição possui para de fato desenvolver essas potencialidades. Quando esse instrumento é bem trabalhado, possibilita a aquisição de valores já pré-estabelecidos, assim como permite a percepção de valores até então desconhecidos pela criança, desenvolvendo assim a criatividade e a sociabilidade.

Ao referir às atividades lúdicas e o TDAH, Cardoso *et al.*, (2018) numa citação a Santos (2010) afirma que elas permitem que a criança encontre o equilíbrio entre o real e o imaginário, pois a brincadeira é a principal atividade do dia a dia da criança e aprender brincando está diretamente relacionado ao prazer; como consequência disso, ela assimila, compreende e aprende com facilidade.

Segundo Cardoso *et al.*, (2018) traz momentos de alegria e descontração para a sala de aula, promova a absorção dos alunos pelos novos conteúdos didáticos e torne o aprendizado mais

significativo. Para que isso aconteça, a escola deve promover atividades que potencializem a aprendizagem, sugerindo tarefas mais desafiadoras e que possibilitem uma maior construção de conhecimentos. Dessa forma, é possível aumentar a criatividade, o respeito mútuo, a dignidade, a solidariedade e a participação das crianças com TDAH nas atividades escolares.

Ao mencionar as atividades lúdicas e a aprendizagem de alunos com TDAH, as autoras citam Cunha (2012), que afirma que o processo de aprendizagem das crianças diagnosticadas com TDAH pode ser facilitado quando o professor promove atividades diversificadas e aulas interessantes. Ao sair da rotina e explorar as mais variadas potencialidades da criança, o ensino se torna mais eficaz e envolvente.

Cardoso *et al.*, (2018) mencionam que o jogo é ferramenta criativa, atraente e interativa que tem como finalidade auxiliar o professor a diminuir os problemas relacionados à desatenção e ao comportamento social de crianças hiperativas; por consequência disso, há uma melhora na aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo da criança. Os autores ressaltam que os jogos devem ser cuidadosamente selecionados para garantir que sejam adequados, evitando que se tornem distrações ou causem desmotivação para a criança. O brincar deve proporcionar diversão e, simultaneamente, abordar as principais dificuldades da criança, como atenção, memória, motivação e concentração.

Segundo Cardoso *et al.* (2018), os jogos com regras são fundamentais no desenvolvimento de habilidades importantes nas crianças, como o raciocínio lógico, a percepção da própria imagem e a capacidade de lidar com situações inesperadas. Esses jogos ensinam as crianças a seguir normas e a adaptarem-se quando algo não ocorre como planejado, promovendo o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas.

A brincadeira de representação, por sua vez, permite que a criança perceba com mais clareza seu próprio jeito de ser. Ao assumir diferentes papéis e situações, ela explora aspectos de sua personalidade e comportamento, o que é imprescindível para o autoconhecimento. Trabalhos com massinha de modelar e barro são excelentes para melhorar a concentração das crianças, pois exigem atenção aos detalhes e persistência na atividade. As atividades corporais são igualmente importantes, trabalhando não apenas a coordenação motora grossa, mas também desenvolvendo a noção de espaço, tempo, lateralidade e equilíbrio. Esses aspectos são essenciais para a consciência corporal e o controle dos movimentos, o que é especialmente benéfico para crianças com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade).

A utilização de sucata e materiais recicláveis nas atividades lúdicas permite que essas crianças exercitem sua criatividade. Elas são incentivadas a construir e participar de brincadeiras utilizando materiais do cotidiano, o que amplia sua capacidade de inovação e improvisação. Além dos benefícios acadêmicos, essas estratégias são fundamentais para a inclusão social, ajudando as crianças com TDAH a interagir de maneira mais eficaz com seus pares e a se sentirem parte do grupo. Dessa forma, as atividades lúdicas e educativas não só promovem o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, mas também desempenham um papel na sua inclusão social. Ao criar um ambiente que valoriza a diversidade de habilidades e promove o autoconhecimento e a criatividade, estamos preparando essas crianças para enfrentar os desafios de maneira mais confiante e eficaz.

K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) aborda a necessidade de transversalidade e inclusão na educação, destacando a importância de superar barreiras que impedem a efetivação de um ensino verdadeiramente inclusivo. Segundo o autor, uma dessas barreiras significativas é a formação dos professores, que muitas vezes não é adequada para enfrentar a diversidade das necessidades estudantis.

Para promover uma educação que seja inclusiva, é subjacente que os professores sejam capacitados para desenvolver e implementar planos de aula flexíveis. Isso envolve não apenas a abordagem de temáticas convencionais, mas também a incorporação de conteúdos que atendam a uma gama mais ampla de experiências e perspectivas estudantis. Silva sugere que isso pode ser alcançado através da adoção de metodologias de ensino variadas que permitam a todos os alunos, independentemente de suas capacidades ou backgrounds, acessar e se engajar com o aprendizado.

Essas metodologias devem incluir técnicas adaptativas que considerem as diferentes maneiras pelas quais os alunos aprendem e interagem com o conhecimento. Isso pode envolver o uso de recursos visuais, atividades práticas, tecnologia assistiva, e estratégias de ensino colaborativo que fomentem um ambiente de aprendizado mais abrangente e responsivo às necessidades individuais.

Ao abordar a transversalidade, a importância de integrar questões de diversidade cultural, social e de capacidades nos currículos, promovendo discussões que abordem a pluralidade de experiências humanas. Dessa forma, a educação não se limita a transmitir conhecimento, mas se transforma em uma plataforma para o reconhecimento e valorização das diferentes realidades que compõem o tecido social, incentivando o respeito mútuo e a compreensão intercultural entre os alunos.

Segundo Maior e Tramontin (2021) os professores são responsáveis por promover processos inclusivos, criar condições suficientes para a coexistência de todas as partes, funcionar de forma

colaborativa e solidária, desenvolver estratégias para explicar tópicos de forma a proporcionar aprendizagem a todos os alunos, mas muito importante, outros professores podem estar envolvidos na implementação O processo de política de educação inclusiva.

K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) sublinha a importância de uma reflexão profunda sobre os fundamentos éticos que orientam as práticas pedagógicas, especialmente no contexto da inclusão de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Segundo o autor, para que as metodologias educacionais sejam verdadeiramente inclusivas e promovam a pluralidade, é constitutivo que os educadores se comprometam com princípios de não discriminação e respeito mútuo.

A atuação baseada em ética profissional exige que todos os alunos, independentemente de suas condições neurológicas ou comportamentais, sejam tratados com igualdade e dignidade. Isso envolve reconhecer as necessidades específicas de alunos com TDAH e adaptar as estratégias de ensino para facilitar seu processo de aprendizagem, sem marginalizá-los ou estigmatizá-los.

Além disso, K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) enfatiza que a educação inclusiva não se limita ao ambiente escolar. Ela deve ser vista como um pilar para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, que valorize a diversidade e esteja comprometida com a garantia de direitos para todos. Portanto, os educadores têm um papel fundamental não apenas como transmissores de conhecimento, mas também como agentes de mudança social, que cultivam e reforçam valores de inclusão e respeito dentro e fora da sala de aula.

Assim, ao adotar uma abordagem ética e respeitosa, os professores contribuem significativamente para uma educação que não só atende às necessidades específicas dos alunos com TDAH, mas também promove uma atmosfera de aceitação e compreensão, substancial para o desenvolvimento de uma comunidade escolar harmoniosa e inclusiva.

Panesi *et al.*, (2020) Atchley *et al.*, (2020) destacam a importância de integrar as ofertas tecnológicas de maneira eficaz no contexto educacional para promover a inclusão. Os autores apontam que os professores são os principais agentes nesta integração, com o apoio de outros funcionários da instituição. Para que as tecnologias assistivas sejam efetivamente utilizadas, não basta apenas que elas estejam disponíveis; é crucial que os educadores sejam devidamente capacitados para entender e aplicar esses recursos em suas práticas pedagógicas.

Investir na formação contínua dos professores torna-se, assim, um elemento chave para o sucesso da inclusão. Os educadores precisam não apenas conhecer as tecnologias, mas também compreender profundamente como esses recursos podem ser adaptados e aplicados para atender às

necessidades individuais dos alunos. Isso envolve uma abordagem reflexiva, onde o uso da tecnologia é constantemente avaliado e ajustado de acordo com as especificidades do contexto educacional e as particularidades de cada estudante.

K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) sugere que se deve evitar a prescrição rígida do uso de tecnologias; ao invés disso, os professores devem adotar uma postura flexível e reflexiva, considerando diversas alternativas tecnológicas e metodológicas que melhor se adequem ao ambiente de aprendizagem. Dessa forma, o uso da tecnologia na educação se torna um processo dinâmico e adaptativo, que realmente contribui para a inclusão e enriquecimento das experiências educacionais de todos os alunos.

a perspectiva de que o ato de brincar é basamentar para o desenvolvimento humano, enfatizando que, através do lúdico, as crianças não apenas se divertem, mas também aprendem a expressar suas próprias identidades e a estabelecer conexões afetivas significativas e duradouras. Este processo de aprendizado lúdico vai além da simples interação social; ele fundamenta a habilidade de conciliar a afirmação do eu com a capacidade de formar e manter relacionamentos afetivos.

Através das brincadeiras, as crianças experimentam e negociam seus papéis sociais e pessoais de maneira segura e natural, o que lhes permite desenvolver tanto a autoconfiança quanto a empatia. Assim, o lúdico se torna um meio poderoso para o desenvolvimento integral, ajudando na formação de indivíduos mais conscientes de si mesmos e mais conectados com os outros. O papel do brincar na educação é fundamental. A vivência instantânea provocada pela interação e pelo brincar dá a chance de a criança exteriorizar suas emoções, exercitar sua iniciativa, assumir a responsabilidade por seus atos.

Segundo Nijhof *et al.*, (2018), brincar em seu sentido pleno é o nível mais alto de desenvolvimento intelectual na atividade humana. Na verdade, a brincadeira inclui esse ato de criação porque implica a concepção de novas formas de utilização de objetos, materiais e ideias, ao mesmo tempo que dá liberdade à imaginação para construir o seu próprio tempo e espaço. O conhecimento faz parte de nossa vida nos meios empíricos e científicos, mas para este fazer parte de uma aprendizagem significativa precisa ser vivenciado, experimentado e relacionado com as suas vivências culturais.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a cultura é entendida como uma forma ampla, plural, científica e social da humanidade e está sempre em transformação e ressignificação com o passar dos tempos (Yang & Li, 2020). Cada indivíduo traz em si um repertório

de situações e estas devem ser exploradas durante as realizações das atividades bem como nas suas elaborações do planejamento do professor.

Quando convidadas a envolver-se com as divisões do mundo, as crianças podem interpretá-las através da sua própria linguagem, expressões corporais, brincar com universos simbólicos imaginários e transcendê-los através de palavras e ações. Esta maneira em que a criança consegue superar as experiências vividas e manifestá-la é um meio de ser e estar no mundo. Quando situado em um ambiente estimulante e instigante, repleto de espaços a serem aprendidos pelas crianças, avançam. Seu pensamento é desenvolvido e estruturado onde cada nova ideia é produzida a cada experiência, na interação com diferentes discursos que os alimentam em pensamentos crescentes em complexidade formados em espiral. Acima de tudo, o professor tem que ser realmente entusiasmado e amar o que faz para que toda a proposta da Ação Holística sobre brincar na educação infantil aconteça (Alves, 2015).

K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) destaca a importância do lúdico no ambiente escolar, sublinhando que seu uso beneficia não apenas alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas também fomenta um ambiente rico em subjetividade e no desenvolvimento das potencialidades individuais. As atividades lúdicas, ao serem incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem, permitem que o indivíduo expanda suas capacidades mentais, melhore suas interações sociais e compreenda melhor seus próprios limites e possibilidades. Essa abordagem não só torna a prática educativa mais criativa e dinâmica, mas também é precípuo para o processo de desenvolvimento e inclusão dos estudantes.

Dentro do contexto de desenvolvimento infantil e das discussões transversais na educação, o lúdico assume um função na articulação das diversas possibilidades de desenvolvimento que refletem na cultura dos valores sociais e no avanço dos processos cognitivos, assim como nas particularidades que definem o ser humano. Essa perspectiva é amplamente reconhecida no campo da psicologia educacional, onde a importância das atividades lúdicas é enfatizada como um vetor de desenvolvimento geral dos indivíduos.

Um dos teóricos mais influentes que correlacionou o lúdico ao desenvolvimento infantil foi Lev Vygotsky, cuja Teoria Histórico-Cultural enfatiza que o desenvolvimento humano é alcançado através da interação com adultos e outros agentes mais capazes (Filipiak, 2019). Segundo Pursi (2019), as experiências compartilhadas com adultos, como as atividades lúdicas orientadas, ajudam as crianças a internalizarem habilidades e conhecimentos que, eventualmente, elas conseguirão realizar de maneira independente. Este processo, conhecido como zona de desenvolvimento proximal,

é fundamental para entender como as crianças aprendem e se desenvolvem dentro de um contexto educativo que valoriza tanto a instrução dirigida quanto as experiências lúdicas espontâneas (Margolis, 2020).

Assim, além de sua funcionalidade social e de desenvolvimento acadêmico as atividades lúdicas como método pedagógico tem em sua defesa documentos produzidos por políticas públicas brasileira para a educação infantil, pois diante de pesquisas é notório as relevâncias no desenvolvimento quando se utiliza do lúdico para promover o processo de aprendizagem. Para Cih-Cian (2020) a brinquedoteca, como espaço dedicado ao lúdico, encapsula a essência do aprendizado através da brincadeira, oferecendo um ambiente onde as interações sociais e o desenvolvimento pessoal ocorrem de maneira natural e intuitiva. As atividades lúdicas, incluindo o uso de brinquedos e a prática de jogos, são reconhecidas por sua capacidade de facilitar a comunicação e a interação social, além de serem ferramentas cruciais para a integração e a formação da personalidade.

Os jogos, em particular, são altamente eficazes em cultivar habilidades como criatividade, reflexão crítica, colaboração, liberdade de expressão e responsabilidade (Zheng & Wang, 2023). Esses componentes são vitais não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o crescimento emocional e social das crianças. Por meio de jogos, as crianças aprendem a negociar regras, resolver conflitos, tomar decisões em grupo e desenvolver empatia e respeito pelos outros.

Dessa forma, o lúdico se estabelece como um instrumento metodológico poderoso na educação. Ele não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também promove a formação de bons hábitos e habilidades essenciais para a vida (Bravo-Velásquez *et al.*, 2023). A brinquedoteca, ao integrar o brincar no processo educativo, transcende a simples diversão, fazendo a ponte entre o jogo e a aprendizagem e, posteriormente, entre a aprendizagem e as competências para a vida. Portanto, esse espaço se torna um terreno fértil para o desenvolvimento integral dos indivíduos, acompanhando-os desde a mais tenra idade até a maturidade, em um contexto que valoriza a educação contínua e a vida prática.

Podemos entender e notar que os jogos comprovam sua eficácia como temas transversais no processo de aprendizagem, tornando-se um dos métodos de ensino mais comumente usados para o desenvolvimento infantil. Eles favorecem o crescimento cognitivo, motor, social e de adaptabilidade, além de promoverem a inclusão e estabelecerem novos métodos de aprendizado e espaços de reflexão. A diversidade é um dos fatores essenciais que influenciam esses aspectos sociais, contribuindo de maneira significativa para a eficácia dos jogos como ferramentas educacionais.

1.2 Contribuições da Psicomotricidade para Alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A psicomotricidade, enquanto disciplina que estuda a relação entre as funções motoras e psíquicas do indivíduo, tem se revelado uma ferramenta no contexto educacional, especialmente para alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A contribuição da psicomotricidade para esses alunos pode ser analisada sob diversos ângulos, desde a melhora das habilidades motoras até o fortalecimento das capacidades de atenção e controle emocional. Indivíduos que foram diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) frequentemente encontram dificuldades contínuas em suas vidas cotidianas, desde interações sociais até seu desempenho na escola e no trabalho.

Em linha com De Andrade Mendes (2021), a implementação da psicomotricidade revela-se axial no alívio dos sintomas associados ao TDAH, permitindo às crianças desbloquear todo o seu potencial. Como ferramenta educacional, a psicomotricidade promove um elevado sentido de consciência corporal, capacitando os alunos a cultivar estratégias personalizadas que contribuem para o seu desenvolvimento holístico, abrangendo dimensões emocionais e cognitivas.

Os indicadores observáveis do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em crianças, conforme delineados por Costa *et al.*, (2020), abrangem impulsividade, impaciência e desatenção. Um diagnóstico abrangente requer uma série de avaliações administradas por um profissional qualificado. Os autores destacam uma série de fatores potenciais que foram explorados na busca para determinar a causa raiz do TDAH, incluindo genética, exposição pré-natal a substâncias, sofrimento fetal, exposição ao chumbo e dificuldades familiares.

Em seu estudo, Costa *et al.*, (2020) fizeram uma observação a respeito de crianças hiperativas e sua tendência a comportamentos indisciplinados. Destacaram a importância dos papéis familiares no desenvolvimento destas crianças, particularmente em relação ao seu desempenho escolar. Os investigadores também discutiram o papel dos professores no combate à indisciplina, comunicando aos pais o comportamento dos seus filhos. Eles observaram que os pais muitas vezes reagem defensivamente nessas situações, o que pode ser atribuído ao tempo limitado que passam com os filhos. Esta reação defensiva é uma tentativa de compensar a sua ausência, acabando por contribuir para a indisciplina da criança.

Os autores enfatizam outro aspecto desta diferenciação, especificamente no que diz respeito às condições neurológicas em crianças com hiperatividade. Essas condições os tornam incapazes de regular seu comportamento. Por outro lado, as crianças que não têm disciplina não apresentam tais

distúrbios neurológicos, descartando assim o TDAH e identificando-as como indisciplinadas ou sem instrução.

Vale ressaltar que crianças diagnosticadas com TDAH apresentam frequentemente comportamentos imprevisíveis e diversos, como aponta Goldstein e Goldstein (1994) *apud* Santos (2013). Estas crianças respondem frequentemente de forma não convencional às intervenções dos professores. Infelizmente, devido à falta de compreensão sobre o transtorno, os educadores muitas vezes fazem avaliações errôneas dessas crianças, interpretando mal seus comportamentos e necessidades.

De Andrade Mendes (2021) enfatiza que a psicocinese se baseia no desenvolvimento motor, emocional e psicológico das crianças e visa melhorar suas habilidades perceptivas. Esta abordagem pode ser uma ferramenta altamente eficaz para promover o desenvolvimento motor, além de melhorar a atenção, concentração e desempenho escolar. A integração de atividades motoras e emocionais em exercícios específicos é destacada como um meio de potencializar tanto a aprendizagem quanto os relacionamentos sociais.

De Andrade Mendes (2021) a psicomotricidade se fundamenta na interação entre expressão corporal, mente e afetividade, visando promover o desenvolvimento intelectual, emocional e motor do indivíduo, contribuindo assim para seu desenvolvimento global. Além de influenciar funções que afetam a personalidade, a psicomotricidade também impacta a percepção do tempo e do espaço ao redor. A autora salienta que a pesquisa sobre psicomotricidade teve seu início significativo no século XIX com Maine de Biran, cuja teoria enfatizava o movimento como um componente na estrutura do eu.

No século XIV, observou-se que distúrbios graves afetavam o corpo sem evidência de lesões cerebrais, levando, em 1870, à necessidade médica de explorar uma área que pudesse explicar esses fenômenos clínicos, originando assim o campo da psicomotricidade (De Andrade Mendes, 2021). No século XVII, René Descartes ainda debatia a distinção entre corpo e alma, enquanto reconhecia a íntima conexão entre ambos, chegando a considerá-los como se fundindo em certos aspectos (Quián Quiroga, 2020).

Dupré, em 1909, foi um dos pioneiros ao explorar as relações entre corpo e inteligência, lançando os fundamentos para o estudo dos transtornos psicomotores, que se tornariam objeto de estudo da psicomotricidade (Denche-Zamorano *et al.*, 2022). Em 1925, Henry Wallon iniciou uma abordagem que integrava a motricidade à emoção, desenvolvendo o conceito de diálogo tônico-emocional e superando o dualismo cartesiano que separava o desenvolvimento intelectual e

emocional do indivíduo (Vitti Neto, 2018).

Em seguida, em 1935, Eduard Guilmain estabeleceu protocolos de exame para diagnóstico, lançando as bases da prática psicomotora (Peruzzolo *et al.*, 2017). A fonte mencionada, de 1947-1948, refere-se ao trabalho de Ajuriaguerra e Datkine, que desempenharam um papel fundamental na atualização do conceito de inatividade motora, especialmente no contexto do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Em seu Manual de Psiquiatria Infantil, eles delinearam de maneira clara os transtornos psicomotores, oferecendo uma compreensão mais aprofundada das manifestações clínicas dessas condições (Falcão & Barreto, 2009).

Esses marcos foram cruciais para o desenvolvimento e consolidação da psicomotricidade como disciplina (Tavares, 2019). A influência da escola francesa foi fundamental para moldar a psicomotricidade no Brasil, conferindo-lhe características específicas e autonomia própria em relação a outras disciplinas. De Andrade Mendes (2021), ressalta uma perspectiva ampliada e atual da psicomotricidade que transcende as dimensões puramente motoras, enfatizando a importância dos processos sociocognitivos. Esta abordagem holística reconhece que as habilidades motoras estão intrinsecamente ligadas aos aspectos sociais e cognitivos do desenvolvimento humano. O foco não está apenas em como nos movemos, mas também em como esses movimentos interagem com nosso entendimento e nosso comportamento em contextos sociais.

Essa visão moderna da psicomotricidade sugere que cada indivíduo possui um conjunto único de necessidades emocionais, que são moldadas por uma combinação de influências internas, como predisposições genéticas e temperamento, e externas, incluindo o ambiente familiar, educacional e social (Lemery-Chalfant & Clifford, 2020). Profissionais que trabalham com psicomotricidade, portanto, devem ser capazes de identificar e responder a essas necessidades variadas, adotando abordagens que considerem a pessoa como um todo.

Este enfoque integrado é especialmente relevante quando se trata de populações com necessidades especiais, como indivíduos com TDAH, onde a intersecção das habilidades motoras com as capacidades cognitivas e sociais pode apresentar desafios específicos. Ao entender que o desenvolvimento motor não pode ser separado dos aspectos emocionais e cognitivos, os profissionais podem fornecer uma intervenção mais eficaz, que suporta o desenvolvimento integral do indivíduo. Assim, compreendendo a psicomotricidade como uma disciplina que vai além das habilidades motoras reafirma a necessidade de uma abordagem educacional e terapêutica que seja adaptativa, inclusiva e profundamente consciente das complexidades humanas. Esta perspectiva abre novas possibilidades para a prática da psicomotricidade, que se alinha com as tendências contemporâneas

da educação e da saúde que favorecem uma visão mais completa e respeitosa da diversidade humana.

De Andrade Mendes (2021) aponta que psicomotricidade é, então, um termo que permite referir-se à concepção de movimento como organizado e integrado, dependendo das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é também resultado de sua individualidade, de sua linguagem e de sua socialização.

De acordo com os autores Costa *et al.*, (2020) e Gaëff e Vaz (2008), as crianças com TDAH são frequentemente descritas como entediadas, isoladas, desmotivadas, desorganizadas e desorganizadas. Essas crianças ficam irritadas, muitas vezes abandonam uma atividade e iniciam outra, e tendem a dormir durante o dia.

De Andrade Mendes (2021) menciona que existem várias causas que diferenciam a patologia do TDAH de uma simples falta de disciplina. Observa-se que, na maioria dos casos, as crianças hiperativas são rotuladas como indisciplinadas devido à ausência de diagnóstico e à falta de conhecimento dos professores e/ou pais sobre o comportamento dessas crianças. A autora destaca que o corpo em movimento é a principal ferramenta de trabalho da psicomotricidade e é utilizado para expressar conhecimentos, ideias, sentimentos e emoções. Este processo é conecta os indivíduos ao mundo e realça sua singularidade como sujeito.

O conceito de psicomotricidade relacional, conforme descrito por autores como Lapierre, destaca a importância das primeiras experiências psicomotoras na vida de uma criança como fundamentais para a formação de sua identidade e personalidade. Esse conceito sugere que, através do movimento e das interações corporais, a criança começa a expressar sua maneira única de ser, sentir, agir e reagir ao mundo e às pessoas ao seu redor (Mota *et al.*, 2020).

A psicomotricidade relacional não é apenas uma manifestação física, mas um movimento organizado e integrado que é profundamente influenciado pelas experiências vivenciadas pelo indivíduo. Essas experiências moldam suas ações, que, por sua vez, refletem sua individualidade, suas formas de comunicação (linguagem) e seu processo de socialização (Lavendel, 2017).

Através do movimento, a criança constrói suas relações com o mundo, desenvolvendo habilidades motoras que estão interligadas com aspectos emocionais e sociais. Esse conceito destaca a importância das interações e do ambiente em que a pessoa está inserida, onde cada movimento carrega consigo aspectos emocionais, cognitivos e sociais que contribuem para o desenvolvimento global do ser humano. Em outras palavras, a psicomotricidade relacional revela como o corpo e a mente trabalham juntos para expressar quem somos e como nos relacionamos com o mundo ao nosso redor.

A abordagem relacional da psicomotricidade baseia-se na comunicação não verbal e valoriza os aspectos socioemocionais, cognitivos, afetivos e psicofísicos do ser humano. Esta prática psicomotora oferece à criança a liberdade de se expressar plenamente através do corpo, permitindo que ela demonstre suas emoções, inteligência e ludicidade em desenvolvimento. A abordagem relacional valoriza os aspectos socioemocionais, cognitivos, afetivos e psicofísicos do desenvolvimento, proporcionando um espaço em que a criança pode explorar e expressar sua identidade de forma holística. A liberdade de expressão através do corpo oferecida por essa prática psicomotora permite que a criança demonstre não apenas suas emoções, mas também sua inteligência e ludicidade em desenvolvimento.

Assim, a psicomotricidade relacional de Lapiere se estabelece como uma prática basal para o desenvolvimento integral das crianças, oferecendo um ambiente onde elas podem crescer e aprender de maneira que respeite e promova suas complexidades inerentes. Isso não apenas ajuda na formação de indivíduos mais ajustados e conscientes de si, mas também facilita a interação mais autêntica e significativa com o mundo ao seu redor. A psicomotricidade relacional, conforme mencionado, visa permitir que o indivíduo, especialmente a criança, expresse suas dificuldades interpessoais e auxilie na superação delas, utilizando o jogo como principal meio de expressão. Lapiere (1987) enfatiza que a qualidade de vida reside na qualidade do ser, não no ter.

De Andrade Mendes (2021), citando Vitor da Fonseca (2010), aborda a Psicomotricidade como um campo transdisciplinar que estuda as relações e influências mútuas entre o psiquismo e o corpo, além das interações entre o psiquismo e a motricidade. Esta pesquisa emergente sobre a personalidade humana holística, unitária e evoluída abrange suas diversas manifestações biopsicossociais, afetivo-afetivas e psicossocial-cognitivas.

Para Gunes e Piccardi (2007) a motricidade, entendida como um conjunto de expressões corporais, gestuais e motoras, está diretamente ligada às expressões psíquicas. Essas expressões não verbais e não simbólicas constituem uma base para o desenvolvimento psíquico do indivíduo. Por outro lado, o psiquismo abrange todo o funcionamento mental, incluindo percepções, sensações, emoções e comportamentos relacionais e sociais. Esse conceito está relacionado às abordagens integrativas da psicomotricidade, onde o corpo e a mente são vistos como partes inseparáveis no desenvolvimento humano.

A inter-relação entre motricidade e psiquismo ressalta a importância de considerar tanto os aspectos físicos quanto os mentais no estudo do comportamento e das interações sociais. Essas crianças frequentemente se mostram inquietas durante as aulas e, por vezes, são erroneamente rotuladas como

desobedientes. É fundamental reconhecer que essas crianças têm direito à educação especial, a qual se propõe a flexibilizar o ensino através de práticas instrucionais adaptadas às suas necessidades educacionais específicas. Esse enfoque visa não apenas apoiar o desenvolvimento acadêmico, mas também promover um ambiente inclusivo que valorize as particularidades individuais, proporcionando oportunidades equitativas para o aprendizado e o crescimento pessoal (Redden *et al.*, 2003).

As interações entre pais e filhos com diagnóstico de TDAH tendem a tender para a negatividade em vez da positividade. Isto é atribuído principalmente aos esforços frustrados dos pais para controlar os comportamentos impulsivos dos filhos. A qualidade do relacionamento entre pais e filhos desempenha um papel significativo na formação do comportamento de crianças hiperativas. No entanto, promover um relacionamento positivo exige que a família demonstre muita adaptabilidade (Costa *et al.*, 2020).

Para os autores, a importância da escola e das práticas de inclusão é indiscutível; contudo, sublinham que a ligação entre a escola, a família e a criança é absolutamente vital para facilitar o crescimento desejado na educação da criança. A colaboração entre escola, família e criança desempenha papel fundamental no tratamento, desenvolvimento e socialização de crianças hiperativas. Além disso, esta colaboração é indispensável para o desempenho acadêmico destas crianças, sublinhando a necessidade de apoio tanto da família como da escola (Shen *et al.*, 2021).

Costa *et al.*, (2020), ao citarem Silvestre *et al.* (s.a), destacam a relevância do ambiente escolar na identificação dos sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A escola, como um dos primeiros ambientes sociais estruturados que a criança frequentemente experimenta, se torna o local onde os sintomas do TDAH tendem a se manifestar mais claramente. Este contexto é particularmente propício para observar desafios nas capacidades emocionais e práticas das crianças, pois é lá que elas são solicitadas a participar de atividades que exigem foco, organização, controle de impulsos e interação social.

Neste ambiente, as interações sociais e as exigências acadêmicas podem revelar dificuldades iniciais que, em crianças com TDAH, são frequentemente marcadas por distração, hiperatividade e dificuldades em manter comportamentos adaptativos. Isso não apenas impacta o aprendizado da criança, mas também afeta sua capacidade de formar e manter relacionamentos saudáveis com colegas e professores.

A identificação precoce desses sintomas no ambiente escolar é basilar, pois permite a implementação de estratégias pedagógicas específicas que podem ajudar no manejo do transtorno,

melhorando assim o desempenho acadêmico e o bem-estar social da criança. Intervenções como adaptações no método de ensino, suporte comportamental e colaboração entre professores, pais e profissionais de saúde podem criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e adaptado às necessidades de crianças com TDAH.

Costa *et al.*, (2020) articulam uma visão do papel do professor que vai além da mera instrução, enfatizando sua função como um observador atento capaz de notar sinais de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) entre os alunos. Neste contexto, o professor é visto não só como educador, mas também como um elo vital na cadeia de detecção e encaminhamento para diagnósticos mais precisos. Conforme destacado por Belli (2008, apud Silvestre *et al.*, s.a), embora não seja responsabilidade dos professores diagnosticar condições médicas, eles são fundamentais ao perceber e comunicar aos pais os desafios no desenvolvimento da criança, recomendando a busca por avaliação profissional.

Além disso, a utilização de jogos educativos é especialmente valorizada neste processo educativo para crianças com TDAH. Os jogos não apenas promovem o aprendizado acadêmico, mas também oferecem oportunidades para essas crianças desenvolverem habilidades de interação social. Esta prática pedagógica é impreterível, uma vez que crianças com TDAH muitas vezes enfrentam dificuldades em situações sociais e podem se beneficiar enormemente de atividades que simulam e incentivam a interação social de forma estruturada e orientada.

Esses jogos proporcionam um meio eficaz para engajar crianças com TDAH de maneira que respeita seus ritmos e estilos de aprendizagem, ao mesmo tempo que atende à necessidade de estímulos variados e dinâmicos. Este método não só ajuda no desenvolvimento cognitivo e social, mas também apoia a criança em um ambiente de aprendizado que valoriza e responde às suas necessidades individuais. Ao fazer isso, o sistema educacional mostra sua capacidade de adaptar-se para fornecer um suporte inclusivo e eficaz que pode fazer uma diferença significativa no desenvolvimento de alunos com TDAH. Segundo Costa *et al.*, (2020) Apud Santos (2013) existem diferentes grupos de crianças que possuem TDAH, tais como o TDHA hiperativo, e o TDHA desatento ou TDHA hiperativo e desatento, que é a união dos dois primeiros grupos.

A importância das atividades lúdicas como ferramentas de intervenção no desenvolvimento infantil é amplamente reconhecida, conforme destacado por Costa *et al.*, (2020). Esses autores elucidam que, dado o repertório comportamental ainda restrito das crianças, a interação e participação em jogos oferecem não apenas divertimento, mas também um meio vital de aprendizado e desenvolvimento social. Através da brincadeira, as crianças interagem com o ambiente externo,

modificam esse meio e experimentam as consequências de suas ações, o que é determinante para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

Gadelha e Menezes (2004) e Soares *et al.*, (2003) adicionam que, em contextos de jogo, as crianças são expostas a uma diversidade de estímulos e aprendem a ajustar seu comportamento de acordo com as regras e contingências presentes. Essa capacidade de adaptação é fundamental para o desenvolvimento de competências essenciais como flexibilidade cognitiva, solução de problemas e habilidades de negociação.

Os jogos, especialmente quando conduzidos por um profissional treinado, proporcionam uma oportunidade única para terapeutas ou educadores observarem e analisarem os comportamentos das crianças em interação. Essa observação permite identificar as variáveis que influenciam os comportamentos infantis, facilitando a implementação de estratégias e procedimentos apropriados para gerenciar essas contingências de forma eficaz.

Portanto, as atividades lúdicas não são apenas formas de entretenimento, mas ferramentas pedagógicas e terapêuticas essenciais que contribuem significativamente para o crescimento e aprendizado das crianças. Elas permitem que as crianças explorem, experimentem e aprendam de maneira natural e envolvente, promovendo não apenas o desenvolvimento comportamental, mas também o emocional e cognitivo, em um ambiente que valoriza e responde de forma adequada às suas necessidades de desenvolvimento.

Costa *et al.*, (2020) mencionam Guerrelhas *et al.*, 2000 que afirmam que os jogos de mesa podem exercer diferentes papéis. Diante de diversas situações em que os jogos são utilizados para brincadeiras em grupo, as habilidades comportamentais da criança podem ser verificadas por meio da interação com o terapeuta e outras crianças/pessoas (situação muito próxima da situação real), pois é na interação da criança com o meio que os comportamentos e problemas da vida cotidiana são emitidos e podem ser melhorados. O contato da criança com o jogo proporciona ligação a sentimentos e outros comportamentos encobertos, na medida em que ao jogar a criança consegue expressar o que pensa e o que sente.

Costa *et al.*, (2020) enfatizam a importância do caráter lúdico dos jogos como um meio para fomentar o desenvolvimento de relações interpessoais positivas e promover habilidades que são frequentemente deficitárias em crianças, abrangendo áreas motoras, cognitivas, sociais e acadêmicas. Os jogos oferecem um ambiente reforçador que pode ser extremamente benéfico no contexto terapêutico, especialmente para crianças que enfrentam desafios no desenvolvimento dessas habilidades.

No cenário da terapia, os jogos são empregados não apenas como atividades, mas como ferramentas estratégicas para reforçar comportamentos desejáveis. A utilização do jogo como uma consequência positiva, um reforço, é uma técnica (Reficazeinschlüssel & Mandryk, 2016) . Por exemplo, se uma criança, que geralmente tem dificuldade em permanecer sentada durante atividades, consegue manter-se sentada, ela pode ser recompensada com a oportunidade de escolher o próximo jogo. Este tipo de reforço positivo não só encoraja a repetição do comportamento desejável, mas também reforça a noção de que comportamentos apropriados têm consequências prazerosas.

Essa abordagem, ao vincular ações desejáveis a recompensas lúdicas, serve para motivar a criança a adaptar seu comportamento de maneira construtiva e prazerosa, tornando a terapia uma experiência enriquecedora e divertida. Além disso, ao integrar as habilidades sociais e cognitivas necessárias para o jogo, a criança tem a oportunidade de praticar essas habilidades em um contexto que é ao mesmo tempo seguro e estimulante.

Portanto, a estratégia de incorporar jogos como reforços positivos no tratamento terapêutico é uma abordagem eficaz que aproveita a natureza inerentemente motivadora e envolvente dos jogos para promover o desenvolvimento holístico da criança. Isso não apenas facilita o progresso terapêutico, mas também contribui para uma experiência de aprendizado mais alegre e socialmente enriquecedora para a criança.

De acordo com Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015) os autores Rohde e Halpern (2004) afirmam que o sintoma de TDAH é percebido após o ingresso da criança no ambiente escolar, sendo que, nesse período, comportamentos característicos do transtorno mostram-se mais evidentes e resultam em deficiências de aprendizagem. Enfatizam também que a equipe multidisciplinar deve levar em consideração, vários aspectos como a história da criança ou adolescente, observação do comportamento, relato de pais e professores sobre o desenvolvimento da criança nos diversos ambientes que frequenta, em um período mínimo de seis meses. Este deve corresponder a um grau inadaptável e ser inconsistente como nível de desenvolvimento esperado para a idade do sujeito.

Nunes (2019) ressalta que o diagnóstico do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é fundamentalmente clínico, baseando-se em critérios provenientes de sistemas classificatórios estabelecidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). Esse diagnóstico é vital para a identificação precisa do transtorno e para a orientação adequada do tratamento e intervenções necessárias.

Além disso, Costa *et al.*, (2020) destacam a relevância do jogo no processo terapêutico com crianças, tanto sem quanto com TDAH. Eles mencionam que os jogos estimulam aspectos

relacionados ao respeito às regras, normas sociais e grupais. Ao jogar, as crianças estabelecem relações inter e intrapessoais, o que é particularmente benéfico para aquelas com TDAH, pois essas atividades ajudam a melhorar sua capacidade de seguir regras, esperar sua vez e interagir de forma adequada com os colegas.

Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015) citam Lopes (2001), que comentou que os professores podem utilizar diferentes recursos na construção de jogos com os discentes, e que a exposição das crianças a esses recursos as estimula a desenvolver novos hábitos comportamentais. Ao explorar diferentes materiais e métodos durante as atividades lúdicas, o professor incentiva a criança a experimentar novas formas de interação e comportamento, promovendo assim o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

Segundo Costa *et al.*, (2020) ao entrar em contato com as regras do jogo a criança tem a oportunidade de aprender a seguir regras em uma situação concreta. Os comportamentos de cumprimento das regras que podem ser observados em situações de brincadeira incluem comportamentos como participar de atividades propostas pelo terapeuta de acordo com as instruções dadas, esperar pela sua vez de brincar e responder às solicitações feitas na situação.

Os autores mencionam que os temas e assuntos e regras abordados nos jogos podem propiciar à criança o aprendizado de conteúdos abstratos e de entrar em contato com novos conhecimentos levando ao desenvolvendo do repertório cognitivo e acadêmico. O jogo também pode auxiliar a criança de conteúdos escolares (matemática, história, geografia, português) ao ser adaptado e apresentado com níveis graduais de dificuldade. A intervenção realizada pelo terapeuta modela habilidades importantes no repertório comportamental para aquisição destes conteúdo. Assim, a combinação de um diagnóstico clínico preciso com a implementação de jogos terapêuticos oferece um caminho promissor para o desenvolvimento e a integração de crianças com TDAH, fortalecendo suas capacidades de autocontrole, atenção e interação social

Segundo Costa *et al.*, (2020) o padrão comportamental existente nas crianças com TDAH é o de desorganização no planejamento da vida em geral e com frequência perdem e danificam os materiais escolares e perdem data de entrega de tarefas devido à dificuldade para se organizarem no tempo.

De acordo com Costa, Moreira e Seabra Júnior (2015), além das características persistentes inerentes ao TDAH, as crianças também podem apresentar outras dificuldades associadas. Essas dificuldades incluem problemas na comunicação falada e escrita, na memorização, no planejamento, na organização e na execução de tarefas. Além disso, podem enfrentar desafios relacionados às

capacidades motoras, como coordenação motora global e fina, equilíbrio, lateralidade, organização espacial e temporal. Mancini *et al.*, (2020) nos fala que a habilidade motora de crianças com TDAH tende a ser significativamente inferior ao esperado em cerca de 30% a 50% dos casos avaliados.

Os autores citam Suzuki *et al.*, (2005), que identificaram consideráveis alterações no equilíbrio estático de crianças com TDAH. Essas alterações impactam negativamente o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos. Eles discutem que as atividades lúdicas visam compreender necessidades e desenvolver capacidades, potencializando ações para a independência e autonomia dentro de suas competências sociais e educacionais. No caso específico das crianças com TDAH, as atividades lúdicas são essenciais para estimular a memória, atenção e concentração, utilizando estratégias de ensino e recursos pedagógicos variados, centrados no lúdico.

Para os autores os excessos e déficits comportamentais dificultam a convivência com outras crianças e com adultos que frequentemente se mostram irritados com a agitação e o barulho que elas podem apresentar, reagem de forma repreensiva não só a este aspecto como também à criança em geral, afastando-se dela. Mencionam que a história da educação tem nos mostrado que as teorias e as políticas educacionais são sempre reflexas de necessidades sociais mais abrangentes. Portanto, são propostas que pretendem ao longo de algum tempo responder aos anseios sociais. Nesse sentido, refletem tentativas de superação de paradigmas presentes na cultura de um povo em dado momento histórico. É dentro dessa perspectiva que devemos olhar para as recentes mudanças e propostas educacionais.

Para Costa *et al.*, (2020), ampliar o conceito de escrita é predominante na maioria das escolas de Educação Infantil. Eles defendem a necessidade de resgatar o direito da criança a uma educação que respeite seu progresso mental. Isso inclui permitir que a criança se desenvolva nas linguagens expressivas do jogo, do desenho e da música, que funcionam como instrumentos simbólicos de leitura e escrita do mundo. Dessa forma, promove-se o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

Barbosa e Souza (2010) destacam que, embora o objetivo deste estudo seja compreender e discutir a percepção e a experiência dos professores sobre seu papel na inclusão, é fundamental considerar o processo de construção da formação desses docentes. As crenças e afirmações dos professores sobre os alunos com necessidades especiais estão muitas vezes relacionadas ao conhecimento que adquiriram sobre o tema durante a formação.

Freitas (2019) enfatiza a necessidade de melhorar a formação dos professores para enfrentar desafios como o gerenciamento de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção (TDA) e outras

necessidades especiais em sala de aula. Esta posição reflete uma compreensão ampla de que a educação de qualidade e a inclusão efetiva dependem diretamente do preparo e do suporte dado aos educadores.

A importância de políticas públicas voltadas para a valorização do trabalho docente é destacada, incluindo a necessidade de formação continuada que equipa os professores com as habilidades e conhecimentos necessários para atender às diversas necessidades de seus alunos (Schleicher, 2016). Além disso, Freitas aponta que melhorias nas condições de trabalho, salários e planos de carreira são essenciais para atrair e manter professores qualificados e motivados.

Barbosa e Souza (2010) aborda a complexidade revelada no processo de inclusão, e fica clara a urgência de medidas a serem tomadas, sobretudo no que se refere ao professor. Apesar da enorme quantidade de pesquisas que têm como foco o professor, e dos inúmeros cursos de capacitação oferecidos pelas redes de ensino das mais variadas esferas, parece que pouco, ou quase nada tem se revertido em mudanças efetivas das práticas educativas. Assim, há necessidade de pesquisas mais elaboradas que tragam à tona os aspectos que sustentam os efeitos negativos nas representações e percepções que interferem nas práticas de inclusão desses estudantes. Como esses alunos necessitam de apoio diferenciado de professores e instituições, a compreensão desses aspectos torna-se muito importante para potencializar práticas inclusivas para todos.

Isto é para sublinhar que os alunos com necessidades educativas especiais atingem um desenvolvimento semelhante, mas de outra forma, de outra forma se a criança não aprende como lhe é ensinada deve ser ensinada como aprende com outros meios que ele chama e é da responsabilidade do escola para fornecer acesso a esses meios e formas únicas de poder promovê-lo de forma eficaz.

Barbosa e Souza (2010) citam Vygotsky, que discute a ideia de que a inclusão de alunos com necessidades especiais, no entanto, ele enfatiza que é necessário que o professor tenha conhecimento sobre as especificidades do desenvolvimento desses estudantes para que eles possam realmente se beneficiar do processo de inclusão, alcançando níveis mais elevados de desenvolvimento. O problema que vemos nesta ideia do autor é a forma como ela aparece na escola: os professores querem conhecer o diagnóstico do aluno, e focam na sua deficiência e não seu potencial de desenvolvimento.

1.3 O papel do professor na inclusão: formação e preparo

Reis e Ebner (2019), ao citarem Aranha (2006), enfatizam três pilares fundamentais na formação de professores que são essenciais para o desenvolvimento de uma prática educativa eficaz e responsável.

Figura 1.

Pilares Fundamentais na Formação de Professores.

Qualificação	Formação Pedagógica	Formação Ética e Política
<ul style="list-style-type: none">• Refere-se ao domínio do conhecimento específico da área de ensino. É vital que os professores possuam uma sólida base em suas disciplinas para transmitir o conteúdo de forma clara e precisa aos alunos. A qualificação também abrange a contínua atualização dos conhecimentos, acompanhando os avanços em sua área de especialização.	<ul style="list-style-type: none">• Este aspecto diz respeito às habilidades e métodos de ensino que o professor utiliza para facilitar a aprendizagem. A formação pedagógica envolve entender como os estudantes aprendem, quais estratégias são mais eficazes para diferentes estilos de aprendizagem e como criar um ambiente de sala de aula que promova a participação ativa e o engajamento dos alunos. Inclui também o planejamento de lições, a avaliação de desempenho estudantil e a adaptação de instruções para atender às necessidades variadas dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">• Este pilar foca na capacidade do professor de agir como um cidadão e um profissional ético dentro e fora da sala de aula. Envolve o compromisso com valores como justiça, igualdade e respeito pela diversidade. A formação ética e política também prepara os professores para serem agentes de mudança social, equipando-os para lidar com questões sociais complexas e para fomentar nos alunos uma consciência crítica sobre seu papel na sociedade.

Fonte: Aranha (2006) adaptado por Reis e Ebner (2019)

Essa perspectiva ampliada sobre a formação docente sublinha a importância de preparar professores não apenas como transmissores de conhecimento, mas como educadores integrais que compreendem e interagem com as dimensões mais amplas da sociedade em que estão inseridos. O aspecto da formação ética e política, em particular, ressalta a necessidade de os professores engajarem-se em um trabalho intelectual que vá além da sala de aula, contribuindo para a transformação social.

O papel do educador, portanto, estende-se para a promoção de valores que suportem a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Isso implica não só na mudança de comportamentos, mas também na formação de uma consciência que permita aos alunos reconhecerem-se como parte integrante e ativa do mundo ao seu redor. Assim, os professores são encorajados a desenvolver práticas pedagógicas que cultivem nos estudantes a capacidade de questionar, analisar criticamente e atuar de forma ética e responsável.

Dessa maneira, a educação torna-se uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também social e moral dos alunos, habilitando-os a contribuir positivamente para suas comunidades e para a sociedade em geral. A formação de professores, portanto, é focal para garantir que a educação cumpra esse papel transformador e construtivo. Portanto, o professor não pode estar desvinculado dos acontecimentos de seu tempo. Deve ser capaz de fazer julgamentos de

valor relacionados ao comportamento coletivo e individual, sempre atento aos valores políticos e morais (Aranha, 2006).

Para Aranha (2006) tomar posições não é comprometer atitudes a se converter em uma doutrina ou sistema que venha incidir sobre o aluno; tomar posição neste sentido então significa comprometer-se com o mundo ter disposição para lutar, combater o trabalho explorador, a submissão política, a alienação, exclusões inconfidentes e preconceitos.

Rosa e Medeiros (2022) é fundamental que o professor de AEE possua um conhecimento profundo de sua área de especialização. O seu envolvimento no processo educativo deve ser orientado por métodos pedagógicos que visem apoiar estudantes marginalizados que muitas vezes enfrentam discriminação dentro do sistema escolar. A ênfase exagerada na quantificação por meio de notas muitas vezes leva muitos alunos a serem negligenciados. Consequentemente, o professor deve traçar estratégias e incorporar diversos recursos, incluindo tecnologia, ferramentas de acessibilidade e jogos de raciocínio lógico, a fim de ampliar as oportunidades para que esses alunos prosperem e cresçam. De acordo com o artigo 12 da Resolução CNE/CES nº 4, de 2 de outubro de 2009: Art. 12. Para o ato pedagógico da formação inicial que a habilita ao exercício do magistério e a formação específica (Brasil, 2009).

Henry e Namhla (2020) apontam que a formação de professores é um processo contínuo que começa com a licenciatura, mas se estende ao longo de toda a carreira docente. Este princípio tanto para o ensino comum quanto para a educação especial, onde as demandas e desafios podem ser significativamente diferentes e mais complexos. A necessidade de ações pedagógicas intencionais, que são construídas e refinadas na prática diária do ambiente escolar, destaca a importância do desenvolvimento profissional contínuo.

No ambiente dinâmico da educação, novos desafios surgem constantemente, exigindo dos professores uma adaptação e um aprendizado contínuos. Isso pode envolver a integração de novas tecnologias, métodos pedagógicos, teorias educacionais ou mesmo a compreensão de novas regulamentações e expectativas sociais. A prática reflexiva, em que os professores avaliam constantemente suas próprias práticas e procuram melhorias, é preponderante para que possam responder eficazmente às necessidades de todos os alunos.

Além disso, a educação especial, em particular, requer uma compreensão profunda das diversas necessidades educacionais e condições que podem afetar a aprendizagem dos alunos. Ações pedagógicas intencionais neste contexto implicam a adaptação e personalização do ensino para garantir que todos os alunos, independentemente de suas particularidades, possam alcançar seu

potencial máximo. Essas ações são moldadas pelas experiências no ambiente escolar e pela colaboração contínua com outros profissionais, como psicólogos, terapeutas e especialistas em educação especial.

Assim, a formação continuada de professores é fundamental para manter os educadores atualizados, eficazes e preparados para lidar com a diversidade e complexidade do ambiente educacional moderno. Ela não só aprimora as habilidades e conhecimentos dos professores, mas também reforça seu papel como facilitadores chave no desenvolvimento integral dos alunos. Reis e Ebner (2019) e Phelan (2006) destacam a complexidade e os desafios inerentes ao gerenciamento de uma sala de aula que inclui crianças com Transtorno do Déficit de Atenção (TDA), uma condição muitas vezes descrita como uma deficiência escondida. Esta caracterização reflete a natureza não óbvia do transtorno, onde as dificuldades enfrentadas pela criança não são imediatamente visíveis, como ocorreria com desafios físicos evidentes.

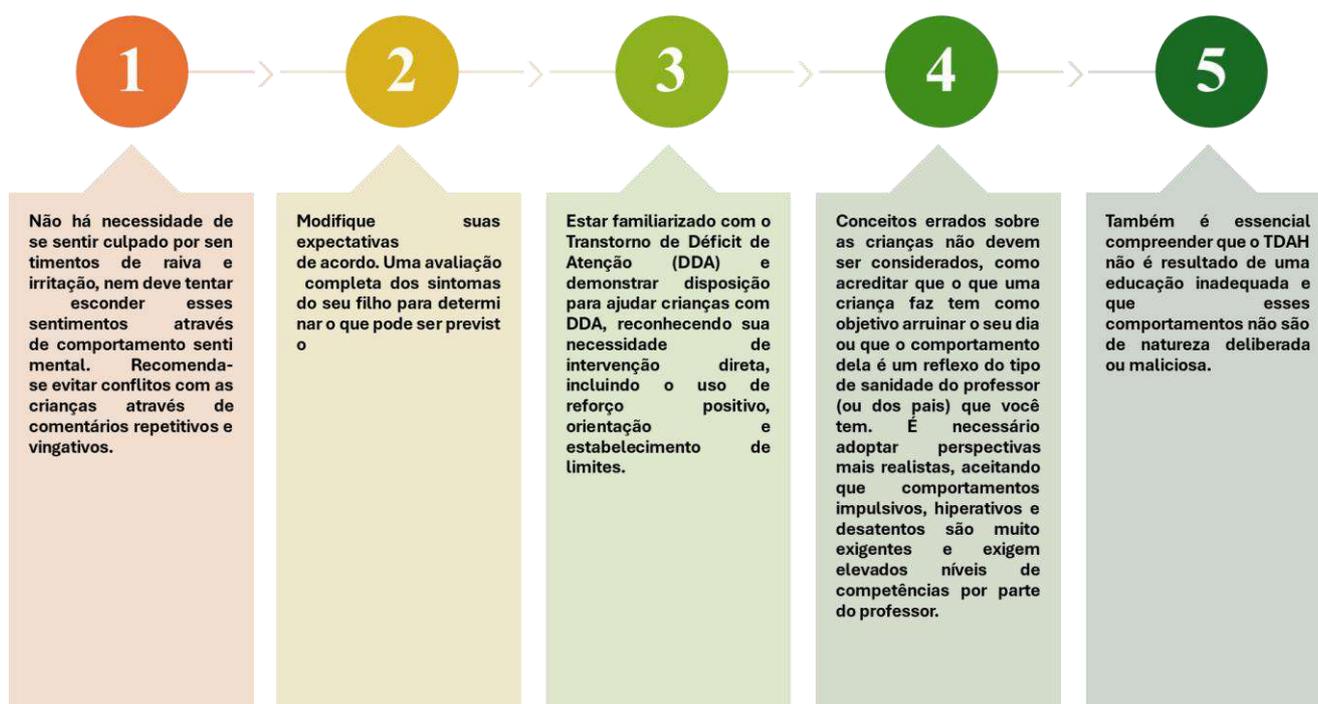
Assim como acontece com o TDAH, as crianças com TDAH podem não parecer fisicamente diferentes de seus colegas de classe, levando a interpretações errôneas e perguntas como: Por que ela não consegue agir como outras crianças normais? Esta visão pode gerar ressentimento não apenas nas crianças, mas também nos professores e outros alunos, agravando assim as complexidades da atmosfera de aprendizagem.

Segundo Reis e Ebner (2019), Phelan (2005) destaca a questão de porque uma criança não consegue se comportar como as outras e sugere que o TDAH pode ser o fator subjacente, levando a dificuldades em manter o foco e a atenção. Embora seja importante que os professores procurem formas de normalizar esse comportamento, é igualmente decisivo abordar cada criança com base nas suas características pessoais únicas.

Afirmam que Phelan (2005) coloca a própria questão. Como você pode ensinar uma criança, cuidar dela e ser voluntário para ajudar o tempo todo quando ela se comporta mal e nunca coopera? Então ela mesma oferece algumas sugestões.:

Figura 2.

Sugestões para o ensino de crianças com TDAH.



Fonte: Phelan, (2005) adaptado por Reis e Ebner (2019)

Rocha (2022) salienta que podemos destacar que crianças que apresentam esse transtorno, devem ser acompanhadas por ações conjuntas dentro da escola e instituição educacional, que envolvam diversos profissionais das mais diversificadas áreas como professores, pedagogos, psicólogos, neuropediatras, psicopedagogo e outros profissionais para atender as necessidades no que tange as atividades voltadas para esse público, as escolas devem sempre estão alinhadas com os pais, para que seja uma via única entre escola e a família.

Limberger e Lima (2022) aborda o Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade (TDAH) como um transtorno neurológico de base genética, evidenciando que seus sintomas frequentemente começam a ser notados já na pré-escola e persistem ao longo da vida do indivíduo. Este transtorno é caracterizado por uma variedade de sintomas que impactam significativamente o comportamento e a capacidade de aprendizado.

Os sintomas do TDAH incluem uma notável falta de atenção a pequenos detalhes, o que frequentemente leva a erros por descuido em tarefas escolares e outras atividades. Há também uma dificuldade de uma atenção sustentada (concentrar-se em uma atividade muitas vezes é um grande desafio), que pode se manifestar em desorganização e uma aversão geral a atividades que requerem esforço mental prolongado. Além disso, indivíduos com TDAH muitas vezes demonstram inquietude

física, como mexer-se constantemente quando sentados e, em casos mais intensos, escalar objetos de forma inapropriada.

Outras características comuns incluem a dificuldade em manter-se em atividades que exigem silêncio e concentração e uma tendência a responder perguntas antes de elas serem completamente formuladas, refletindo impaciência e dificuldades de controle de impulsos. Esses comportamentos não são simplesmente escolhas ou preferências; eles são manifestações de um transtorno neurobiológico que afeta a capacidade do cérebro de regular a atenção e a atividade.

O entendimento de que o TDAH é uma condição médica com bases neurobiológicas e genéticas é nodal para a destigmatização do transtorno e para a implementação de estratégias de acolhimento, intervenções educacionais personalizadas, apoio psicológico e, em alguns casos, medicação, podem ajudar na administração dos sintomas e melhoria da qualidade de vida das pessoas afetadas. Este conhecimento também é vital para educadores e familiares, pois oferece uma perspectiva mais clara sobre as razões por trás de certos comportamentos, guiando-os na busca por respostas mais compreensivas e efetivas.

Limberger e Lima (2022) que menciona que é necessário que todos que estejam envolvidos com o tratamento da criança diagnosticada com o TDAH, que entenda que ela aprenderá de maneira lúdica, e que isso exigirá muito esforço tempo e paciência de todos. Que o lúdico está relacionado à brincadeira e jogos e, as pessoas envolvidas têm que entender que: brincar com a criança, não é apenas brincar por diversão, mas sim ganhá-los para a aprendizagem, e afirma que é entediante e triste ver uma criança sentada em uma sala de aula como se estivesse sem ar.

Nijhof *et al.*, (2018) que sublinha a importância do lúdico no desenvolvimento de crianças com TDAH, salientando que atividades que podem parecer simples brincadeiras para um adulto representam, na verdade, avanços significativos para a criança, especialmente aquelas com dificuldades nas áreas afetiva, cognitiva ou motora. Essa perspectiva é reforçada por evidências que mostram como os professores observam melhorias notáveis nas crianças com TDAH quando métodos lúdicos são integrados à rotina da sala de aula.

O lúdico, nesse contexto, serve não apenas como meio de engajamento ou entretenimento, mas como uma ferramenta pedagógica que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas são especialmente imprescindíveis para crianças com TDAH, pois estimulam a atenção, a concentração e a memória de forma mais atraente e menos pressionada do que métodos tradicionais. Além disso, essas atividades proporcionam um

ambiente seguro onde as crianças podem experimentar o sucesso, o que é fundamental para a construção da autoestima e do autoconceito.

Além dos benefícios cognitivos e emocionais, o aspecto lúdico também oferece às crianças com TDAH a oportunidade de desenvolver habilidades sociais e motoras. Através de jogos e brincadeiras, elas aprendem a negociar regras, a esperar sua vez e a compartilhar, habilidades essas que são desafiadoras para muitos com o transtorno. Portanto, a integração do lúdico no ambiente educativo para crianças com TDAH não é apenas uma estratégia de ensino alternativa, mas uma necessidade pedagógica que atende às suas necessidades específicas, facilitando um desenvolvimento mais harmonioso e integrado.

Limberger e Lima (2022) apresenta o Manual de Classificação das Doenças Mentais – DSM-V, e aponta o TDAH com as seguintes características apresentadas no quadro:

Figura 2.

Classificação do Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH).

Desatenção	Hiperatividade e Impulsividade
Falta de atenção em pequenos detalhes;	Ficar se mexendo quando está sentado;
Dificuldade de concentração;	Dificuldade de permanecer parado;
Desorganização;	Escalar em objetos;
Antipatia com esforço mental;	Dificuldade em atividades que exige
Perda de objetos;	silêncio;
Facilidade de desvio de atenção.	Responder perguntas antes de serem
	concluídas.

Fonte: Oliveira e Rodrigues (2021) adaptado por Limberger e Lima (2022)

A classificação do TDAH ajuda a orientar o tratamento e as táticas de intervenção, permitindo que profissionais especialistas em saúde mental e educadores adaptem suas abordagens às necessidades específicas de cada indivíduo. Intervenções podem incluir terapia comportamental, medicamentos e apoio educacional personalizado, visando a melhora do funcionamento geral e da qualidade de vida dos afetados pelo transtorno. A autora menciona que o TDAH altera alguns comportamentos da criança, principalmente na parte sentimental, deixando-a com vergonha, baixa

autoestima, dúvidas do que sente e o que deve fazer, assim causando distanciamento das atividades proposta a eles.

De acordo com Limberger e Lima (2022) para que o diagnóstico seja feito corretamente, deve observar se os sintomas que acompanharam a criança até a entrada na pré-escola, em suas áreas afetiva, cognitiva ou motora, começaram nesse período ou desde que idade começou a ser observado na criança. Para que a partir disso comesse os testes para o diagnóstico da criança, com a confirmação do diagnóstico, o tratamento da criança começa envolvendo vários profissionais das áreas de saúde, saúde mental, educação.

Limberger e Lima (2022) cita (Nogueira & Correia, 2019) que ressalta que o tratamento do transtorno TDAH, necessita de equipe multidisciplinar, incluindo o psicólogo, psicopedagogos, psiquiatras, terapia ocupacional, neurologista, neuropsicólogo, sendo que a união desses profissionais, irá ajudar a criança com TDAH a superar suas dificuldades. E como se trata de um transtorno neurobiológico, a medicação se faz necessária, associada às psicoterapias e as terapias, pois, a TDAH não é adquirida, ele acompanha desde o nascimento da criança.

O TDAH traz às crianças um sentimento de contradição, que pode causar danos no sentido psicológico, podendo também adoecer quem está ao seu redor por não saberem lidar com a situação. Assim, o psicólogo aplica a terapia cognitivo-comportamental para que as pessoas reconheçam suas crenças negativas e pensamentos automáticos disfuncionais, substituindo-os por novos, o que facilita ao paciente: lidar com seu problema de forma mais saudável (Limberger & Lima, 2022).

Limberger e Lima (2022) detalha a abordagem da *Terapia Cognitivo-Comportamental* (TCC), destacando sua estrutura em quatro etapas fundamentais que visam maximizar a eficácia do tratamento. Este método terapêutico enfatiza a importância de estabelecer uma aliança sólida e confiável entre o terapeuta e paciente, constitutivo para o sucesso das intervenções subsequentes. A seguir, são descritas as quatro etapas essenciais mencionadas por Limberger e Lima (2022):

- **Psicoeducação:** Esta etapa inicial foca em educar o paciente sobre sua condição e o processo terapêutico. O objetivo é fornecer ao paciente um entendimento claro de como os pensamentos, emoções e comportamentos estão interligados. A psicoeducação serve como uma base para as fases subsequentes do tratamento, ajudando o paciente a entender melhor seus próprios padrões de pensamento e comportamento, e como eles influenciam seu bem-estar.
- **Psicoterapia em si:** Esta fase envolve a aplicação de técnicas específicas da TCC para ajudar o paciente a identificar, desafiar e modificar pensamentos e comportamentos

disfuncionais. É um processo colaborativo, onde terapeuta e paciente trabalham juntos para desenvolver estratégias que permitam ao paciente lidar de forma mais eficaz com suas questões.

- **Avaliação das comorbidades:** Muitas vezes, os pacientes que se submetem à TCC podem ter comorbidades psicológicas ou físicas que também precisam ser abordadas. Esta etapa envolve identificar e tratar quaisquer condições adicionais que possam estar impactando a saúde mental do paciente, garantindo uma abordagem holística e abrangente do tratamento.

- **Intervenções no ambiente:** A última etapa considera as influências externas sobre o bem-estar do paciente. O terapeuta pode sugerir mudanças no ambiente ou no estilo de vida do paciente para apoiar melhorias a longo prazo em sua saúde mental. Isso pode incluir mudanças na rotina diária, ajustes no ambiente doméstico ou no local de trabalho, e até mesmo aconselhamento sobre como envolver apoio de amigos e familiares.

Assim, estabelece-se uma ponte vital entre a prática clínica e o ambiente educacional e familiar. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), enquanto metodologia focada na reestruturação de pensamentos e comportamentos, prepara o indivíduo para lidar com desafios diários e se estende para além das sessões clínicas, alcançando um impacto significativo quando aliada à colaboração familiar. Esta interação sinérgica entre terapia e suporte familiar enriquece o processo terapêutico, ampliando as possibilidades de sucesso no manejo do TDAH. Esta abordagem integrativa é importante, pois a atuação conjunta da família no contexto educacional fortalece o desenvolvimento e a adaptação social da criança, fatores essenciais para a eficácia do tratamento.

Limberger e Lima (2022) aborda as complexidades enfrentadas por crianças com TDAH na educação infantil, destacando que a inclusão dessas crianças em ambientes escolares regulares apresenta desafios significativos. A educação infantil é um período decisivo onde as crianças começam a aprender e a internalizar regras sociais, um processo que pode ser particularmente desafiador para aquelas com TDAH devido às suas dificuldades intrínsecas com atenção, controle de impulsos e comportamento social.

Neste contexto, o papel do professor é fundamental. Educadores precisam não apenas entender as especificidades do TDAH, mas também ser capazes de adaptar suas metodologias para atender às necessidades desses alunos. A integração de atividades lúdicas na rotina educacional é uma estratégia eficaz que pode ajudar a facilitar essa inclusão. Jogos e brincadeiras não só engajam as crianças de maneira mais natural, mas também lhes ensinam competências sociais e de cooperação de forma envolvente e menos direta.

As autoras citam (Vitorassi & Santos 2017) que afirma que sendo assim, torna-se fundamental que o professor tenha conhecimento sobre o TDAH para que consiga ter um relacionamento melhor com o aluno. Não obstante, é importante que o professor observe qual é a dificuldade do aluno, para que possa tomar as medidas educativas corretas, sendo que cada criança apresenta suas características específicas.

E que é importante que se pense em que educação quer se oferecer, pois o sentimento de cuidado, carinho e atenção, são elementos necessários para o desenvolvimento cognitivo, físico, emocional, psicológico dessa criança. Portanto, o trabalho docente deve aliar a teoria à prática. Quando os professores estão capacitados para lecionar, conseguem trazer a realidade dos alunos para a escola e os jogos para a educação, e tudo correrá bem.

Segundo Limberger e Lima (2022) apud Catonhoto, Rossetti e Missawa (2019) que mencionam que as crianças aprendem consigo mesmas, com os objetos e com as pessoas, enquanto brincam porque esses aspectos são organizados de diferentes maneiras: criar conflitos conceber conversas exercitar argumentos resolver ou permitir o enfrentamento de situações-problema fundamentais ao desenvolvimento infantil.

Limberger e Lima (2022) ressalta a importância da prática pedagógica cuidadosamente planejada para o desenvolvimento integral das crianças, enfatizando especialmente o papel do lúdico no ambiente escolar. O lúdico é apresentado como um elemento que facilita a aquisição de conhecimentos que as crianças levarão por toda a vida. Através de atividades lúdicas, o aprendizado se torna uma experiência mais agradável e envolvente, capturando o interesse das crianças e motivando-as a participar ativamente das lições.

Neste contexto, o pedagogo desempenha um papel chave na criação de um ambiente educacional que valorize e incorpore o lúdico de maneira eficaz. As aulas planejadas não apenas estruturam o conteúdo de aprendizado de maneira coerente, mas também integram atividades lúdicas que promovem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Este planejamento cuidadoso permite que o pedagogo aborde de forma equilibrada os aspectos lúdicos e educativos, garantindo que as atividades não apenas divirtam, mas também eduquem.

A utilização do lúdico na sala de aula cria, portanto, um ambiente de leveza, onde as crianças sentem menos pressão e mais motivação para explorar e aprender. Esse ambiente não só faz com que as crianças desenvolvam um interesse maior pelas atividades propostas, como também facilita a retenção de informações e a aplicação prática do conhecimento adquirido. Assim, o lúdico se

estabelece como uma ferramenta pedagógica poderosa que contribui significativamente para uma experiência de aprendizado mais rica e engajadora.

A ludicidade é reconhecida como uma ferramenta na educação, particularmente no ensino de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Para utilizar efetivamente o lúdico, é fundamental que os educadores compreendam que ele não consiste apenas em atividades pré-definidas, mas sim em um processo dinâmico que exige criatividade, organização e uma constante busca por conhecimento. Essa abordagem lúdica deve ser bem pensada e planejada, envolvendo leitura e adaptação às necessidades específicas dos alunos. As atividades lúdicas devem ser projetadas não só para engajar e entreter, mas também para promover o desenvolvimento integral da criança. Para alunos com TDAH, isso inclui suporte nas áreas:

- Afetiva: As atividades lúdicas podem ajudar a fortalecer a autoestima e o bem-estar emocional das crianças. Ao participarem de jogos e atividades grupais, elas aprendem a expressar suas emoções, compreender as dos outros e desenvolver habilidades sociais (Li & Guo, 2022).
- Cognitiva: O lúdico pode ser uma forma eficaz de melhorar a concentração, a atenção e as habilidades de resolução de problemas. Jogos que requerem planejamento, estratégia ou resolução de problemas podem ajudar as crianças com TDAH a aprimorar essas capacidades cruciais de uma maneira envolvente e menos estressante (Khan *et al.*, 2021).
- Motora: Muitas atividades lúdicas envolvem componentes físicos que podem ajudar no desenvolvimento das habilidades motoras. Para crianças com TDAH, que muitas vezes podem ter dificuldades com a coordenação motora, jogos que incentivam movimento, coordenação e controle podem ser particularmente benéficos (Abaranjitha, 2020).

Portanto, ao incorporar o lúdico no contexto educacional, especialmente para crianças com TDAH, os professores devem garantir que as atividades sejam inclusivas e adaptadas para atender a essas três áreas de desenvolvimento. Isso não apenas enriquece a experiência educacional, mas também apoia o crescimento holístico da criança, preparando-a melhor para interações sociais e desafios acadêmicos futuros.

Quanto ao papel do psicopedagogo a autora menciona que para diagnosticar uma criança com TDAH intervenções de diversas áreas do conhecimento são necessárias, uma delas é a psicopedagogia, que atua na área institucional ou clínica, desenvolvendo em seu tratamento, a reflexão e orientação da criança juntamente com a familiar.

Limberger e Lima (2022) destaca a função vital dos psicopedagogos na educação, conforme citado por Freitas (2019), que ressalta a importância desses profissionais na identificação das origens e causas dos problemas de aprendizagem. O papel do psicopedagogo vai além do diagnóstico; ele também envolve a criação de estratégias de ensino personalizadas que estimulam as capacidades cognitivas dos alunos, incluindo seu raciocínio e habilidades de resolução de problemas.

A abordagem psicopedagógica é essencialmente centrada no aluno, buscando compreender suas necessidades individuais e adaptando as metodologias de ensino para atender a essas necessidades. Isso pode incluir a utilização de métodos alternativos que não apenas facilitam o processo de aprendizagem, mas também tornam esse processo mais engajador e acessível para os estudantes. Por exemplo, ao invés de confiar exclusivamente em métodos tradicionais de ensino, um psicopedagogo pode incorporar jogos, tecnologia, artes visuais ou atividades práticas para melhor capturar a atenção do aluno e fortalecer suas habilidades de aprendizado.

Essas intervenções são especialmente importantes para alunos que enfrentam desafios específicos, como aqueles com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades educacionais especiais. Ao criar ambientes de aprendizado que são simultaneamente estimulantes e adaptativos, os psicopedagogos ajudam a maximizar o potencial de cada aluno.

Limberger e Lima (2022) menciona que para que haja uma intervenção com a prática de atividades lúdicas, a criança tem que ser avaliada por um psicopedagogo que utilizam uma variedade de testes e avaliações para diagnosticar e entender as dificuldades de aprendizagem em crianças e adultos. Esses testes ajudam a identificar não apenas o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mas também outras questões relacionadas ao desempenho acadêmico e ao desenvolvimento cognitivo e emocional, essa avaliação é feita através de alguns testes como é possível evidenciar no figura 2:

Figura 2.

Testes Utilizados por Psicopedagogo na Identificação do TDAH.

Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem - EOCA

- A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem é um teste utilizado como o início para investigação do diagnóstico do TDAH.
- Durante o teste o psicopedagogo observa o grau de aprendizagem independentemente da idade da criança e do adolescente e da queixa apresentada.

PROVAS OPERATÓRIAS DE PIAGET

- As provas operatórias são um teste utilizado para a avaliação intelectual individual, para observar se a criança ou o adolescente é capaz de realizar operações mentais que ligada à sua área cognitiva. Esse teste mostra ao psicopedagogo em que fase dos estágios piagetianos a criança ou o adolescente se encontra.

Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras

- Teste de competência de leitura de palavras e pseudopalavras tem como objetivo avaliar o desenvolvimento da criança ou o adolescente perante a leitura gráfica, alfabética e ortográfica.

Fonte: Oliveira (2017) adaptado por Limberger e Lima (2022)

De acordo com Limberger e Lima (2022), o tratamento interventivo realizado por um psicopedagogo propicia o desenvolvimento de uma série de habilidades comportamentais e sociais essenciais na criança. Durante esse processo, a criança aprende a ouvir com atenção e paciência, aprimorando sua capacidade de diálogo e de manter contato visual durante as conversas. Adicionalmente, fomenta-se o espírito de colaboração, incentivando a criança a oferecer ajuda e a respeitar os colegas durante as brincadeiras.

Essa intervenção também estimula a criatividade infantil, encorajando-a a sugerir atividades lúdicas inovadoras. A criança é guiada para praticar a gratidão e a cortesia, como pedir algo educadamente dizendo “por favor”. Além disso, ensina-se a importância de manter-se tranquila quando necessário e de saber esperar a sua vez, habilidades essenciais para o convívio social saudável.

A capacidade de se manter quieta quando necessário é uma habilidade importante, que ensina a criança sobre o respeito e a importância de momentos de silêncio em diferentes contextos. Além disso, aprender a esperar sua vez é fundamental para desenvolver a paciência e o entendimento de que todos têm direitos iguais em situações de interação.

No que tange às relações interpessoais, ter amigos e ser gentil com eles contribui para a formação de laços afetivos sólidos e duradouros. Essa habilidade é acompanhada pela capacidade de

mostrar interesse por atividades e diálogos, o que não apenas enriquece a experiência pessoal da criança, mas também fortalece sua capacidade de engajamento e participação ativa. Essas competências são essenciais para o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para interações mais complexas à medida que cresce.

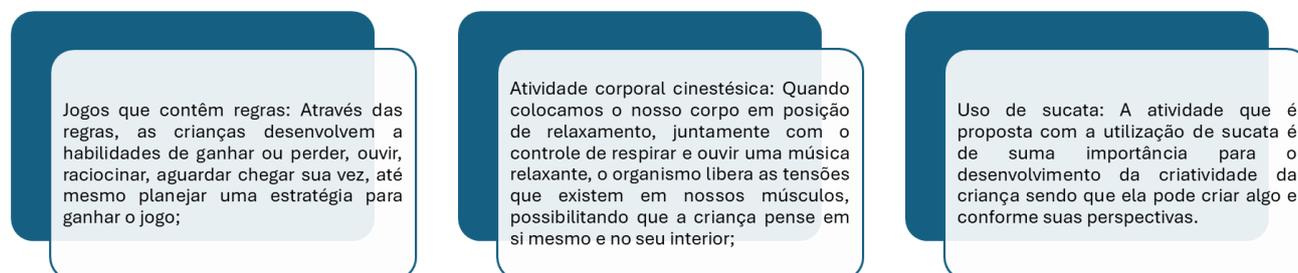
Por fim, o tratamento psicopedagógico também ajuda a criança a cultivar amizades e a agir com gentileza com seus amigos, bem como a demonstrar interesse genuíno pelas atividades propostas e pelos diálogos em que participa. Estes são passos fundamentais para o desenvolvimento de competências interpessoais, que serão importantes ao longo de toda a sua vida.

1.4 O lúdico como intervenção em crianças com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental.

Limberger e Lima (2022) cita (Freitas 2019) que apresenta alguns tipos de intervenções relacionadas à psicopedagogia que são desenvolvidas com as crianças durante o processo de tratamento.

Figura 3.

Tipos de Intervenções Relacionadas à Psicopedagogia.



Fonte Adaptado dos *Tipos de Intervenções Relacionadas à Psicopedagogia* de (Freitas 2019) por Limberger e Lima, 2022.

Limberger e Lima (2022) sublinha a abordagem integral que um psicopedagogo deve adotar ao lidar com as dificuldades enfrentadas pelas crianças, abrangendo questões emocionais, atenção, concentração, planejamento de rotinas e persistência em atividades. Este enfoque ressalta a importância de um método terapêutico que não só aborde o aspecto acadêmico, mas que também considere a criança em sua totalidade, incluindo seu bem-estar emocional e cognitivo.

Para efetivamente apoiar o desenvolvimento nessas áreas, o psicopedagogo utiliza estratégias lúdicas, que são vitais para manter o engajamento da criança e facilitar o aprendizado.

Jogos e brincadeiras são implementados não apenas como uma forma de tornar o aprendizado mais divertido, mas como ferramentas pedagógicas que incentivam a criança a desenvolver habilidades de foco e persistência de maneira natural e motivadora. Essas atividades lúdicas são projetadas para desafiar a criança de maneira positiva, ajudando-a a superar dificuldades em um ambiente que favorece a experimentação e a aprendizagem ativa.

Além disso, a leitura e a escrita são incorporadas de forma lúdica, facilitando a construção de habilidades linguísticas essenciais enquanto mantêm a criança engajada. Essas atividades não só melhoram as capacidades acadêmicas, mas também reforçam habilidades cognitivas como memória e raciocínio, fundamentais para o sucesso escolar e pessoal.

Limberger e Lima (2022) ressalta que os jogos e brincadeiras em sala de aula trazem benefícios para a aprendizagem da criança. O lúdico contribui para o desenvolvimento de competências como leitura, escrita e aritmética. A aquisição dessas habilidades traz avanços na atenção, concentração e o autocontrole da criança, deixando o ambiente escolar mais leve, na qual o aluno participa da aula explorando suas criatividade, tirando aquele fardo de que a educação é uma obrigação que muitas vezes traz desmotivação e cansaço.

Afirma que os jogos ajudam a desenvolver a atenção, o autocontrole e novos padrões de participação em atividades exigentes, ajudando as crianças com TDAH a adaptar-se aos ambientes sociais, escolares e familiares (Lima *et al*, 2021). Sendo assim, podemos perceber que a ludicidade não é apenas brincar, mais sim a libertação de conhecimento da própria criança, por meio do jogo a criança pode vir a desenvolver o seu conhecimento e sua capacidade de imaginação.

Reis e Ebner (2019), destacam a complexidade e a necessidade de adaptações específicas no ambiente escolar para otimizar a aprendizagem de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), os autores salientam a importância de planejar e organizar a sala de aula de modo a minimizar distrações, uma vez que a redução de estímulos externos pode ajudar significativamente no foco e na capacidade de aprendizado desses alunos. Uma sala de aula menos estimulante visual e acusticamente pode ajudar alunos com TDAH a se concentrarem melhor nas tarefas escolares. Isso envolve a simplificação do ambiente, com menos elementos visuais nas paredes e uma disposição organizada das mesas e cadeiras para reduzir a desordem.

Phelan (2005) adiciona que as estratégias de reforço para crianças com TDAH precisam ser particularmente impactantes. Diferentemente de outras crianças, aquelas com TDAH frequentemente necessitam de reforços mais intensos e consequências mais significativas para modificar comportamentos. Isso se deve às características do TDAH que incluem dificuldades com

autorregulação e sensibilidade reduzida a reforços e punições. Devido às suas dificuldades em prestar atenção e sua menor sensibilidade aos reforços, estratégias como elogios imediatos e recompensas tangíveis são mais eficazes do que simplesmente verbalizar aprovação. As consequências, quando necessárias, também devem ser claras e imediatas.

Além disso, é reconhecido que o comportamento de crianças com TDAH pode ser percebido como irritante por professores e colegas, devido a impulsividade e hiperatividade, o que torna desafiador manter uma abordagem positiva e consistente em termos de elogios e reforços. No entanto, é crucial, os incentivos e reforços positivos sejam aplicados antes de qualquer forma de punição. Essa abordagem não apenas ajuda a construir um relacionamento de confiança entre o aluno e o educador, mas também encoraja comportamentos positivos, reforçando-os de maneira proativa, ao invés de focar exclusivamente em punir as ações negativas.

Phelan (2005) também observa que falar excessivamente, resmungar ou dar sermões são geralmente ineficazes para modificar o comportamento de crianças com TDAH. Em vez disso, ações concretas e demonstrações claras de expectativas são recomendadas. Isso inclui o uso de gestos, demonstrações visuais e conduzir pelo exemplo para comunicar de maneira mais direta e compreensível. A consistência e previsibilidade de uma rotina diária são cruciais. Crianças com TDAH muitas vezes lutam com mudanças e incertezas, o que pode exacerbá-las comportamental e emocionalmente. Estabelecer uma rotina clara e seguir um cronograma regular ajudam esses alunos a sentirem-se mais seguros e entenderem o que é esperado deles em diferentes momentos do dia.

A adoção dessas estratégias pelas escolas e educadores podem criar um ambiente que não só atende às necessidades educacionais de crianças com TDAH, mas também apoia seu desenvolvimento emocional e comportamental. Isso envolve uma compreensão profunda das particularidades do TDAH e uma abordagem ajustada para maximizar o sucesso desses alunos em ambientes educacionais

Reis e Ebner (2019) destacam a importância da afetividade na prática pedagógica, ecoando as ideias de Paulo Freire (1996) sobre a relação entre educadores e alunos. Freire defende que os professores devem cultivar uma disposição afetuosa e entusiástica em relação aos seus alunos e à sua própria prática docente. Essa abordagem humanizada não apenas enriquece o ambiente de aprendizagem, mas também reforça o compromisso do professor com o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

Para Freire, o ato de querer bem aos alunos vai além de simplesmente gostar de ensinar; trata-se de uma disposição para a alegria de viver, que segundo ele, tem o poder de tornar os

indivíduos mais “adocicados” e menos amargos. Esta alegria e afeto no contexto educacional são vistos não apenas como complementos à educação formal, mas como elementos essenciais que humanizam o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o uma experiência envolvente e gratificante para todos os envolvidos.

No entanto, Reis e Ebner (2019) também ressaltam que essa afetividade não interfira na ética profissional ou no cumprimento dos deveres do professor, incluindo o exercício adequado de sua autoridade. A afetividade deve ser equilibrada com a responsabilidade, garantindo que a relação entre aluno e professor permaneça profissional e produtiva, promovendo um ambiente de respeito mútuo e crescimento. Portanto, a chave está em encontrar um equilíbrio entre a expressão genuína de afeto e a manutenção da estrutura e disciplina necessárias para uma educação eficaz.

Reis e Ebner (2019) abordam o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como uma condição neurológica que impacta principalmente o lobo frontal do cérebro, região associada ao controle de impulsos, atenção e planejamento. Eles destacam que, embora o TDAH seja frequentemente observado e inicialmente identificado em contextos educacionais devido às interações e exigências desses ambientes, o diagnóstico formal deve ser realizado por profissionais em clínicas especializadas, conforme Phelan (2005) aponta. Essa distinção significar garantir que as intervenções sejam adequadas e baseadas em uma avaliação precisa.

Além disso, Reis e Ebner (2019) citam Chalita (2004) para enfatizar o papel vital do professor no processo educacional. Segundo Chalita, o professor é considerado a alma de qualquer instituição de ensino, desempenhando um papel central que transcende a importância dos recursos materiais. Essa visão ressalta que, apesar dos avanços tecnológicos e dos recursos pedagógicos, a influência, a dedicação e o comprometimento do professor são insubstituíveis e fundamentais para o sucesso educacional e o desenvolvimento integral dos alunos.

A contribuição do professor, especialmente no contexto de estudantes com TDAH, é ainda mais significativa. O educador não só facilita o conhecimento acadêmico, mas também desempenha um papel central no reconhecimento de sinais de TDAH e na adaptação de estratégias pedagógicas para atender às necessidades específicas desses alunos. Neste contexto, tendo em conta o papel educativo dos professores e os jogos estruturados como ferramentas de ensino, também podem contribuir para o desenvolvimento das crianças com TDAH, ajudando-as a desenvolver o desenvolvimento cognitivo, moral e socioemocional. Então, a seguir incluímos alguns jogos e atividades que você pode fazer com seu filho ou adolescente com diagnóstico de TDAH. (Lima *et al*, 2021) nos aponta que:

Figura 4.

Sugestão de jogos e atividades para crianças e adolescente com diagnóstico de TDAH.

A utilização da argila em uma atividade desenvolve na criança a sua concentração, liberando energias e promovendo um momento relaxante;

Atividades de construção que tem como principal ferramenta as próprias mãos, fazem com que a criança libere energias retraídas, desenvolva sua concentração e imaginação para a construção de algo novo;

Atividades que utiliza a práxis fina que tem principal instrumento a própria mão, com auxílio de tinta, pincéis, giz e entre outros. Proporciona ao aluno um momento relaxante, de concentração e imaginação;

Quando solicitamos que a criança conte uma história caminhando e se movimentando, ela desenvolve a atenção, se mantendo calma e relaxada, e trabalhando também o desenvolvimento de sua leitura;

Ao oferecer a criança uma história, para que através de matérias ela cria a imagem dessa narrativa, se está proporcionando o desenvolvimento de concentração e criatividade.

Usando a práxis fina em uma atividade de cortar papéis se está desenvolvendo a sua área motora, concentração e atenção.

Jogos e atividades que desenvolvem o sensorio motor podem ser desenvolvidos com as crianças com a utilização de bolas de gude, amarelinha entre outras, jogos que desenvolve o intelectual da criança são quebra-cabeça, xadrez e memoria entre outros.

Fonte: Adaptado de Lima *et al*, 2021.

Limberger e Lima (2022) enfatizam a importância dos jogos e brincadeiras como ferramentas educativas essenciais, que facilitam o processo de aprendizagem ao torná-lo mais agradável. Segundo esses autores, a ludicidade não apenas suaviza a experiência educacional, mas também promove o desenvolvimento de habilidades vitais, além de estimular a imaginação e a criatividade das crianças. Esse enfoque reforça a noção de que o aprendizado pode ser simultaneamente eficaz e divertido, alinhando-se com métodos pedagógicos que valorizam a experiência integral do aluno.

Limberger e Lima (2022) afirma que brincadeiras e jogos são instrumentos educacionais que contribuem significativamente para a aprendizagem. Através da ludicidade, as crianças são capazes de aprender de maneira agradável e envolvente, o que facilita o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais. Esses momentos lúdicos proporcionam um ambiente no qual a imaginação e a criatividade podem florescer, permitindo que as crianças explorem novas ideias e conceitos de forma intuitiva e divertida. Ao incorporar brincadeiras e jogos no processo educacional, os educadores conseguem criar um espaço de aprendizado mais dinâmico e interativo, onde os alunos se sentem motivados e engajados.

Além disso, a ludicidade promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. As crianças aprendem a resolver problemas, a trabalhar em equipe, a seguir regras e a desenvolver empatia e respeito pelos outros. Esse tipo de aprendizado é fundamental para a formação

integral dos alunos, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida em sociedade. Portanto, ao reconhecer a importância das brincadeiras e jogos no contexto educativo, é possível proporcionar uma experiência de aprendizado mais rica e significativa, que atende às necessidades holísticas das crianças e promove seu crescimento integral.

Essas intervenções desenvolvidas com as crianças diagnosticadas com TDAH através do lúdico, proporciona uma aprendizagem prazerosa e interativa, trazem grandes benefícios em seus desenvolvimentos cognitivo, afetivo e motor. Demonstrando para a criança sua capacidade de imaginação, criatividade e atenção, como também a necessidade de entender e respeitar o outro.

Limberger e Lima (2022) afirma que o lúdico em sala de aula proporciona um momento de felicidade e leveza e, faz com que o aluno assimile com maior facilidade aquele novo ensinamento que está sendo proposto, tornando assim a aprendizagem muito mais significativa, visto que as atividades lúdicas proporcionam aprendizagem e desenvolvimento na criança, no qual começa a aprender a agir a partir de regras, e diante da compreensão que tem do mundo, tendo sua curiosidade estimulada e exercendo sua autonomia.

Para Limberger e Lima (2022) podemos observar também que a participação da família na vida do aluno traz benefícios em seu desenvolvimento. Barros, Costa e Gomes (2021) confirmam que quanto maior o número de pais que participam das atividades escolares, melhor o desempenho do filho na leitura e menores as chances de repetência ou frequência em programas especiais.

Ressalta que a criança com TDAH tem a mesma capacidade de uma criança que não tem TDAH. A criança pode estudar, ser criativa, ler, escrever, brincar viver sua vida normalmente, ela apenas necessita de ajuda e compreensão de quem faz parte da sua vida.

Capítulo II

2 Desafios Educacionais com Alunos Portadores de TDAH.

Os desafios educacionais enfrentados por alunos portadores de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) são diversos e exigem estratégias específicas para serem superados de maneira eficaz (Costa, 2022). A principal dificuldade reside na capacidade de concentração e na gestão de impulsos, o que pode afetar diretamente o desempenho acadêmico e o comportamento dentro da sala de aula. Além disso, a inconsistência no desempenho e a dificuldade em seguir instruções detalhadas são obstáculos frequentes que impactam negativamente o aprendizado e o ambiente escolar.

Para lidar com esses desafios, adotar abordagens pedagógicas que valorizem a diferenciação e a individualização do ensino, oferecendo suporte personalizado para as necessidades específicas de cada aluno com TDAH é decisivo. Estratégias como o uso de técnicas de organização, como agendas e cronogramas visuais, e a implementação de métodos de ensino que incentivem a participação ativa e a interação podem melhorar significativamente o engajamento e o sucesso acadêmico desses estudantes.

Além disso, a colaboração estreita entre educadores, pais e profissionais de saúde são elementares para desenvolver um plano de apoio abrangente que inclua adaptações curriculares, estratégias de manejo comportamental e o uso adequado de recursos educacionais. Ao abordar esses desafios de maneira integrada e multidisciplinar, é possível criar um ambiente educacional mais inclusivo e favorável ao desenvolvimento integral dos alunos com TDAH, enfrentando assim os problemas na falta de concentração e outros desafios típicos enfrentados pelas escolas.

2.1 Os problemas na falta de concentração dos alunos com TDAH nas aulas e os principais desafios da escola.

De acordo Arcanjo e Júnior (2018) é fundamental também que o professor permita certas atividades motoras/sociais extremamente úteis para o aluno, como ir ao banheiro, coordenação ou atividades simples que auxilia o papel do professor, como convidá-lo a ajudar a apagar a louça, essas pequenas atitudes ajudará o aluno a diminuir a agitação exacerbada provocada pelo transtorno. Os autores salientam que é fundamental também que a família trabalhe juntamente com a escola, pois ela é uma parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem do aluno e na formação do ser humano que o tornará, responsável pelo desenvolvimento social, afetivo e cognitivo do aluno. Sendo assim, segundo Da Mota *et al.*, (2017) pode definir em tese, a formação de um indivíduo ficaria sob responsabilidade da família, cabendo à escola o fornecimento de informações. É fundamental que a escola nunca substitua o papel dos pais na educação, pois as crianças serão sempre crianças e o seu tempo como alunos está limitado à duração da sua frequência nas instituições de ensino.

Assim, observam que o desenvolvimento só é eficaz quando ocorre a parceria, da família com todos os envolvidos no meio escolar para um bom funcionamento da engrenagem educacional. É também de fundamental importância superar as dificuldades impostas no ambiente escolar. Sabendo que uma das características do transtorno é a falta do senso de organização básica, relativo aos seus materiais, dessa forma o professor precisa auxiliar esses alunos tanto na questão da organizacional, quanto na preparação de atividades adequadas para inclusão deles.

Brincar incentiva as crianças a aprenderem. Pois é através do brincar que os seres humanos adquirem a capacidade de viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. É o mais completo dos processos educativos porque atua no intelecto, nas emoções e no corpo da criança. Brincar faz parte da especificidade das crianças. Por ser fundamental para as crianças, o desenvolvimento da atividade lúdica deve ser utilizado como uma das muitas oportunidades de aprendizagem (Souza, 2014).

Costa (2022) em seu artigo aborda dados estatísticos significativos sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), baseados em um estudo realizado pela Universidade Federal do Pará em 2015. Este estudo revela que aproximadamente 7,6% das crianças e jovens entre 6 e 17 anos apresentam sintomas de TDAH, destacando a notável prevalência desse transtorno em um grupo etário crítico para o desenvolvimento educacional e social. Além disso, Costa destaca que a taxa média global de prevalência do TDAH entre crianças é de 11,26%. Esse dado sublinha a urgência na implementação de estratégias de inclusão e suporte nas instituições educacionais, considerando o impacto substancial que o TDAH pode ter sobre o desempenho acadêmico e o bem-estar das crianças afetadas. Essas estatísticas ressaltam a importância de políticas educacionais e práticas pedagógicas que sejam sensíveis às necessidades específicas dos alunos com TDAH, visando promover um ambiente escolar mais inclusivo e propício ao seu desenvolvimento integral.

Essas estatísticas enfatizam a relevância de abordagens pedagógicas inclusivas que reconheçam e atendam às necessidades específicas de alunos com TDAH. A aplicação de dispositivos pedagógicos adequados e a capacitação de professores para lidar com esse transtorno são essenciais para maximizar o potencial de aprendizado e desenvolvimento desses alunos. A inclusão efetiva dessas crianças não apenas apoia o seu crescimento acadêmico, mas também promove sua integração emocional e social, intrínseco para seu sucesso a longo prazo.

Costa (2022) destaca desafios específicos enfrentados por crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), particularmente no contexto educacional. A dificuldade dessas crianças em filtrar estímulos as torna mais propensas a distrações, o que frequentemente resulta em uma incapacidade de se concentrar nos trabalhos escolares. Em vez de focarem no conteúdo apresentado em sala de aula, elas podem se desviar para estímulos externos que capturam sua atenção de forma aleatória.

Além disso, Costa (2022) aponta que, embora o TDAH possa causar problemas de aprendizagem e um ritmo mais lento de aquisição de conhecimentos comparado a outras crianças, os desafios mais significativos para esses estudantes são comportamentais, e não necessariamente de

desempenho acadêmico. Isso significa que, enquanto as contrariedades de aprendizagem existem, as questões comportamentais podem ter um impacto ainda mais disruptivo no ambiente de aprendizado.

Diante disso, a implementação de rotinas estruturadas, previsíveis e simples é fulcral para o manejo efetivo do TDAH na sala de aula. Estas rotinas ajudam a estabelecer um ambiente de aprendizado mais estável e menos confuso para crianças com TDAH, facilitando sua capacidade de foco e reduzindo oportunidades para distrações. Rotinas consistentes e claras não apenas beneficiam alunos com TDAH, mas também podem melhorar o ambiente de aprendizado para todos os alunos, ao promover uma atmosfera de ordem e previsibilidade.

Para maximizar a eficácia educacional para crianças com TDAH, é importante que educadores e administradores escolares estejam cientes da necessidade de adaptar as estruturas de ensino e comportamento de modo a apoiar estas crianças de maneira eficaz. Isso inclui não apenas ajustes no ambiente físico da sala de aula, mas também na maneira como o conteúdo é entregue e como as interações diárias são estruturadas. A figura 3 a seguir, demonstra a porcentagem de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no Brasil e no mundo:

Figura 5.

Dados do TDAH no Mundo e no Brasil



Fonte: <https://projetomedicina.com.br/blog-redacao/wp-content/uploads/2018/02/Asset-1.png>

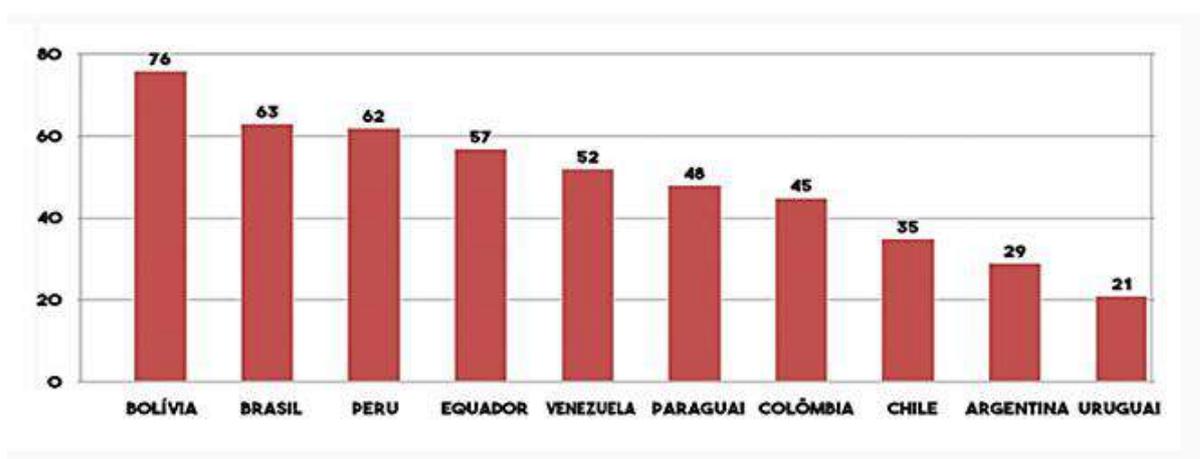
Conforme ilustrado na figura 1, o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) tem ganhado destaque nos últimos anos em todo o mundo, devido ao crescente número de diagnósticos, o que pode causar preocupação. Esse aumento se deve principalmente ao avanço do conhecimento proveniente de estudos e pesquisas ao longo dos anos. Portanto, é primordial que os

educadores desenvolvam estratégias que ajudem a minimizar as distrações e maximizar o foco para discentes com TDAH. Isso pode incluir a organização física da sala de aula para reduzir estímulos visuais e sonoros desnecessários, o uso de técnicas que reforcem a atenção como pausas programadas, e a implementação de métodos de ensino que sejam mais interativos e envolventes. Além disso, a utilização de ferramentas e tecnologias educacionais que possam capturar e conservar a sua atenção desses alunos também é recomendada.

Essas adaptações não apenas auxiliam no gerenciamento dos sintomas relacionados ao TDAH, mas também promovem um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz, permitindo que todas as crianças, independentemente de suas condições neurológicas, possam alcançar seu potencial máximo.

Figura 6.

Gráfico de Alfabetização na América Latina.



Fonte: Unesco. Instituto de Estatística.

Segundo estudos de Pereira (2010), crianças com TDAH que não recebem um acompanhamento médico adequado podem tornar-se muito dependentes da ajuda de pessoas próximas. Esse aspecto ressalta a importância não apenas do diagnóstico precoce e do tratamento adequado, mas também do suporte contínuo para ajudar essas crianças a desenvolverem habilidades de autonomia e autorregulação. O acompanhamento médico especializado não só auxilia no manejo dos sintomas do TDAH, mas também contribui para a promoção de estratégias que favoreçam a independência e a adaptação desses indivíduos em diferentes contextos sociais e educacionais.

Dos Santos (2023) argumenta que a alfabetização transcende a mera aquisição de habilidades técnicas para ler e escrever, configurando-se como um processo criativo e crítico. Nesse contexto, o indivíduo não alfabetizado percebe a importância de se apropriar dessas habilidades e se prepara para ser o protagonista de sua própria jornada de aprendizagem. Essa abordagem sugere que a alfabetização deve ser compreendida como um ato emancipatório, no qual o aprendiz se engaja ativamente, transformando-se e ao seu entorno através do poder da escrita e da leitura.

Costa (2022) ressalta que a alfabetização é de extrema importância para as crianças. É através dela que os alunos poderão ler e escrever e ter um hábito de comunicação em sociedade. Para o autor a falta de concentração apresentada pelos alunos com TDAH pode levar a perda de interesse na aula/conteúdo (metodologia adotada), ou por distrações com conversas e uso indevido do celular. É importante a rede família-escola, pois precisa ter a troca e o apoio familiar, pois muitas vezes os alunos são cobrados em sala determinadas atitudes e atividades que não conseguem realizar e não têm o apoio da família para mediar, o aluno acaba repetindo hábitos que não o ajudarão no seu desenvolvimento escolar.

O autor ainda menciona que é importante o contato com os pais e/ou responsáveis, pois alguns alunos têm apresentado quadros de ansiedade e depressão, e nas conversas com as famílias que muitas vezes se tem uma ideia melhor sobre as situações e até como auxiliar. Assim, nos dias de hoje, os alunos contam com muitas informações, porém falham em conhecimentos básicos, tão necessários para aquisição de conhecimentos. Enfrentamos a pouca concentração dos educandos, que reclamam da falta de atrativos nas aulas recebidas, o que pode se tornar ainda mais desafiador aos portadores de TDAH e facilitar comportamentos de risco.

Segundo Camargo (2022) o TDAH é um transtorno predominantemente biológico com uma significativa base genética hereditária. Farias e Gracino (2019) afirmam que para que a aprendizagem ocorra, é necessário ter foco e atenção; esses são pilares para reter informações e gerenciar melhor as funções cognitivas envolvidas no processo de aprender. A atenção é axial para que o indivíduo seja realmente protagonista de sua própria aprendizagem, sendo substancial privilegiá-la como uma das funções cognitivas no processo de ensino e aprendizagem. Vale ressaltar que o sucesso nas atividades escolares exige a manutenção da atenção por um longo período.

Salientamos que conviver com TDAH é um grande desafio, pois manter a atenção em atividades longas, repetitivas ou desinteressantes é extremamente exaustivo. Para uma mente inquieta, isso exige um esforço considerável, frequentemente resultando em impulsos motores que

podem desencadear comportamentos agressivos, depressão e desânimo. Esses fatores interferem de forma negativa e avassaladora no aprendizado.

A atuação de uma equipe multidisciplinar é indispensável para promover o desenvolvimento integral e a inserção de crianças com TDAH em relações mais equilibradas com familiares, colegas e professores. A necessidade de ações coordenadas entre educadores e especialistas torna-se evidente, dado o caráter multifatorial do transtorno. Nesse cenário, a presença de nutricionistas no time interdisciplinar é destacada, pois sua atuação pode potencializar os efeitos das intervenções escolares, contribuindo para o aprimoramento do desempenho acadêmico e comportamental do aluno.

O diagnóstico, realizado por profissionais qualificados e de diversas áreas, deve oferecer um entendimento abrangente das especificidades de cada criança, permitindo que a instituição escolar adote práticas pedagógicas ajustadas às suas demandas. Contudo, é essencial que tal processo não resulte em estigmatização, mas sim na construção de estratégias individualizadas que favoreçam o aprendizado e o bem-estar da criança (Farias & Gracino, 2019).

Com base nas autoras, pode-se compreender o quão desafiador será para o professor manter a classe em ordem se um de seus alunos tiver TDAH. Esse aluno frequentemente se levantará, andará pela sala e causará distrações. Sua impulsividade e curta atenção o farão interromper as explicações do professor frequentemente, dificultando a concentração dos demais alunos nas atividades em curso. Crianças com TDAH são frequentemente mal interpretadas e pouco toleradas devido ao seu comportamento agitado, sendo rotuladas como bagunceiras e difíceis de lidar. Muitas pessoas ainda não se deram conta da realidade e seriedade do TDAH, o que contribui para esses equívocos.

O TDAH não deve ser descartado como uma fase passageira ou uma parte típica da infância. É uma alteração genuína, uma condição legítima, um problema tangível e, muitas vezes, um obstáculo substancial para aqueles que o vivenciam. É uma condição neuropsiquiátrica genuína e cientificamente reconhecida, frequentemente diagnosticada e que pode ter efeitos duradouros na vida das pessoas afetadas (Barkley, 2021).

É enfatizado que este educador não precisa lidar apenas com um aluno que tem limitações e dificuldades, mas também com outros alunos na sala de aula que, embora não tenham TDAH, apresentam diversas dificuldades ou distúrbios de aprendizagem.

Sabemos que o processo é longo e complexo e exigirá a total participação da família. Um vínculo afetivo bem estabelecido torna a mediação ativa e dinâmica, possibilitando que o aluno com TDAH expresse seus pensamentos e verbalize suas dificuldades. Isso faz com que ele se sinta seguro, acolhido, respeitado e confiante, o que o ajuda a assimilar de maneira satisfatória suas atividades.

Como afirma Reis (2007), a escola não pode arcar apenas com o ônus da educação, portanto a responsabilidade educativa da família persistirá indefinidamente. A seleção de um indivíduo para frequentar a escola marca o início de sua jornada educacional. É imperativo promover a comunicação aberta e o diálogo entre a escola, os pais e as crianças.

Oliveira (2019) menciona que existem diferentes formas de déficit, que se manifestam geralmente na infância e acompanham o indivíduo até a fase adulta. Os indivíduos afetados por esta condição lutam para regular eficazmente a sua atenção, níveis de atividade, impulsos emocionais e respostas a estímulos ambientais, em comparação com aqueles com sistemas nervosos típicos.

Aborda que mesmo sendo um dos temas atuais mais pesquisados por especialistas, o diagnóstico é ainda muito complicado, o que ainda, pode ocasionar muitos diagnósticos prematuros e errôneos. Por isso, é necessário avaliar todos os fatores que envolvem o cotidiano da criança.

2.2 Atividades Psicomotoras que Auxiliam no Desenvolvimento do Aluno Diagnosticado com TDAH.

As atividades psicomotoras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essas atividades são projetadas especificamente para melhorar aspectos como coordenação motora, controle motor, concentração e processamento de informações sensoriais. Ao integrar exercícios físicos com desafios cognitivos, elas facilitam uma conexão mais eficaz entre o corpo e a mente. Isso não apenas promove um melhor aprendizado, mas também auxilia na gestão dos sintomas do TDAH, ajudando as crianças a canalizarem sua energia de forma produtiva e aprimorarem suas habilidades de autorregulação.

De Andrade Mendes (2021), corrobora enfatizando que a psicomotricidade desempenha um papel importante no desenvolvimento e estruturação do esquema corporal e principalmente incentiva a prática de movimento das crianças em todas as fases. Através de atividades psicomotoras, as crianças não só se divertem, mas também criam, interpretam e conectam-se com o mundo que as rodeia. Portanto, desde a primeira infância, os educadores têm recomendado cada vez mais que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar importante no currículo escolar.

A autora destaca que por meio da brincadeira a criança tem a oportunidade de construir seus esquemas corporais, desenvolver suas relações com o espaço e o tempo, ampliar o uso das habilidades sensório-motoras e expressar suas emoções revelando suas emoções. As crianças aprendem a lidar com a frustração durante as brincadeiras, quer ganhem ou percam, o que é basilar para o seu crescimento emocional e fortalecimento dos relacionamentos. Vivenciar momentos coletivos também

é determinante para satisfazer o desejo natural das crianças de brincar e aprender a conviver no grupo ao qual pertencem. Assim, os indivíduos aprendem a dominar seu contexto social e a explorar suas habilidades funcionais por meio da brincadeira.

Afirma também que brincar é a forma como as crianças buscam elementos lúdicos para potencializar seu desenvolvimento. Ressalta-se o papel fundamental do professor nesse processo, pois ele organiza de forma clara e consciente as situações mais adequadas para esse desenvolvimento. O professor atua como um elo que integra todas as perspectivas que constituem o indivíduo: aspectos psicomotores, cognitivos e socioemocionais, evitando assim a fragmentação do sujeito.

Segundo De Andrade Mendes (2021), Barreto (2000) acredita que o desenvolvimento psicomotor desempenha um papel vital na prevenção de problemas de aprendizagem e na reeducação do tônus muscular, postura, direcionalidade, lateralidade e ritmo. Portanto, a educação psicomotora precisa recorrer às funções perceptivas, afetivas e sociomotoras para permitir que as crianças explorem o ambiente e passem por experiências concretas que são críticas para o seu desenvolvimento intelectual. Isso permite que as crianças tomem consciência de si mesmas e do mundo ao seu redor. Mendes também propôs atividades específicas para crianças de 7 a 12 anos, que segundo Piaget é a fase operacional concreta.

As atividades psicomotoras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essas atividades auxiliam na coordenação motora, na atenção, na concentração e no controle dos impulsos, aspectos frequentemente comprometidos em crianças com TDAH. A seguir, são apresentados alguns exemplos de atividades psicomotoras que podem ser utilizadas para auxiliar no desenvolvimento desses alunos (Quadro 3):

Quadro 1.

Atividades propostas para Crianças com TDAH.

Atividades	Descrição
Circuitos de Motricidade	Montagem de um circuito com estações para saltar, rastejar, equilibrar-se em uma barra e correr, ajudando no desenvolvimento da coordenação motora e controle de energia.
Jogos de Equilíbrio	Atividades como andar sobre uma linha, equilibrar-se em um pé só ou usar pranchas de equilíbrio, focando na coordenação, controle motor e concentração.
Brincadeiras de Imitar	Jogos de imitação de movimentos, como "Simão Diz", que desenvolvem atenção e habilidade de seguir instruções, além de promover a coordenação motora.
Atividades de Ritmo e Música	Utilizar instrumentos musicais simples e dançar, desenvolvendo senso de ritmo, coordenação, concentração e expressão emocional.
Jogos de Arremesso e Pontaria	Jogos que envolvem arremessar objetos em alvos específicos, aprimorando a coordenação olho-mão, precisão dos movimentos e foco em objetivos.
Atividades de Relaxamento e Respiração	Ensino de técnicas de respiração profunda e ioga infantil, que auxiliam no controle do nível de energia e promoção de relaxamento.
Jogos de Estratégia e Planejamento	Quebra-cabeças e jogos de tabuleiro que incentivam o planejamento, solução de problemas e tomada de decisões, melhorando a atenção e organização do pensamento.
Atividades de Coordenação Fina	Trabalhar com massinha de modelar, fazer colagens, e outras artes que exigem coordenação motora fina, atenção aos detalhes e promoção da criatividade.
Brincadeiras ao Ar Livre	Atividades como escalar, balançar em parquinhos e andar de bicicleta, promovendo saúde física e desenvolvimento motor geral.
Jogos de Turnos	Jogos que exigem a espera pela própria vez, desenvolvendo paciência, respeito às regras e habilidades sociais essenciais para o convívio em grupo.

Fonte: Adaptado de *Atividades propostas para Crianças com TDAH* de De Andrade Mendes (2021) e Rodrigues, 2023.

Além das atividades citadas no quadro 3, é importante ressaltar que a ludicidade no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) desempenha papel vital na abordagem terapêutica e educacional das crianças afetadas por esse transtorno (Praditya, 2020). A ludicidade proporciona um ambiente no qual as crianças podem explorar, experimentar e aprender de uma forma não estruturada, o que é especialmente benéfico para aquelas que lutam com concentração e controle de impulsos.

O uso de jogos e atividades lúdicas pode permitir que crianças com TDAH se envolvam em tarefas desafiadoras de uma forma mais fácil e divertida (Ahmad *et al.*, 2016). Por exemplo, atividades que combinam movimento físico com desafios cognitivos podem ajudar a melhorar a coordenação motora, a concentração e as habilidades de planejamento, ao mesmo tempo que proporcionam um espaço seguro para experimentar e cometer erros sem medo de julgamento.

Além disso, o aspecto social do luteranismo foi fundamental. Jogar jogos em equipe ou cooperativos com outras crianças não só melhora as habilidades sociais, como comunicação e

colaboração, mas também promove o desenvolvimento de relacionamentos positivos. Isto é fundamental para crianças com TDAH, que muitas vezes enfrentam desafios nas interações sociais devido à impulsividade ou dificuldade em manter a atenção por longos períodos.

Brincar também oferece oportunidades para o desenvolvimento emocional. Ao participar em atividades que envolvem expressão criativa, como arte, música ou dramatização, as crianças com TDAH podem aprender a canalizar emoções fortes de forma construtiva, desenvolver competências de autorregulação emocional e aumentar a autoestima (Koç & Sungurtekin, 2023). No seu conjunto, a utilização da brincadeira para tratar o TDAH não só complementa as abordagens tradicionais, mas também proporciona um ambiente inclusivo e estimulante que permite às crianças crescerem, aprender e desenvolver-se de forma holística, aproveitar as suas capacidades únicas e superar desafios com confiança e resiliência.

Incorporar atividades psicomotoras no cotidiano de crianças com TDAH pode proporcionar inúmeros benefícios, desde a melhoria das habilidades motoras até o aumento da capacidade de atenção e controle emocional. Essas atividades, quando realizadas de forma lúdica e estruturada, podem transformar o processo de aprendizagem em uma experiência agradável e enriquecedora.

2.3 A Influência da Alimentação no Desenvolvimento de Crianças com TDAH.

A alimentação exerce uma função primordial no desenvolvimento de crianças, especialmente daquelas diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A qualidade da dieta influencia diretamente o comportamento, a concentração e o desempenho escolar desses indivíduos, dado que o metabolismo cerebral é sensível às variações nutricionais. Nutrientes como ácidos graxos essenciais, vitaminas e minerais desempenham papéis indispensáveis na manutenção do equilíbrio químico necessário ao funcionamento adequado do sistema nervoso central (Visternicu *et al.*, 2024).

Os ácidos graxos ômega-3, como o EPA e o DHA, têm sido associados à melhora da memória e da capacidade de atenção em crianças com TDAH. Estudos indicam que sua suplementação reduz comportamentos impulsivos, com efeitos benéficos tanto para crianças com TDAH quanto para aquelas neurotípicas (Rocha *et al.*, 2024). Certos minerais, incluindo manganês, zinco, ferro, magnésio, iodo e ácidos graxos ômega-3, desempenham um papel crucial tanto na função cerebral quanto no metabolismo energético. Eles podem influenciar vários processos relacionados à formação e regulação do cérebro, vias de neurotransmissores, fluidez da membrana, vias de transdução de sinal e transmissão sináptica (Da Silva Lima, 2024).

Além disso, deficiências de ferro e zinco, frequentemente relacionadas ao agravamento dos sintomas do TDAH, podem ser atenuadas por meio de suplementação, trazendo melhorias em subgrupos específicos de crianças (Granero et al., 2021). Alimentos como peixes gordurosos, sementes de chia e linhaça apresentam-se como fontes acessíveis para complementar essas demandas nutricionais (Rocha *et al.*, 2024).

Em contrapartida, o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares e aditivos químicos, tem sido identificado como agravante dos sintomas comportamentais do TDAH. Corantes artificiais como Blue 1, Sunset Yellow e Red 40, por exemplo, estão associados a aumentos na hiperatividade e impulsividade, especialmente em crianças com o transtorno. Esses aditivos podem alterar os mecanismos neuroquímicos relacionados à regulação comportamental, conforme apontado por Rambler *et al.* (2022). A transição para uma dieta natural, baseada em frutas, legumes e alimentos minimamente processados, constitui uma abordagem viável para melhorar os sintomas e favorecer o desenvolvimento infantil.

A regularidade das refeições também é um aspecto determinante para crianças com TDAH. Estudos demonstram que períodos prolongados sem alimentação podem causar oscilações na glicose sanguínea, prejudicando a atenção e o controle emocional (Almeida, 2021). Além disso, padrões alimentares pouco saudáveis, típicos da dieta ocidental, são frequentemente adotados por essas crianças, agravando os sintomas do transtorno (Rojo-Marticella *et al.*, 2022). Intervenções educacionais voltadas para epigenética nutricional têm mostrado potencial para melhorar a qualidade das escolhas alimentares de pais e responsáveis, incentivando a redução de alimentos ultraprocessados e o aumento do consumo de alimentos integrais (Dufault *et al.*, 2024).

Outro fator relevante é a hidratação, muitas vezes negligenciada no contexto do TDAH. A água é essencial para o funcionamento do cérebro, e a desidratação, mesmo que leve, pode afetar negativamente a memória e o desempenho cognitivo (Khan *et al.*, 2019). Além disso, a interação entre a microbiota intestinal e o sistema nervoso, mediada pela dieta, tem implicações significativas nos sintomas do TDAH. Nesse sentido, intervenções nutricionais que promovam a saúde intestinal mostram-se promissoras para mitigar os efeitos do transtorno (Visternicu *et al.*, 2024).

No contexto do ensino fundamental, o professor desempenha um papel central na observação e identificação das necessidades individuais dos alunos com TDAH. Ao entender como a alimentação impacta o comportamento e o aprendizado, o educador pode adaptar as estratégias lúdicas, como jogos e brincadeiras, para torná-las mais eficazes, ajustando o ritmo e as demandas das atividades ao estado físico e mental das crianças.

A abordagem nutricional no manejo do TDAH deve ser integrada a estratégias terapêuticas mais amplas. Embora não substitua os tratamentos farmacológicos e pedagógicos, uma dieta equilibrada tem o potencial de complementar e potencializar os resultados dessas intervenções. Nesse contexto, é fundamental conscientizar famílias e escolas sobre o impacto da nutrição no comportamento e na aprendizagem, promovendo um suporte integral para crianças com TDAH. As práticas lúdicas bem planejadas são ferramentas eficazes para estimular o aprendizado, mas exigem atenção e autocontrole por parte das crianças. A alimentação adequada, ao melhorar a estabilidade emocional e o foco, cria condições mais favoráveis para que os alunos aproveitem plenamente as atividades lúdicas propostas pelos professores.

Tanto o lúdico quanto a nutrição de qualidade contribuem para a inclusão de crianças com TDAH, reduzindo barreiras para a aprendizagem e promovendo igualdade de oportunidades. Em escolas públicas, como as de Alto Garça-MT, abordar a alimentação e o lúdico como estratégias complementares fortalece as ações para um ambiente educacional mais equitativo e acolhedor.

CAPÍTULO III

3. Metodologia da Pesquisa

A metodologia utilizada para realização desta pesquisa bibliográfica foi por meio de leituras de artigos ambos com publicação em Revista Psicopedagogia. Como forma para coletar os dados são mencionadas publicações que se utilizou de observações na sala de aula de professores e em outros espaços da escola, onde é possível observar as crianças bem como o comportamento delas diante de atividades diferenciadas que visam à inclusão da criança no espaço da escola. As pesquisas trouxeram também as observações para um maior aprofundamento sobre suas percepções e vivências.

Esta pesquisa tem uma abordagem descritiva pois preocupou-se em saber como os professores trabalham questões relacionadas ao tema de TDAH principalmente como se dá a prática pedagógica com alunos que tem TDAH buscando compreender o processo de inclusão destes alunos.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Com base no estudo realizado, observou-se pelos autores que uma vez diagnosticada uma criança com TDAH, é fundamental reconhecê-la como um aluno com necessidades educacionais especiais. A fim de garantir oportunidades de aprendizagem iguais às dos seus pares, certas adaptações devem ser feitas para minimizar comportamentos indesejáveis que possam prejudicar o seu progresso educacional. Essas adaptações incluem sentar o aluno na frente da sala de aula, longe

de distrações como portas ou janelas, reduzir o número de alunos na turma, estabelecer uma rotina diária consistente, implementar atividades mais curtas e envolventes, incorporar um equilíbrio teórico e exercícios práticos, utilizando estratégias de ensino atraentes, fornecendo explicações detalhadas, mantendo um ambiente de aprendizagem tranquilo e oferecendo orientações à família da criança sobre o transtorno.

Diante desses problemas, Freitas (2019) ressaltou a importância de uma melhor formação docente e relatou a necessidade de políticas públicas que valorizem o ensino por meio de formação continuada e melhores condições de trabalho, salários e planejamento de carreira. Ressalvam também que nesse sentido, as representações dos professores sobre seus alunos com necessidades especiais são baseadas no senso comum e na imagem passada pelos professores anteriores, interferindo na concepção inicial do professor. Essas crenças e afirmações são resultado de desinformação e falhas sobre o assunto.

Portanto, enfatizaram que os estudantes com necessidades educacionais especiais se desenvolvem da mesma forma que os demais alunos, porém, de uma forma diferente, de outra forma, de outras formas, que ele chama de compensação, cabendo à escola o acesso a essas singularidades; Meios e formas de promovê-lo. Oliveira (2019) mencionou que segundo Riesgo e Rohde (2004), alguns eventos pré-natais ou perinatais, como baixo peso ao nascer, exposição a álcool ou cigarro durante a gravidez, aumentam o risco de TDAH.

Afirma ainda que hoje se acredita que o TDAH esteja relacionado a alterações biológicas e neuroquímicas, mas o diagnóstico depende de fatores contextuais que envolvem uma visão holística, ou seja, incluindo e integrando substratos neurobiológicos, fatores genéticos, modulações ambientais, em suas múltiplas interações, mediando múltiplas manifestações de doença com fenótipos comportamentais distintos (Muszkat *et al.*, 2017).

Salienta-se que a ausência de arranjos familiares é também um fator-chave susceptível de potencializar o aparecimento da doença. Explica ainda que os fatores psicossociais que atuam no funcionamento adaptativo e no bem-estar emocional da criança, como disputas familiares e doenças mentais nos pais, podem ser fatores substanciais no aparecimento da doença (Rohde & Halpern, 2004). O diagnóstico do TDAH é muito complexo, visto que as causas que levam ao TDAH podem ter um sintoma isolado ou todo um conjunto de fatores. Por isso, é obrigatório um diagnóstico preciso por diferentes profissionais como psicólogos, psicopedagogos e neurologistas.

3.1.1 Contexto da Pesquisa

Oliveira (2019) menciona sobre os conhecimentos a respeito do tratamento do TDAH, todas as professoras mencionadas na pesquisa afirmam ter conhecimento de o trabalho do professor é de extrema necessidade, e destaca o tratamento que se dá através acompanhamento médico, psicológico, educacional e familiar, mudanças no estilo de vida, além do uso de recursos tecnológicos e ajustes onde o aluno está inserido.

Que o professor pode contribuir para o desenvolvimento do aluno com esse transtorno, que pode proporcionar envolvimento com a turma em atividades que envolvam a todos, bem como distribuir funções na sala para que o aluno com TDAH se sinta útil e participativo no meio onde está inserido.

3.1.2 Protocolo Prisma para Avaliar a Influência do Lúdico no Desenvolvimento Cognitivo de Crianças com TDAH.

Neste protocolo, delineamos uma metodologia rigorosa para investigar como as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), focando principalmente naquelas matriculadas no Ensino Fundamental e em atendimentos educacionais especializados. O objetivo geral desta revisão sistemática é elucidar a importância das práticas lúdicas no desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH, com um olhar atento às diversas maneiras pelas quais o lúdico pode ser integrado de forma eficaz no processo educacional.

O protocolo PRISMA foi adotado na revisão sistemática da literatura para assegurar transparência e rigor na seleção dos estudos incluídos. Sua utilização facilita a replicabilidade e a avaliação crítica do processo de revisão, alinhando o estudo às melhores práticas internacionais. Essas melhorias metodológicas visam aumentar a validade e a confiabilidade dos resultados, contribuindo para um entendimento mais aprofundado do impacto do hábito de leitura entre os professores de Alto Garças, MT.

A metodologia inclui critérios estritos de inclusão e exclusão para assegurar a relevância e qualidade dos estudos analisados. Incluirão estudos em português e inglês, publicados entre 2018 e 2023, que sejam acessíveis e completos. Não consideraremos quaisquer trabalhos escritos em outros idiomas que não o inglês, estudos incompletos ou materiais que necessitem de pagamento para acesso.

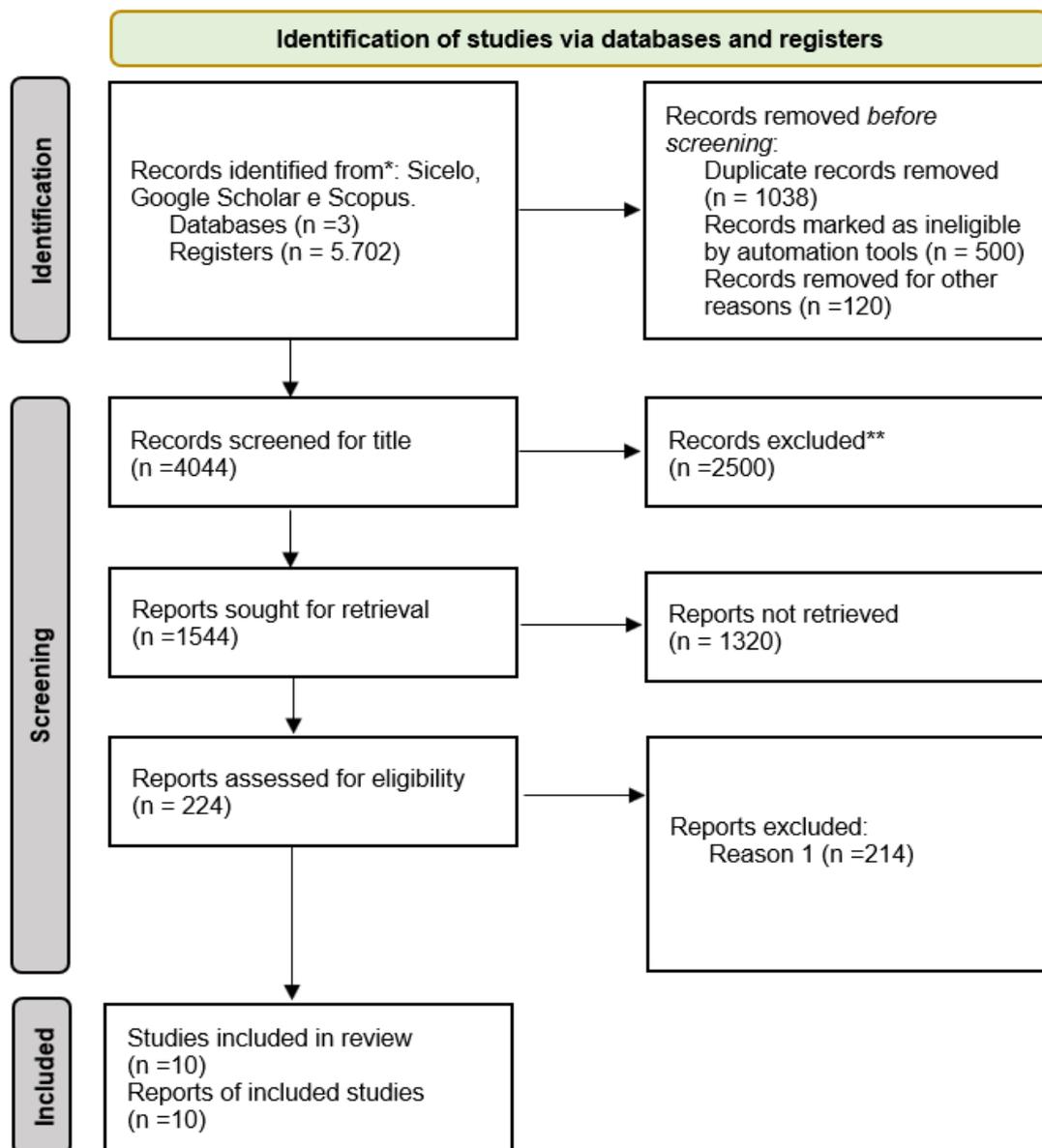
A busca por literatura relevante utilizará uma combinação de palavras-chave e operadores booleanos para capturar estudos que discutem tanto o lúdico quanto o TDAH em crianças. Utilizando

a combinações de palavras-chave "lúdico" OR "atividades lúdicas" OR "jogos educativos" "professor" OR "educador" OR "docente", "anos iniciais" OR "educação infantil" OR "primeiros anos escolares", "TDAH" OR "Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade" OR "hiperatividade" OR "déficit de atenção" ". As palavras-chave serão combinadas e buscadas em inglês e português usando operadores booleanos como "AND" e "OR" para refinar a busca nas bases de dados relevantes. A análise dos dados coletados será qualitativa, envolvendo uma avaliação crítica e interpretativa com o intuito de compreender profundamente os efeitos do lúdico no desenvolvimento desses alunos.

Para a realização desta revisão sistemática, foram empregadas duas plataformas principais de pesquisa acadêmica: a *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* e o Google Acadêmico. A SciELO é reconhecida por sua ampla biblioteca de jornais revisados por pares, predominantemente em português e espanhol, o que facilita o acesso a estudos regionais relevantes. Por outro lado, o Google Acadêmico oferece uma vasta gama de literatura científica de diversas disciplinas e idiomas, permitindo uma cobertura abrangente do conhecimento global disponível sobre o lúdico e o TDAH em contextos educacionais. A combinação dessas plataformas garantiu uma busca extensa e diversificada, alinhada com os critérios de inclusão definidos, para captar a variedade de abordagens e estudos sobre o tema. A figura 7 apresenta um fluxograma da triagem dos dados para a revisão da literatura.

Figura 7.

Fluxograma Dos Estudos Seleccionados Para Revisão Da Literatura.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

Este estudo espera oferecer uma contribuição para educadores, psicólogos, e responsáveis, fornecendo uma base sólida de evidências sobre como as atividades lúdicas podem ser estrategicamente utilizadas para apoiar o desenvolvimento cognitivo e social de crianças com TDAH. Ao iluminar caminhos práticos e teóricos, o estudo visa promover uma abordagem mais inclusiva e eficaz na educação dessas crianças, ressaltando a necessidade de práticas pedagógicas adaptativas que reconheçam e valorizem as suas necessidades únicas. Na análise dos dados, será utilizada uma abordagem qualitativa agrupando os estudos de acordo com temas comuns na análise temática (Braun & Clarke, 2006).

3.1.3 Segundo Procedimento de Análise.

Outra metodologia que foi seguida neste trabalho de pesquisa, constituído como um estudo de caso, é trazer à tona a natureza e as características básicas para análise de conteúdo. A amostra foi composta por 103 professores da cidade de Alto Garças, optou-se por uma amostragem probabilística para selecionar os participantes, garantindo que cada indivíduo da população-alvo tivesse uma chance conhecida e diferente de zero de ser escolhido, essa abordagem aumenta a representatividade da amostra e a validade externa dos resultado.

A escolha dessa localidade se deve a fatores específicos que a tornam relevante para os objetivos da pesquisa. Primeiramente, Alto Garças apresenta características demográficas e educacionais que refletem bem o cenário de municípios de pequeno porte semelhante, o que permite uma análise mais representativa das práticas pedagógicas. Além disso, a cidade possui um sistema educacional com infraestrutura variada, possibilitando a avaliação das metodologias adotadas em contextos diversos, tanto em escolas públicas quanto privadas.

Outro motivo para escolher Alto da Garça foi a facilidade de acesso ao pesquisador e à equipe de pesquisa, que já tinham algum conhecimento dos administradores e educadores da área de um contato anterior, facilitando o processo de coleta de dados. Isso o tornou próximo e levou a um engajamento muito bem-sucedido dos participantes, garantindo uma amostra com diversificação adequada de classes socioeconômicas, portanto, mais riqueza e completude na análise. Os requisitos de elegibilidade para participação foram os seguintes: o tópico de professores do ensino fundamental e médio dentro do escopo do estudo e familiarizados com ele e maiores de 18 anos.

A coleta de dados foi feita por meio de questionários contendo 15 questões baseadas na escala *Likert* de 5 pontos, sendo 9 questões fechadas e 6 questões abertas a serem respondidas, conforme destacado por Baburajan *et al.*, (2021). O questionário utilizado foi elaborado com base em instrumentos validados na literatura e adaptado ao contexto local. Foi realizado um pré-teste com uma amostra piloto para verificar a clareza e a pertinência das perguntas, resultando em ajustes que melhoraram a compreensão dos respondentes. O questionário foi distribuído on-line em redes sociais e e-mails.

A participação dos indivíduos foi baseada no consentimento informado para manter as informações coletadas confidenciais. O período definido para a coleta de dados foi de um mês, de 25 de setembro de 2024 a 22 de outubro de 2024. Foram seguidos rigorosos procedimentos éticos, incluindo a obtenção de consentimento informado por escrito de todos os participantes, assegurando

a confidencialidade e o anonimato das informações coletadas. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição Logos University – Unilogos.

A próxima fase do estudo foi o processamento e a análise dos dados. Os dados foram inicialmente codificados e inseridos no Excel 2023 e foram classificados prontos para análise. Os dados coletados foram analisados utilizando técnicas estatísticas apropriadas, como análises descritivas e inferenciais, para identificar padrões e relações significativas. O próximo passo envolveu a determinação de categorias temáticas por meio da análise de conteúdo, conforme a estrutura metodológica em uso.

A análise de conteúdo de acordo com Bardin (2016) envolveu três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação. Durante a fase de pré-análise, o material é lido e organizado para uma visão geral. Isso foi seguido pela exploração do material, onde os dados reais foram codificados. Essa codificação envolveu a categorização de temas que foram identificados nas respostas dos participantes. Esses são os significados centrais definidos nesta etapa, que são palavras ou expressões que orientam a categorização dos dados. Finalmente, no processamento dos resultados e na fase de interpretação, as categorias foram profundamente analisadas para identificar padrões e significados que pudessem responder aos objetivos da pesquisa. Essa visão permitiu uma compreensão estruturada e detalhada das percepções dos professores sobre o hábito de leitura nos primeiros anos, bem como os desafios e metodologias adotadas.

Capítulo IV

4 Primeiro Procedimento de Análise.

4.1 Apresentação e Análise Dos Dados

A fim de fornecer uma visão abrangente da área de pesquisa e facilitar uma compreensão clara do estado atual da arte, a quadro 4 descreve os principais detalhes e conclusões de cada estudo incluído na revisão da literatura. O quadro 1 traz um resumo conciso que dá suporte à pesquisa que está sendo conduzida.

Quadro 2.

Estudos Seleccionados para a Revisão Bibliográfica

Autor / Ano	Título	Objetivo / Métodos	Conclusão/Resultados principais
Silva (2023)	A Importância Do Lúdico Para O Desenvolvimento Escolar De Crianças Com Tdah: Uma Leitura Contemporânea Humanista	Realizar uma análise da relevância do lúdico para o desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH	Conclui-se que o método de ensino baseado no lúdico propicia avanços referentes ao conhecimento e aprendizado de crianças com TDAH.
Limberger e Lima (2022)	O Lúdico Como Intervenção Em Crianças Diagnosticadas Comtdha Em Anos Iniciais Do Ensino Fundamental	Analisar a importância os jogos e brincadeiras no desenvolvimento de crianças diagnosticadas com TDHA nos anos iniciais do ensino fundamental	Ao longo da pesquisa evidenciamos que o lúdico traz resultados para o desenvolvimento da criança, e que o envolvimento da família proporciona um aumento no desenvolvimento da mesma
De Andrade Mendes (2021)	A Importância Da Psicomotricidade Para O Desenvolvimento De Alunos Com Tdah	Elucidar a importância da psicomotricidade para amenizar os sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	Conclui-se que a psicomotricidade emerge como uma ferramenta crucial no tratamento do TDAH, destacando-se pela sua capacidade de promover a experimentação e a expressão emocional através dos movimentos corporais. Essa abordagem é fundamentada na influência benéfica do movimento sobre a maturação do Sistema Nervoso, essencial para integrar a ação física com sua representação mental.
Cardoso <i>et al.</i> , (2018)	O Lúdico E A Aprendizagem De Crianças Com Transtorno De Déficit De Atenção/Hiperatividade	Verificar a influência e a importância do lúdico para crianças com TDAH matriculadas no Ensino Fundamental I e também na área de atendimento educacional especializado da cidade de Ubá-MG	O estudo demonstrou a importância das atividades lúdicas no ensino de crianças com TDAH, facilitando a assimilação dos conteúdos. A pesquisa revelou que 89% dos professores conseguem identificar o TDAH em alunos, enfatizando o papel essencial do professor na promoção de atividades que desenvolvem habilidades cognitivas e motoras. A aplicação de jogos lúdicos foi amplamente reconhecida pelos professores por contribuir significativamente para o aprendizado, estimulando diversas habilidades nas crianças com TDAH. Esses resultados reforçam a importância dos jogos lúdicos no contexto educacional desses alunos, sugerindo oportunidades para futuras investigações nesta área.

Autor / Ano	Título	Objetivo / Métodos	Conclusão/Resultados principais
Júnior e Arcanjo (2018)	Uma Metodologia Lúdico-Matemática Voltada Para Crianças Com Tdah	Apresentar uma oficina desenvolvida na turma de quinto ano do ensino fundamental, em que foram utilizados recursos lúdicos baseados em conteúdos matemáticos, fazendo com que tanto os alunos com TDAH, como alunos sem o transtorno, pudessem superar suas dificuldades em relação à matemática básica e interagirem entre si	Conclui-se que a psicomotricidade é crucial no tratamento do TDAH, promovendo desenvolvimento motor e bem-estar psicossocial. A integração de atividades psicomotoras e lúdicas não apenas ajuda a lidar com os sintomas do transtorno, mas também facilita interações sociais e aprendizado significativo. Educadores e profissionais de saúde desempenham um papel fundamental ao oferecer suporte e estratégias educacionais personalizadas, promovendo um ambiente inclusivo que respeita as particularidades de cada criança.
Costa, Pocahy e Silva (2020).	DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS HIPERATIVAS – TDAH: Um Artigo De Revisão	Verificar as condições e as dificuldades de aprendizagem de crianças que possuam o Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade, tendo como enfoque a caracterização desse transtorno, as dificuldades enfrentadas pelas escolas, a distinção entre a criança hiperativa e a criança indisciplinada.	O estudo conclui que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição neurológica que necessita de diagnóstico preciso e tratamento desde a infância para mitigar seus efeitos ao longo da vida adulta. A presença de profissionais capacitados na escola é crucial para identificar e apoiar crianças com TDAH, evitando que suas dificuldades sejam mal interpretadas como indisciplina. Características como impulsividade e desafios na interação social são comuns entre essas crianças, destacando a importância do envolvimento familiar e da adoção de práticas pedagógicas adaptadas para melhorar seu desenvolvimento educacional.
Ferreira e Thiengo (2023).	Os Jogos E Suas Contribuições Para Crianças Tdah	Apresentar sugestões de jogos para crianças que apresentam transtorno de déficit de atenção de hiperatividade. E tem como objetivos específicos: Compreender o recurso da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem; analisar a importância da educação nas séries iniciais; Verificar as metodologias no ensino às crianças com TDAH.	A presença de aulas dinâmicas no ensino de crianças com TDAH é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. A busca por recursos didáticos diversificados, como os jogos, é fundamental para dinamizar as atividades educativas. Educadores enfrentam desafios tanto dentro quanto fora da sala de aula, exigindo criatividade para engajar os alunos e estimular sua curiosidade pelo conhecimento. Os jogos são uma ferramenta eficaz, pois não só proporcionam ludicidade, mas também ajudam os alunos com TDAH a relacionar o conhecimento científico com situações do dia a dia. São acessíveis, fáceis de utilizar e contribuem significativamente para a construção do saber de maneira descontraída e atraente

Autor / Ano	Título	Objetivo / Métodos	Conclusão/Resultados principais
Maior e Tramontin (2021).	O Papel Do Professor Frente Ao Aluno Com Transtorno De Déficit De Atenção Com Hiperatividade Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental	Visa entender o papel do professor frente ao aluno com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade no Ensino Fundamental, observando suas práticas pedagógicas, avaliações, e reações do aluno perante as metodologias do professor	A pesquisa destacou significativamente o papel do professor na educação de alunos com TDAH e discutiu alternativas viáveis para melhorar o aprendizado desses alunos. É evidente que a falta de formação especializada dos professores na área dificulta a eficácia da relação professor-aluno e o desenvolvimento de métodos adequados para toda a turma. Portanto, enfatiza-se a importância de abordagens pedagógicas e lúdicas que coloquem o aluno como protagonista, favorecendo sua atenção, concentração e desenvolvimento
Martínez-Vérez; Gil-Ruiz e Domínguez-Lloria (2024).	Interventions Through Art Therapy And Music Therapy In Autism Spectrum Disorder, ADHD, Language Disorders, And Learning Disabilities In Pediatric-Aged Children: A Systematic Review	O objetivo deste estudo é avaliar e sintetizar as evidências existentes sobre a eficácia e a aplicabilidade da arteterapia e da musicoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA), transtorno de hiperatividade (THA), transtornos do desenvolvimento da linguagem e dificuldades de aprendizagem da linguagem, identificando as melhores práticas e as principais áreas para pesquisas futuras	Os resultados demonstram a eficácia e a percepção favorável da arteterapia e da musicoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), transtornos do desenvolvimento da linguagem e dificuldades de aprendizagem. Concluímos que há vantagens significativas em expandir essas intervenções para ambientes como a casa e a escola, que também apresentam desafios e oportunidades exclusivos para a pesquisa e a prática terapêutica
Amel; Rahnamaei e Hashemi (2023).	Play Therapy And Storytelling Intervention On Children's Social Skills With Attention Deficit-Hyperactivity Disorder	Tem como objetivo combinar essas duas intervenções (a ludicidade com contação de histórias) frutíferas e determinar a eficácia da intervenção combinada de terapia lúdica e narração de histórias nas habilidades sociais de crianças de 7 a 11 anos com TDAH em Isfahan.	Os resultados mostram a promessa de uma intervenção combinada de terapia lúdica e narração de histórias para aprimorar as habilidades sociais de crianças do ensino fundamental diagnosticadas com TDAH. A terapia lúdica e da contação de histórias a crianças do ensino fundamental com TDAH pode abrir caminho para melhorar as habilidades sociais e os primeiros sinais de comportamento social inadequado

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

A importância da brincadeira no desenvolvimento infantil é bem conhecida pelos educadores. Isto é especialmente significativo para crianças com Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). As práticas recreativas giram em torno de jogos; mas não são meras fontes de diversão são também instrumentos educativos poderosos que estimulam tanto a mente como o corpo. Nas crianças com TDAH (em que o déficit de atenção e a hiperatividade constituem os seus traços principais), a brincadeira funciona como um reservatório para direcionar o seu vigor e atenção ilimitados para tarefas específicas: promovendo assim a aprendizagem através de um processo agradável e menos exasperante.

O envolvimento em tais atividades estimula as funções cognitivas, memória, atenção e resolução de problemas, ao mesmo tempo que promove a socialização e a cooperação. Essas habilidades são normalmente difíceis para essas pessoas. Com base nas pesquisas apresentadas, podemos identificar diversas tendências e conclusões importantes relacionadas ao uso de métodos lúdicos e outras intervenções no tratamento e desenvolvimento de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

4.1 Importância do Lúdico no Desenvolvimento Cognitivo e Social.

Conforme relatado por Silva (2023) e Cardoso *et al.* (2018), as metodologias que integram aspectos lúdicos são particularmente eficazes no fomento ao desenvolvimento cognitivo de crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essas abordagens não apenas enriquecem o processo de aprendizagem, mas também potencializam a assimilação de conhecimentos de forma mais fluida e adaptada às necessidades específicas desses alunos. Portanto, as atividades lúdicas desempenham um papel central ao moldar um ambiente educacional que acolhe e estimula continuamente o engajamento e o crescimento intelectual dessas crianças.

A integração de metodologias lúdicas no contexto educacional, especialmente para crianças com TDAH, apresenta uma significativa melhoria na qualidade da educação. O uso de atividades lúdicas não apenas torna o aprendizado mais atrativo e envolvente para os estudantes, mas também atende às suas necessidades específicas de maneira eficaz. Isso se deve ao fato de que o lúdico facilita a concentração, a memória e a motivação desses alunos, elementos frequentemente comprometidos em crianças com TDAH. Assim, a ludicidade emerge não só como uma estratégia pedagógica, mas como uma ferramenta que promove a inclusão e potencializa o processo de aprendizagem, alinhando-se com práticas educativas que respeitam a diversidade cognitiva e comportamental do alunado.

Ao adaptar o ambiente educacional para incluir metodologias lúdicas, facilita-se significativamente a inclusão escolar de crianças com TDAH. Essas estratégias reduzem as barreiras ao aprendizado que essas crianças frequentemente enfrentam, como dificuldades de concentração e hiperatividade, ao proporcionar um contexto mais acolhedor e estimulante. Isso não apenas melhora o engajamento e a motivação, mas também promove a igualdade de oportunidades ao permitir que todos os alunos, independentemente de suas condições neurológicas, possam acessar o conteúdo educacional de maneira eficaz. Desta forma, as metodologias lúdicas emergem como um componente para um sistema educacional verdadeiramente inclusivo, que valoriza e respeita as diferenças individuais e potencializa o desenvolvimento integral de cada estudante.

As atividades lúdicas são particularmente eficazes em canalizar a energia e a atenção de crianças de maneira positiva, especialmente aquelas diagnosticadas com TDAH. Por meio de jogos e tarefas interativas, essas atividades capturam o interesse dos alunos, proporcionando uma saída construtiva para sua energia e facilitando a concentração. Esse direcionamento mais eficaz da energia e atenção não apenas reduz comportamentos disruptivos, como também contribui para uma atmosfera de sala de aula mais tranquila e cooperativa. Resultados como esses não apenas melhoram a dinâmica da sala de aula, mas também reforçam a autoestima e as habilidades sociais dos estudantes, ao mesmo tempo em que promovem um ambiente de aprendizado mais inclusivo e adaptativo para todos.

Metodologias lúdicas que demonstram eficácia no ambiente escolar podem ser, com grande vantagem, adaptadas para o uso doméstico, proporcionando às famílias ferramentas para apoiar o desenvolvimento cognitivo de seus filhos. Ao integrar atividades lúdicas e interativas em casa, os pais podem criar um ambiente estimulante que não apenas reforça o aprendizado escolar, mas também fortalece os laços familiares através de interações positivas e divertidas. Essas práticas estimulam habilidades como resolução de problemas, pensamento crítico e criatividade, além de facilitar a gestão da atenção e do comportamento, especialmente em crianças com TDAH. Assim, ao adotar essas metodologias tanto na escola quanto em casa, cria-se um ecossistema consistente de aprendizado e desenvolvimento, que abrange todos os aspectos da vida da criança.

O reconhecimento da eficácia das metodologias lúdicas pode impulsionar significativamente a pesquisa educacional, estimulando investigações mais profundas sobre novas formas de ensino que beneficiem alunos com necessidades especiais. Esse avanço no campo acadêmico ampliará o conhecimento teórico sobre práticas educativas inclusivas, proporcionando uma base sólida para a implementação de estratégias mais eficazes em salas de aula. Além disso, a produção de literatura

científica robusta sobre o tema incentivará a continuidade das pesquisas e a inovação pedagógica, promovendo um ciclo contínuo de melhorias no ensino e aprendizagem.

As descobertas sobre a eficácia das metodologias lúdicas podem inspirar o desenvolvimento e a implementação de novos modelos pedagógicos. Integrar o lúdico como componente central do processo de aprendizagem tem o potencial de transformar a educação, tornando-a mais engajadora e acessível para todos os alunos, particularmente aqueles alunos com TDAH e outras necessidades especiais. Esses novos modelos instrucionais, quando validados, podem ser generalizados em diferentes contextos e adaptados para aplicação educacionais, oferecendo uma abordagem mais personalizada e efetiva ao ensino.

Na discussão sobre Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade, encontram-se as contribuições de Andrade Mendes (2021) e Júnior e Arcanjo (2018) para ressaltar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor e no bem-estar de crianças com TDAH. As atividades que envolvem movimento são destacadas como ferramentas eficazes para lidar com os sintomas do TDAH, promover a maturação do Sistema Nervoso e melhorar o bem-estar psicossocial.

A incorporação de atividades psicomotoras no cotidiano das crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode melhorar significativamente seu desenvolvimento motor. Essas atividades auxiliam na aquisição de habilidades físicas essenciais para o crescimento saudável, promovendo um desenvolvimento mais harmonioso e equilibrado. Ao engajar-se em tarefas que envolvem coordenação, equilíbrio e destreza, as crianças aprimoram suas capacidades motoras, o que impacta positivamente outras áreas de suas vidas.

Além do desenvolvimento motor aprimorado, as atividades que envolvem movimento são eficazes na gestão dos sintomas do TDAH. Exercícios físicos podem ajudar a reduzir a hiperatividade e a impulsividade, sintomas comuns entre as crianças com TDAH. Proporcionar uma maneira saudável de canalizar a energia excessiva não só melhora a capacidade de concentração, mas também contribui para um comportamento mais estável e focado. Assim, essas atividades se mostram vitais no cotidiano dessas crianças, oferecendo um meio eficaz de controle sintomático.

Outro benefício das atividades físicas é a promoção do bem-estar psicossocial das crianças com TDAH. O envolvimento regular em exercícios não apenas melhora a autoestima, mas também incentiva interações sociais positivas. Participar de atividades em grupo pode reduzir níveis de estresse e ansiedade, proporcionando um ambiente mais saudável para o desenvolvimento emocional. Dessa forma, a prática de atividades físicas não só melhora a saúde física, mas também fortalece o bem-estar psicológico e social das crianças.

A criação de programas educativos que integrem atividades psicomotoras pode ser uma abordagem eficaz para escolas e instituições que buscam oferecer uma educação inclusiva e holística. Incorporar essas atividades no currículo escolar promove um ambiente de aprendizado mais abrangente, que considera as necessidades específicas das crianças com TDAH. Esses programas podem facilitar a inclusão, oferecendo suporte adequado e estratégias que favorecem o desenvolvimento integral dos alunos. Portanto, ao desenvolver e implementar programas educativos baseados em atividades psicomotoras, as instituições de ensino contribuem para uma formação mais completa e adaptada às diversidades cognitivas e comportamentais dos estudantes.

A pesquisa sobre os benefícios das atividades psicomotoras pode expandir significativamente o entendimento teórico sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ao demonstrar como intervenções físicas podem complementar outras formas de tratamento, tais estudos revelam uma dimensão prática que, até então, poderia estar subestimada. Assim, essas descobertas proporcionam uma visão mais holística do TDAH, integrando abordagens físicas às terapias tradicionais e abrindo novas possibilidades para o manejo e tratamento desse transtorno.

As descobertas no campo das atividades psicomotoras podem impulsionar o desenvolvimento de novos métodos terapêuticos, utilizando atividades físicas como uma forma de tratamento complementar ou alternativa para crianças com TDAH. Esses novos métodos podem oferecer opções adicionais aos pais e profissionais de saúde, ampliando o arsenal terapêutico disponível e potencialmente aumentando a eficácia dos tratamentos. A integração de exercícios físicos específicos e planejados pode se mostrar uma estratégia viável e eficaz para a gestão dos sintomas do TDAH, promovendo melhorias na qualidade de vida das crianças afetadas.

A exploração dos benefícios das atividades psicomotoras promove uma interdisciplinaridade vital na pesquisa, incentivando a colaboração entre áreas como neurociência, educação física, psicologia e pedagogia. Essa abordagem integrada permite uma compreensão mais abrangente do TDAH e de suas complexidades, resultando em estratégias mais eficazes e inovadoras para o tratamento e suporte das crianças com o transtorno. A convergência de conhecimentos de diferentes disciplinas enriquece o desenvolvimento de intervenções mais completas e adaptadas às necessidades específicas de cada criança.

As evidências sobre a eficácia das atividades psicomotoras têm o potencial de influenciar significativamente a formulação de políticas públicas de saúde e educação. Ao demonstrar os benefícios concretos dessas atividades, as pesquisas podem incentivar a inclusão de programas de desenvolvimento motor nas escolas e centros de saúde, beneficiando um número maior de crianças.

Políticas baseadas em evidências robustas promoveriam ambientes educacionais e de saúde mais inclusivos e adaptativos, onde as crianças com TDAH possam receber o suporte necessário para alcançar seu pleno potencial cognitivo, emocional e físico.

O envolvimento da família é fundamental no apoio aos alunos com TDAH. Limberger e Lima (2022) enfatizaram a importância do envolvimento da família em atividades recreativas para o desenvolvimento das crianças. O apoio ativo dos familiares foi considerado um ponto chave para maximizar os benefícios destas atividades. O envolvimento da família em atividades lúdicas desempenha um papel fundamental no fortalecimento dos laços entre pais e filhos, criando um ambiente de apoio e carinho que é crucial para o desenvolvimento emocional da criança. Quando os pais participam ativamente dessas atividades, eles não apenas se conectam de forma mais profunda com seus filhos, mas também constroem uma relação de confiança e segurança. Esse vínculo forte e positivo proporciona à criança uma base emocional estável, base para enfrentar os desafios do crescimento e do desenvolvimento.

A participação ativa dos pais nas atividades lúdicas também contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ao engajarem-se em brincadeiras e jogos, os pais estimulam as habilidades cognitivas de seus filhos, como o raciocínio, a memória e a resolução de problemas. Além disso, essas interações lúdicas promovem o desenvolvimento emocional, ajudando as crianças a expressarem e regularem suas emoções de maneira saudável. Assim, a presença e o envolvimento dos pais nas atividades lúdicas oferecem uma base sólida para o aprendizado e o crescimento saudável.

Um suporte familiar ativo é igualmente importante na redução de problemas comportamentais nas crianças. Quando as crianças se sentem seguras e compreendidas em um ambiente de apoio, elas têm menos probabilidade de desenvolver comportamentos disruptivos. A sensação de segurança e a compreensão dos pais atuam como um baluarte contra a ansiedade e o estresse, fatores que muitas vezes contribuem para problemas comportamentais. Portanto, o apoio contínuo e a participação dos pais em atividades lúdicas não só promovem um desenvolvimento mais equilibrado, mas também ajudam a manter um ambiente doméstico harmonioso e propício ao crescimento saudável das crianças.

Os achados dessas pesquisas podem levar ao desenvolvimento de modelos educacionais que integrem ativamente a família no processo de ensino-aprendizagem, promovendo abordagens mais inclusivas e holísticas. Ao envolver os pais de maneira estruturada nas atividades educacionais, as escolas podem criar um ambiente de aprendizado mais colaborativo e enriquecedor. Esses modelos

educacionais inclusivos reconhecem a importância da contribuição familiar, facilitando uma educação mais adaptada às necessidades individuais dos alunos e promovendo um envolvimento mais profundo e significativo entre pais e filhos.

Além disso, as evidências teóricas podem ser usadas para criar programas de intervenção que envolvam a família, visando melhorar os resultados educacionais e de desenvolvimento das crianças, especialmente aquelas com necessidades especiais, como o TDAH. Programas de intervenção que incorporem atividades lúdicas com a participação dos pais podem fornecer um suporte mais abrangente e eficaz, abordando tanto as necessidades acadêmicas quanto emocionais das crianças. Ao promover a participação ativa dos pais, esses programas não apenas melhoram o desempenho escolar, mas também fortalecem os vínculos familiares e contribuem para um ambiente de apoio contínuo e positivo.

Assim, a integração de atividades lúdicas no cotidiano familiar e escolar, respaldada por pesquisas teóricas e práticas, apresenta-se como uma estratégia poderosa para promover o desenvolvimento saudável e integral das crianças, reconhecendo e valorizando o papel central da família nesse processo.

4.2 Sobre os Desafios e Necessidades no Ambiente Escolar.

A formação especializada dos professores desempenha um ponto insubstituível na melhoria da qualidade da educação oferecida a alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), assegurando que esses alunos recebam o apoio necessário para seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Investir na capacitação dos educadores não apenas amplia seu conhecimento sobre o TDAH e suas implicações pedagógicas, mas também os equipa com estratégias específicas para atender às necessidades desses alunos de maneira eficaz e sensível.

O texto de Maior e Tramontin (2021) destaca a carência de formação especializada entre professores, o que compromete a eficácia das metodologias aplicadas a alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A formação adequada dos educadores é categórica para o desenvolvimento e implementação de métodos apropriados para esses alunos. Professores bem treinados são capazes de desenvolver e aplicar metodologias específicas e eficazes para o ensino de crianças com TDAH, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e adaptado. Isso inclui o uso de técnicas que ajudam a manter o foco e a motivação dos alunos, além de estratégias para facilitar a aprendizagem em um ritmo que respeite suas capacidades individuais. Um ambiente de sala

de aula que considera as necessidades de todos os alunos, incluindo aqueles com TDAH, é impreterível para promover a inclusão e garantir o acesso à educação de qualidade.

Além disso, a formação adequada reduz significativamente o estresse dos educadores ao lidar com alunos com necessidades especiais. Professores preparados se sentem mais confiantes e capacitados, o que diminui a ansiedade e o estresse associados à gestão de comportamentos desafiadores e às demandas de adaptação pedagógica. Esse bem-estar profissional não só melhora a qualidade de vida dos professores, mas também se reflete positivamente em sua eficácia em sala de aula.

A melhoria na gestão de sala de aula é outra consequência direta da formação especializada dos professores. Educadores com conhecimento e ferramentas adequadas são mais capazes de gerenciar comportamentos desafiadores e criar um ambiente que favoreça o aprendizado de todos os alunos, incluindo aqueles com TDAH. Isso envolve implementar rotinas claras, usar estratégias de gestão comportamental e criar uma atmosfera de sala de aula que encoraje o respeito mútuo e o suporte entre os alunos. Portanto, a formação especializada é fundamental não apenas para o desenvolvimento dos alunos com TDAH, mas também para a criação de uma comunidade escolar mais inclusiva e eficiente.

A identificação da necessidade de formação especializada para professores, especialmente aqueles que lidam com a diversidade em sala de aula, incluindo alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), pode impulsionar o desenvolvimento de novos programas de formação e currículos. Estes programas seriam projetados especificamente para preparar os educadores para enfrentar os desafios apresentados por diferentes necessidades educacionais. Ao focar em metodologias inclusivas e adaptativas, tais programas visam equipar os professores com as habilidades e conhecimentos necessários para promover um ambiente de aprendizado eficaz e inclusivo para todos os alunos.

As descobertas sobre a importância da formação especializada podem também exercer uma influência significativa nas políticas educacionais. Ao evidenciar os benefícios diretos da capacitação contínua e especializada dos professores, essas pesquisas podem inspirar a formulação de políticas que priorizem e financiem programas de desenvolvimento profissional. Tais políticas garantiriam que todos os alunos, independentemente de suas condições particulares, recebam uma educação de qualidade. Isso não apenas eleva os padrões educacionais, mas também promove a equidade e a inclusão dentro do sistema educacional.

Além disso, a evidência teórica sobre a necessidade de formação especializada pode fundamentar a criação de programas de intervenção educacional. Esses programas poderiam incluir componentes de treinamento e desenvolvimento profissional para educadores, focando em melhorar tanto a qualidade do ensino quanto os resultados de aprendizagem para alunos com necessidades especiais. Ao fornecer uma base sólida para tais intervenções, a pesquisa ajuda a garantir que as estratégias implementadas sejam não apenas eficazes, mas também sustentáveis, levando a melhorias a longo prazo no sistema educacional. Assim, a formação especializada dos professores emerge como um pilar central na busca por uma educação verdadeiramente inclusiva e de alta qualidade.

Ferreira e Thiengo (2023) destacam a importância da busca por recursos didáticos diversificados, como jogos, para dinamizar as atividades educativas e engajar alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A criatividade dos educadores é fundamental para superar os desafios dentro e fora da sala de aula, tornando o aprendizado mais atraente e eficaz para esses alunos. Ao incorporar técnicas lúdicas e interativas, os professores podem captar a atenção dos alunos com TDAH, facilitando a retenção de conteúdo e a participação ativa nas aulas.

Essa adaptação e criatividade no desenvolvimento e aplicação de recursos didáticos permitem que os educadores criem um ambiente de aprendizagem que não apenas atende às necessidades educacionais de alunos com TDAH, mas também enriquece a experiência educacional para toda a classe. A utilização de jogos e atividades interativas não só ajuda a manter os alunos com TDAH focados e engajados, mas também promove habilidades sociais e de resolução de problemas entre todos os estudantes. Assim, a abordagem inovadora dos educadores não apenas facilita a inclusão, mas também enriquece o processo educativo, contribuindo para um ambiente escolar mais dinâmico e inclusivo.

A criatividade dos educadores na adaptação de materiais e métodos de ensino também é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo. Este ambiente não apenas beneficia os alunos com TDAH, mas também enriquece a experiência educacional para todos os estudantes, promovendo uma cultura de aceitação e suporte mútuo dentro da sala de aula. A inclusão efetiva eleva a moral e fomenta um espaço onde todos os alunos se sentem valorizados e compreendidos.

Além disso, jogos e outras atividades lúdicas são excelentes ferramentas para promover a interação social entre os alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades sociais importantes como trabalho em equipe e comunicação. Essas habilidades são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional a longo prazo. Através de

atividades colaborativas, os alunos aprendem a negociar, compartilhar e resolver conflitos, habilidades em qualquer contexto social ou profissional.

Por fim, a flexibilidade no ensino é outra vantagem proporcionada pela criatividade dos educadores. A capacidade de adaptar rapidamente as abordagens de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos permite que os professores ofereçam um ensino mais personalizado e eficaz. Esta flexibilidade é particularmente importante em classes diversificadas, onde as necessidades educacionais podem variar amplamente. Professores que ajustam suas estratégias de ensino conforme necessário não só atendem melhor aos seus alunos, mas também promovem uma aprendizagem mais inclusiva e equitativa.

É necessário dar ênfase na criatividade e adaptação por parte dos educadores no desenvolvimento de novos métodos educacionais, particularmente no que diz respeito ao ensino de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ao priorizar práticas inclusivas e eficazes, esses educadores podem moldar abordagens pedagógicas que não apenas acomodam as necessidades específicas desses alunos, mas também potencializam seu aprendizado. Tais métodos, fundamentados na flexibilidade e na inovação, podem oferecer modelos replicáveis que melhoram a educação para uma ampla gama de estilos de aprendizagem, tornando as salas de aula mais acessíveis e envolventes para todos os alunos.

Além disso, o uso de jogos e atividades interativas é um catalisador para o desenvolvimento e a validação de teorias de aprendizagem ativa. Essas abordagens enfatizam a importância do engajamento e da participação ativa no processo educativo, fundamentos que são especialmente benéficos para alunos com TDAH, que podem lutar com métodos tradicionais de ensino mais passivos. Ao integrar essas atividades lúdicas e dinâmicas, os educadores podem promover uma melhor retenção de informações e um maior interesse pelo material de aprendizado, fundamentando teoricamente a eficácia dessas estratégias no processo educacional.

A necessidade de criatividade e adaptação também fomenta uma maior interdisciplinaridade na educação, promovendo a colaboração entre diferentes campos de conhecimento, como psicologia, design de jogos e pedagogia. Essa integração enriquece as práticas educativas, trazendo novas perspectivas e técnicas que podem ser aplicadas para enriquecer o ensino. Por exemplo, o conhecimento da psicologia pode ajudar a entender melhor as necessidades cognitivas e emocionais dos alunos, enquanto o design de jogos pode oferecer perspectivas sobre como criar experiências educacionais mais envolventes e eficazes. Juntos, esses campos podem colaborar para criar abordagens inovadoras de ensino que não apenas respondem às necessidades dos alunos com TDAH,

mas também aprimoram a experiência educativa para todos os estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptativo.

4.3 Intervenções Terapêuticas Complementares

Martínez-Vérez *et al.* (2024), destacam a eficácia da arteterapia e da musicoterapia no tratamento de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), assim como em outros transtornos do desenvolvimento. Essas modalidades terapêuticas, que utilizam a arte e a música como meios de expressão e comunicação, oferecem uma abordagem para ajudar as crianças a explorarem suas emoções, melhorar a concentração e reduzir a ansiedade, características frequentemente associadas ao TDAH.

A incorporação da arteterapia e da musicoterapia em ambientes domésticos e escolares poderia trazer benefícios adicionais significativos. Em casa, essas práticas podem fortalecer os laços familiares, pois pais e filhos podem participar juntos das atividades, promovendo um ambiente de suporte e compreensão. Além disso, ao integrar a arteterapia e a musicoterapia nas rotinas diárias, as crianças com TDAH podem utilizar essas ferramentas para gerenciar melhor suas emoções e comportamentos de forma mais autônoma e eficaz.

Nas escolas, a introdução dessas terapias no currículo pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptado às necessidades de todos os alunos, não apenas aqueles com TDAH. Ao facilitar o desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais e cognitivas através de atividades criativas e musicais, os educadores podem promover um ensino mais holístico e responsivo. Além disso, essas práticas artísticas e musicais podem ajudar a reduzir o estigma associado a transtornos de desenvolvimento, ao enfatizar a inclusão e valorizar as diversas formas de expressão e comunicação entre os estudantes.

Amel *et al.*, (2023) ressaltam a eficácia da combinação de terapia lúdica com contação de histórias no desenvolvimento das habilidades sociais em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esta abordagem inovadora utiliza o poder das narrativas e o engajamento em atividades lúdicas para criar um ambiente terapêutico onde as crianças podem aprender e praticar comportamentos sociais adequados de maneira divertida e envolvente.

A terapia lúdica, por si só, oferece um espaço seguro para as crianças expressarem suas emoções e experimentarem com diferentes formas de interação social através do jogo. Quando combinada com a contação de histórias, que naturalmente captura a atenção e estimula a imaginação, esta abordagem se torna ainda mais poderosa. As histórias fornecem contextos ricos e relatabilidade

que podem ser discutidos e explorados durante as sessões, permitindo que as crianças vejam exemplos de comportamentos sociais positivos e aprendam a resolvê-los em cenários fictícios antes de aplicá-los na vida real.

Essa metodologia pode ser particularmente útil para mitigar comportamentos sociais inadequados, frequentemente observados em crianças com TDAH. Ao participarem ativamente das histórias e se envolverem em jogos que simulam interações sociais, as crianças podem desenvolver uma melhor compreensão das normas sociais, além de habilidades como empatia, turno de fala e cooperação. Essas habilidades são cruciais para a interação social bem-sucedida e podem ajudar as crianças a se sentirem mais confiantes e competentes em suas relações diárias.

Além disso, a terapia lúdica e a contação de histórias são abordagens que podem ser facilmente adaptadas para diferentes contextos, incluindo escolas e ambientes domésticos, tornando-as acessíveis e práticas. Educadores e pais podem utilizar essas técnicas não só como ferramentas de intervenção, mas também como parte do desenvolvimento cotidiano das habilidades sociais das crianças, proporcionando um suporte contínuo que é preponderante para o progresso a longo prazo de crianças com TDAH.

Os estudos analisados na revisão bibliográfica reforçam a importância de metodologias lúdicas, psicomotricidade, e intervenções terapêuticas no desenvolvimento e aprendizado de crianças com TDAH. A integração dessas metodologias no ambiente escolar, juntamente com o envolvimento familiar e a formação especializada de educadores, é fundamental para o sucesso educativo e social dessas crianças. As intervenções complementares, como a arteterapia e a musicoterapia, oferecem benefícios adicionais e representam áreas promissoras para futuras pesquisas e práticas terapêuticas.

A musicoterapia pode atuar como um recurso importante para a expressão emocional, ajudando essas crianças a lidarem com a impulsividade e a frustração. A música, por sua natureza envolvente, oferece um ambiente onde a criança pode expressar emoções de forma não verbal, promovendo uma sensação de alívio e equilíbrio emocional podendo criar uma sensação de previsibilidade e ordem, ajudando a criança a organizar suas ações e pensamentos. Estudos mostram que o ritmo musical pode ter um impacto positivo na organização temporal e espacial das crianças, melhorando a coordenação motora e o tempo de reação, fatores importantes para o desenvolvimento integral de crianças com TDAH.

A arteterapia oferece um ambiente terapêutico criativo e expressivo que pode ser extremamente benéfico para crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No aspecto cognitivo, a arteterapia pode ajudar a melhorar o foco e a concentração. O ato

de se engajar em uma atividade artística, como pintar ou desenhar, exige que a criança se concentre em uma tarefa por um período contínuo. No campo emocional, a arteterapia oferece um meio seguro para a expressão de sentimentos, muitas vezes intensos, que crianças com TDAH podem achar desafiadores de manejar. A criação artística permite que a criança expresse frustrações, ansiedades e impulsos de uma maneira controlada e produtiva, ajudando a promover a autorregulação emocional.

Do ponto de vista social, as atividades artísticas em grupo podem estimular a interação e a cooperação entre as crianças, o que é valioso para o desenvolvimento de habilidades sociais. Crianças com TDAH, que muitas vezes enfrentam desafios em ambientes sociais, podem se beneficiar de momentos de troca e compartilhamento em um contexto criativo, aprendendo a trabalhar juntas, respeitar limites e se comunicar de maneira mais eficaz. Proporcionando um espaço para que crianças com TDAH explorem sua criatividade enquanto desenvolvem habilidades essenciais como a concentração, a regulação emocional e as interações sociais. Ao integrar a arte ao processo terapêutico, cria-se um caminho inclusivo e acolhedor para que essas crianças possam se desenvolver de forma mais equilibrada e confiante, melhorando sua experiência tanto na escola quanto em outros aspectos da vida.

5. Segundo Procedimento de Análise

5.1 Perfil Sociodemográfico da Amostra.

A análise do perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa revelou algumas características predominantes. Em relação à idade, observa-se uma concentração nas faixas etárias de 35 a 44 anos (37,75%) e 45 a 54 anos (29,59%), seguidas pela faixa de 25 a 34 anos, que representa 23,47% dos respondentes. A participação de indivíduos com 55 anos ou mais foi de 5,10%, e a menor representação ficou com a faixa etária de menos de 25 anos, com 4,08%.

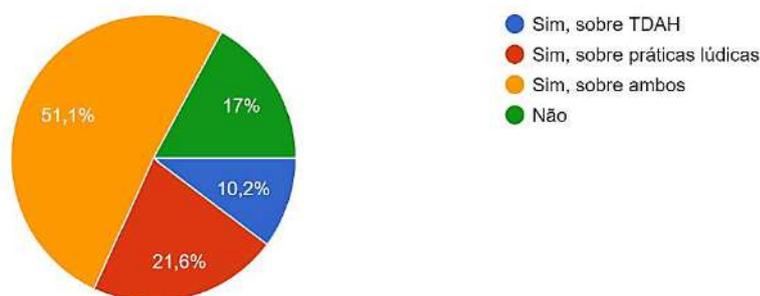
Quanto ao gênero, a maioria significativa dos respondentes é do sexo feminino, representando 82,47%, enquanto o sexo masculino responde por 17,52% da amostra. No que tange ao nível de escolaridade, mais da metade dos participantes (62,74%) possuem especialização, seguidos por 16,66% que possuem graduação, enquanto 13,72% possuem mestrado e 6,86% são doutores. Esses dados refletem o nível de qualificação dos profissionais que atuam na educação de crianças com TDAH nos anos iniciais, demonstrando a importância de formação contínua no ambiente escolar.

5.1 Análise Qualitativa das Perguntas Fechadas.

A análise do gráfico e dos dados apresentados revela importantes implicações para a prática pedagógica em Alto Garças no contexto do ensino voltado a crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Foi solicitado ao inqueridos que respondessem sobre sua formação ou cursos específicos sobre TDAH ou sobre práticas lúdicas, de acordo com os dados da pesquisa, a maioria dos professores participantes (51,13%) indicou possuir formação ou cursos específicos tanto sobre TDAH quanto sobre práticas lúdicas. Outros 21,59% informaram ter formação somente em práticas lúdicas, enquanto 10,22% possuem formação específica apenas sobre TDAH. No entanto, 17,04% dos respondentes afirmaram não possuir formação ou cursos voltados a esses temas, o que sugere a necessidade de maior investimento em capacitação específica para o trabalho com crianças que apresentam TDAH.

Gráfico 1.

Formação ou cursos específicos sobre TDAH ou sobre práticas lúdicas.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

A ausência de capacitação específica limita a capacidade de atender adequadamente às necessidades de crianças com TDAH, dificultando tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional dessas crianças. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas e iniciativas de formação contínua que ofereçam suporte e atualização aos professores, de modo a prepará-los para lidar de maneira mais assertiva com essa demanda específica no ambiente escolar.

Os autores K. F. N. G. Silva e Humanista (2023), que discute a importância da capacitação contínua dos professores, destacando que a falta de preparo afeta diretamente a qualidade do ensino, especialmente no caso de alunos com necessidades específicas como TDAH. Ainda argumentam que os professores, ao serem capacitados, podem observar melhor os sinais de transtornos comportamentais e adotar práticas pedagógicas mais adequadas, observando a relevância de políticas

públicas que ofereçam suporte contínuo aos educadores para que possam desenvolver estratégias eficazes de inclusão.

Os dados da pesquisa apontam para uma necessidade urgente de investimentos em capacitação contínua e direcionada, pois a falta de preparação impacta diretamente na qualidade do ensino e na inclusão adequada de crianças com TDAH. Esse cenário sugere que, para se alcançar uma educação mais inclusiva e eficaz, é fundamental promover cursos e formações que integrem tanto o conhecimento sobre o transtorno quanto o uso de práticas pedagógicas diversificadas, como o lúdico, em prol do desenvolvimento integral das crianças. Diante disso, é fundamental que o município de Alto Garças promova ações integradas entre a Secretaria de Educação e as instituições escolares para:

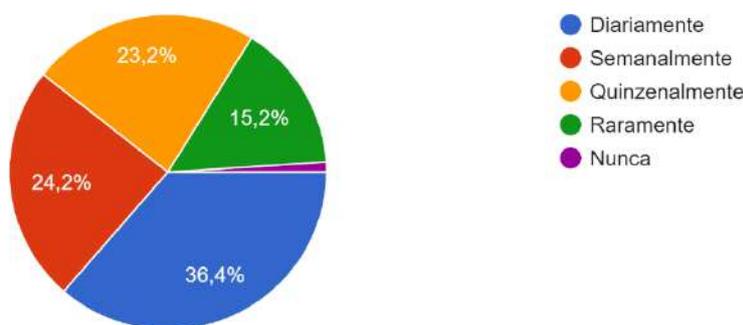
- Incentivar a formação contínua dos professores, com oferta de cursos e treinamentos focados em TDAH e práticas pedagógicas inclusivas.
- Elaborar políticas públicas voltadas à inclusão escolar, considerando a criação de programas que combinem conhecimentos teóricos e práticos para fortalecer a atuação docente.
- Fomentar o uso de estratégias lúdicas, enfatizando sua importância no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, por meio de workshops e compartilhamento de boas práticas entre educadores.

Além disso, o contexto específico de Alto Garças, marcado pela escassez de recursos educacionais em algumas áreas, sugere a necessidade de uma abordagem diferenciada que priorize soluções acessíveis e de baixo custo, como jogos pedagógicos simples e adaptações no currículo que permitam maior flexibilidade no atendimento às crianças com TDAH. Essas ações colaboram não apenas para o desenvolvimento dos alunos, mas também para a qualificação da prática docente, promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.

O gráfico evidencia a frequência com que os professores de Alto Garças utilizam atividades lúdicas em suas aulas para crianças com TDAH. Quanto à utilização de atividades lúdicas nas aulas para crianças com TDAH, 36,36% dos professores relataram empregar essas práticas diariamente, o que evidencia um forte compromisso com o uso contínuo de estratégias pedagógicas diferenciadas. Já 24,24% utilizam atividades lúdicas semanalmente, e 23,23% quinzenalmente, mostrando uma frequência considerável de aplicação dessas atividades. Entretanto, 15,15% dos professores mencionaram que raramente adotam práticas lúdicas em suas aulas, e apenas 1,01% afirmaram nunca utilizá-las. Esses dados refletem a relevância das atividades lúdicas no processo de ensino e a variação no grau de implementação dessas práticas entre os docentes.

Gráfico 2.

Frequência você utiliza atividades lúdicas nas suas aulas para crianças com TDAH.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Os dados sugerem que, apesar da reconhecida eficácia dessas metodologias, alguns docentes ainda encontram barreiras, seja por falta de formação, de recursos, ou de tempo, para inseri-las em sua rotina pedagógica. Isso evidencia a necessidade de maior incentivo e suporte para que todos os professores possam integrar plenamente o lúdico em suas práticas diárias de ensino, maximizando seus benefícios para o aprendizado das crianças com TDAH.

Essas dificuldades podem ser atribuídas a fatores como a falta de formação específica, a escassez de recursos pedagógicos ou o excesso de demandas curriculares. Como argumentam Silva e Humanista (2023), muitos professores não recebem capacitação suficiente para aplicar atividades lúdicas de maneira eficaz, o que compromete sua atuação frente às demandas de inclusão educacional. Além disso, Cardoso *et al.*, (2018) destacam que a ausência de recursos adequados pode dificultar a adoção de práticas que favoreçam o desenvolvimento integral de crianças com TDAH.

Diante desse cenário, torna-se vital promover ações que superem essas barreiras. É necessário investir em programas de capacitação continuada para que os professores se sintam preparados para integrar práticas lúdicas em suas aulas de maneira mais frequente e eficaz. Também é importante que as políticas públicas priorizem a alocação de recursos educacionais que possibilitem o uso de materiais pedagógicos diversificados e acessíveis. Paralelamente, uma reorganização curricular que ofereça maior flexibilidade para a implementação de atividades lúdicas pode facilitar sua integração ao ensino regular.

Adicionalmente, seria relevante a criação de espaços para a troca de experiências entre os professores, onde possam compartilhar boas práticas e estratégias bem-sucedidas no uso do lúdico com crianças com TDAH. Essa colaboração pode estimular a adoção de métodos criativos e eficazes, ampliando o alcance das atividades lúdicas na educação inclusiva.

Portanto, ainda que os dados demonstrem uma adesão considerável ao uso do lúdico, os desafios identificados revelam a necessidade de medidas que assegurem sua aplicação universal e eficaz, maximizando seus benefícios para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de todas as crianças. Essas iniciativas não apenas contribuem para a inclusão educacional, mas também fortalecem a qualidade do ensino e a atuação docente em contextos desafiadores.

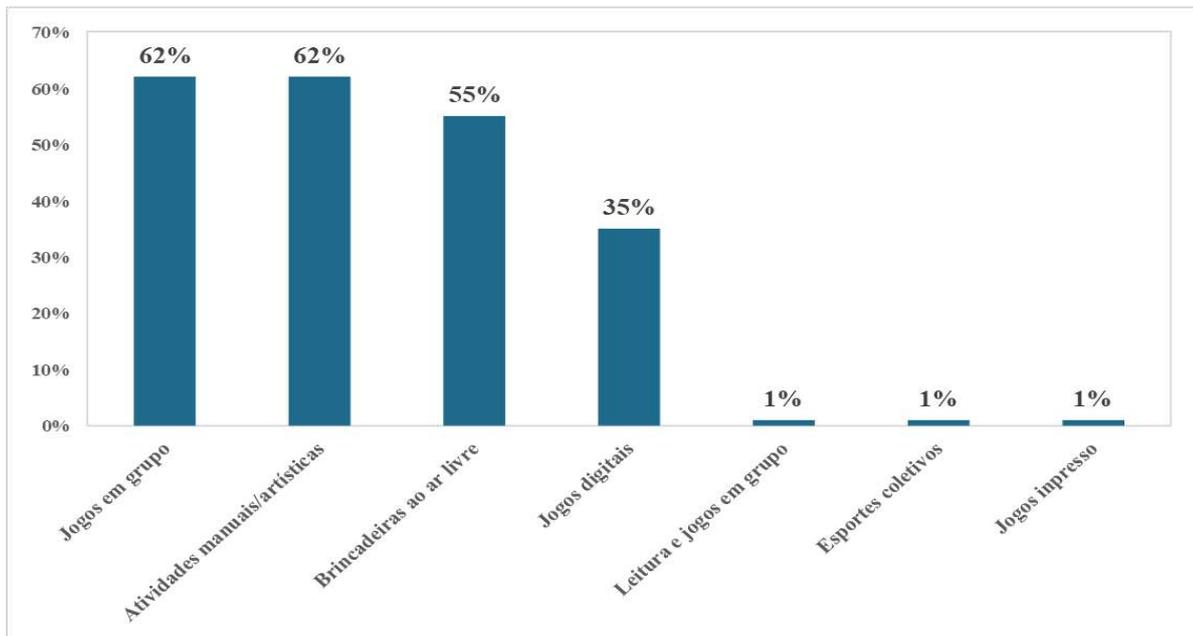
Na análise das respostas sobre quais tipos de atividades lúdicas os professores consideram mais eficazes para promover a sociabilidade de crianças com TDAH, destacam-se algumas preferências claras. O gráfico 3 apresenta os tipos de atividades lúdicas consideradas mais eficazes pelos professores para promover a sociabilidade de crianças com TDAH. Os dados indicam que os jogos em grupo e as atividades manuais/artísticas foram as mais citadas, com 62% dos professores considerando essas práticas como as mais eficientes. Essa preferência destaca a relevância de abordagens colaborativas e criativas no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Conforme apontam Cardoso *et al.*, (2018), os jogos em grupo são fundamentais para ensinar valores como o trabalho em equipe, o respeito às regras e a interação com colegas, elementos essenciais para a inclusão social.

As brincadeiras ao ar livre também tiveram uma alta adesão, sendo mencionadas por 55% dos professores. Como reforçado por Costa *et al.*, (2020), atividades ao ar livre criam um ambiente dinâmico e menos estruturado, que facilita a interação social e o desenvolvimento da empatia. Essa abordagem é especialmente eficaz para crianças com TDAH, que muitas vezes se beneficiam de contextos mais livres e estimulantes para desenvolver habilidades interpessoais.

Por outro lado, jogos digitais foram citados por 35% dos professores. Embora menos frequentes, esses jogos oferecem uma alternativa tecnológica para engajar as crianças e promover a interação social em um formato mais contemporâneo. Domínguez e Menchon (2019) destacam que, quando bem utilizados, os jogos digitais podem complementar outras estratégias, oferecendo às crianças uma maneira interativa de aprender e colaborar. As categorias menos citadas, como esportes coletivos, jogos impressos e leitura com jogos em grupo (1% cada), indicam que essas práticas são menos utilizadas ou consideradas menos eficazes pelos professores. No entanto, isso não diminui sua relevância em contextos específicos, principalmente quando adaptadas às necessidades individuais.

Gráfico 3.

Quais tipos de atividades lúdicas você considera mais eficazes para promover a sociabilidade de crianças com TDAH.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Domínguez e Menchon (2019), citados por Silva, reforçam que o uso de atividades artísticas e manuais é igualmente eficaz, uma vez que promove a expressão criativa e emocional, aspectos cruciais para o desenvolvimento das habilidades sociais de crianças com TDAH. Esses estudos mostram que os jogos em grupo, atividades ao ar livre, atividades manuais e até jogos digitais podem ser usados de forma complementar, dependendo das necessidades e preferências individuais das crianças, maximizando seu desenvolvimento social. As atividades lúdicas variam em eficácia, mas jogos colaborativos e atividades artísticas são amplamente considerados eficazes para promover a sociabilidade de crianças com TDAH.

Os resultados apresentados indicam a necessidade de diversificar as atividades lúdicas no contexto educacional de Alto Garças, com o objetivo de atender às preferências e necessidades das crianças com TDAH. A predominância das atividades manuais, jogos em grupo e brincadeiras ao ar livre evidencia que os professores dessa localidade priorizam abordagens interativas e criativas, que são fundamentais para estimular a sociabilidade e o desenvolvimento emocional das crianças. Essas práticas não apenas promovem a interação social, mas também ajudam os estudantes a desenvolver habilidades como cooperação, empatia e respeito às regras.

Por outro lado, embora os jogos digitais tenham sido menos citados, com 35% das respostas, eles representam uma ferramenta complementar que pode ser mais explorada no contexto educacional de Alto Garças. Quando integrados de forma planejada às aulas, os jogos digitais oferecem oportunidades de engajamento e interação social por meio de abordagens contemporâneas e

dinâmicas. Sua utilização pode ser especialmente útil para motivar crianças com TDAH e diversificar as estratégias pedagógicas na região. As categorias menos citadas, como esportes coletivos e jogos impressos, apontam para práticas que, apesar de menos utilizadas, ainda possuem relevância em contextos específicos. Esses dados reforçam a importância de considerar as características individuais das crianças ao selecionar as atividades lúdicas mais apropriadas para o ambiente educacional de Alto Garças.

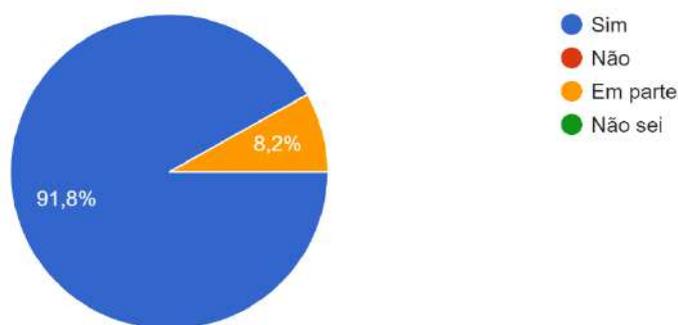
Portanto, os resultados refletem a necessidade de investir na capacitação dos professores, na infraestrutura escolar e em recursos pedagógicos que possibilitem a ampliação e personalização das atividades lúdicas em Alto Garças. A diversificação dessas práticas permite que elas sejam adaptadas às demandas específicas de cada grupo, promovendo uma inclusão mais efetiva e o desenvolvimento integral das crianças com TDAH na localidade.

Para entender a percepção dos professores sobre as atividades lúdicas no auxílio e melhora da concentração e o foco de crianças com TDAH foi inquerido sobre a temática, os resultados apresentados, obtidos em Alto Garças, evidenciam um forte consenso entre os professores quanto à eficácia das atividades lúdicas na melhora da concentração e do foco de crianças com TDAH. A ampla maioria, 91,84% dos educadores, acredita que essas práticas pedagógicas desempenham um papel significativo no manejo das dificuldades de atenção dessas crianças, enquanto 8,16% consideram que as atividades ajudam apenas "em parte", sugerindo que intervenções complementares podem ser necessárias.

Esse cenário reflete o reconhecimento dos docentes sobre o valor das estratégias lúdicas no contexto educacional local. O ambiente lúdico, como destacado por Cardoso et al. (2018) e Limberger e Lima (2022), proporciona um meio atrativo e menos estressante de engajar as crianças, promovendo maior concentração, atenção e até autocontrole. Em Alto Garças, isso pode ser especialmente relevante, dado que a cidade enfrenta desafios relacionados à formação docente e à infraestrutura educacional.

Gráfico 4.

Percepção sobre as atividades lúdicas ajudam a melhorar a concentração e o foco de crianças com TDAH.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Os dados sugerem que, embora reconheçam o valor dessas práticas, também apontam que fatores adicionais, como outras abordagens pedagógicas ou intervenções específicas, podem ser necessários para alcançar melhores resultados no desenvolvimento da concentração e do foco. Esses dados, portanto, reforçam a importância de uma abordagem pedagógica integrada, onde o lúdico é uma parte central, mas que também deve ser complementado por outras estratégias para maximizar os resultados educacionais para crianças com TDAH. Ao destacar a quase unanimidade em favor do uso do lúdico, os dados evidenciam sua relevância no contexto de uma educação inclusiva e voltada para as necessidades especiais.

Cardoso *et al.*, (2018) destacam que o uso de jogos lúdicos é uma ferramenta para crianças com TDAH, pois esses jogos envolvem os alunos de maneira atrativa e menos estressante, melhorando o foco e a atenção. O lúdico, nesse sentido, é visto como um meio eficaz de captar o interesse das crianças, o que está alinhado com a percepção de 91,84% dos professores da pesquisa, que indicam que essas atividades são benéficas para a concentração das crianças. Limberger e Lima (2022) reforçam a ideia de que as atividades lúdicas não apenas auxiliam na aprendizagem, mas também no desenvolvimento da atenção e autocontrole, aspectos frequentemente desafiadores para crianças com TDAH. Eles mencionam que o ambiente lúdico permite que as crianças trabalhem com concentração de forma mais leve e envolvente.

No cenário educacional de Alto Garças, a importância das práticas lúdicas torna-se ainda mais evidente diante da necessidade de promover uma educação inclusiva e adaptada às crianças com TDAH. Apesar da alta adesão ao uso do lúdico, o dado de que 8,16% dos professores acreditam que essas atividades são apenas parcialmente eficazes aponta para a necessidade de uma abordagem mais ampla. Outros fatores, como intervenções específicas, adaptação curricular e suporte psicopedagógico, também precisam ser considerados para maximizar os benefícios para o desenvolvimento da atenção e do foco.

O contexto local exige um olhar atento às condições nas escolas da região, incluindo a capacitação dos professores, a disponibilidade de materiais e o acesso a espaços adequados para atividades lúdicas. Esses elementos são fundamentais para transformar a percepção positiva em resultados práticos mais consistentes.

A melhoria do sistema educacional em Alto Garças exige ações estruturadas que fortaleçam a prática docente e promovam uma educação inclusiva. Uma das principais iniciativas necessárias é a formação continuada e especializada para professores, oferecendo cursos regulares voltados a práticas pedagógicas inclusivas, com ênfase no uso do lúdico para crianças com TDAH. Esses programas de formação podem incluir workshops temáticos e momentos de troca de experiências entre os docentes da rede municipal, favorecendo a capacitação e o compartilhamento de estratégias eficazes.

Além disso, é fundamental ampliar o acesso ao suporte psicopedagógico nas escolas, disponibilizando profissionais especializados que possam auxiliar os professores na implementação de estratégias personalizadas e no acompanhamento das crianças com TDAH. Esse suporte técnico-pedagógico é central para garantir que as necessidades específicas dos alunos sejam atendidas de forma adequada.

Outro aspecto é a melhoria da infraestrutura escolar, com investimentos na criação de espaços adequados para atividades lúdicas. Salas multifuncionais e áreas externas adaptadas para jogos e brincadeiras devem ser prioritárias, sendo equipadas com materiais que estimulem o aprendizado de maneira dinâmica e atrativa. Essa infraestrutura proporciona condições favoráveis para a aplicação de práticas pedagógicas lúdicas que beneficiem o desenvolvimento integral dos alunos.

Paralelamente, é importante integrar diferentes abordagens pedagógicas aos currículos escolares, unindo o lúdico a outras estratégias, como o uso de tecnologias educacionais e programas de ensino adaptado. Essa integração permite que o ensino seja mais dinâmico e personalizado, atendendo de forma mais ampla às demandas específicas das crianças com TDAH.

O envolvimento da comunidade escolar também desempenha um papel indispensável. Promover a participação ativa de pais e responsáveis em atividades escolares que utilizem práticas lúdicas contribui para o fortalecimento do vínculo entre a família e a escola, criando um ambiente de aprendizado mais acolhedor e cooperativo.

Por fim, é indispensável a implementação de políticas públicas locais voltadas à inclusão educacional. Essas políticas devem priorizar a capacitação contínua dos professores, a alocação de

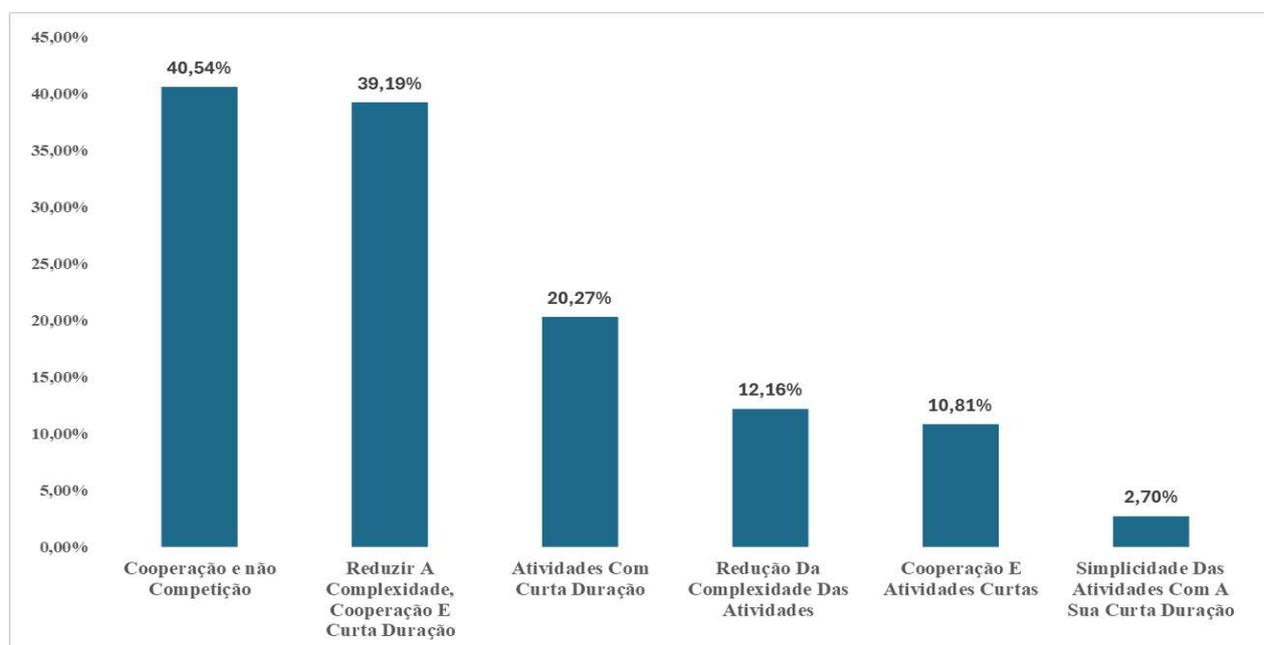
recursos para a melhoria da infraestrutura escolar e a oferta de programas específicos que garantam a inclusão e o desenvolvimento pleno das crianças com TDAH. Com essas ações articuladas, o sistema educacional de Alto Garças estará mais preparado para enfrentar os desafios da educação inclusiva, oferecendo um ensino de qualidade e oportunidades igualitárias para todas as crianças.

Essas propostas refletem a necessidade de uma abordagem integrada, onde o lúdico ocupa um papel central, mas é complementado por outras estratégias que garantam um desenvolvimento mais amplo e inclusivo. Os dados reforçam a importância de investir em ações que assegurem uma educação de qualidade, voltada para as necessidades específicas de crianças com TDAH. Com esses esforços, Alto Garças estará mais bem preparada para oferecer um sistema educacional que seja, ao mesmo tempo, inclusivo e transformador.

Esses estudos corroboram com os dados da pesquisa, mostrando que o lúdico é amplamente reconhecido como uma ferramenta eficaz para melhorar o foco de crianças com TDAH. As atividades lúdicas são reconhecidas pelos educadores como métodos eficazes para melhorar a concentração de crianças com TDAH, conforme evidenciado por uma ampla maioria dos professores na pesquisa.

Gráfico 5.

Adaptação as atividades lúdicas para atender às necessidades específicas de crianças com TDAH.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2024.

Os dados coletados na pesquisa em Alto Garças indicam que os professores utilizam diversas adaptações nas atividades lúdicas para atender às necessidades específicas de crianças com TDAH. A estratégia mais frequentemente mencionada, apontada por 40,54% dos docentes, é o estímulo à cooperação em vez da competição. Essa abordagem cria um ambiente colaborativo que reduz a pressão da competitividade, um fator frequentemente desafiador para crianças com dificuldades de regulação emocional, como as que possuem TDAH. Estudos como os de Cardoso et al. (2018) destacam que atividades cooperativas ajudam a desenvolver habilidades sociais e emocionais, promovendo a interação e o trabalho em equipe. Essa prática também está alinhada às teorias pedagógicas que priorizam o aprendizado social e emocional em ambientes acolhedores e colaborativos.

Outro grupo significativo de professores, 39,19%, relatou combinar três estratégias principais: redução da complexidade das atividades, estímulo à cooperação e foco em tarefas de curta duração. A simplificação das atividades e o encurtamento do tempo necessário para sua execução favorecem o engajamento e a concentração das crianças, enquanto a ênfase na cooperação cria um ambiente de baixa pressão. De acordo com Silva (2023), atividades mais curtas e simples ajudam a manter o interesse das crianças com TDAH e são particularmente eficazes para evitar frustrações, promovendo maior adesão às tarefas.

Apenas 20,27% dos professores indicaram focar exclusivamente em atividades de curta duração. Essa estratégia é elementar para atender às limitações de concentração típicas das crianças com TDAH, evitando frustrações e garantindo maior atenção durante o período de execução. Como discutido por Costa et al. (2022), atividades breves respeitam a capacidade de foco reduzida dessas crianças, permitindo que elas se mantenham engajadas sem se sentirem sobrecarregadas. Cardoso et al. (2018) também enfatizam que atividades mais curtas aumentam a probabilidade de conclusão, reduzindo a distração e promovendo uma experiência de aprendizado mais positiva.

Além disso, 12,16% dos professores destacaram a importância de simplificar as atividades, uma abordagem que está alinhada à pedagogia inclusiva. Essa prática facilita o aprendizado ao tornar as tarefas mais acessíveis e ao reduzir a sobrecarga cognitiva. Quando combinada com o estímulo à cooperação, como relatado por outros grupos, essa estratégia promove um ambiente socialmente enriquecedor e emocionalmente favorável para crianças com TDAH. Segundo Silva (2023), a simplificação das atividades e a colaboração criam condições ideais para o aprendizado inclusivo, diminuindo a pressão sobre as crianças e melhorando sua interação social.

Por fim, 10,81% dos professores relataram utilizar conjuntamente a cooperação e atividades de curta duração. Essa combinação, baseada em teorias pedagógicas que defendem o uso de atividades rápidas e interativas, favorece o engajamento das crianças e cria um ambiente dinâmico e acolhedor. Como argumentam Cardoso et al. (2018), essa abordagem é particularmente eficaz para crianças com TDAH, pois reduz o estresse associado a tarefas longas e promove habilidades sociais e cognitivas em um contexto colaborativo.

Uma pequena parcela dos professores (2,70%) relatou combinar a simplificação das atividades com a redução do tempo de duração. Essa prática facilita a compreensão e realização das tarefas, ao mesmo tempo que respeita as limitações de atenção das crianças com TDAH. Silva (2023) reforça que essa abordagem é fundamental para evitar frustrações e manter o foco das crianças, garantindo que as atividades sejam executadas com sucesso e contribuam para um aprendizado mais acessível.

As informações coletadas na pesquisa mostram que a maioria dos professores adota múltiplas estratégias de adaptação, com maior ênfase na cooperação, na simplificação das atividades e na curta duração das tarefas. Essas práticas são respaldadas por teorias pedagógicas e evidências empíricas, reforçando sua eficácia em ambientes inclusivos. No entanto, para que essas estratégias sejam aplicadas de forma consistente e com maior impacto, pivotal investir em formação continuada. Cursos e capacitações que abordem práticas pedagógicas inclusivas e estratégias lúdicas específicas para crianças com TDAH podem ampliar a adoção de métodos adaptados e fortalecer o uso dessas práticas no cotidiano escolar.

Ademais, o fortalecimento da infraestrutura das escolas, com a criação de espaços adequados para atividades lúdicas e o acesso a materiais específicos, é fundamental para potencializar os benefícios dessas estratégias. Essas ações, combinadas com o suporte psicopedagógico, garantirão um sistema educacional mais inclusivo e preparado para atender às necessidades de crianças com TDAH.

5.1 Análise Qualitativa Temática.

As respostas às questões abertas, com base na metodologia de Laurence Bardin (2016), podem ser categorizadas e subcategorizadas quanto ao uso da brincadeira no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças com TDAH, bem como os problemas que vêm questionar os professores de Alto Garças. As respostas ao questionário (103) foram analisadas a partir da percepção do professor

da localidade, o que deu origem a três categorias temáticas diferentes: Desenvolvimento Cognitivo, Impacto no Comportamento, Desafios no Uso de Atividades Lúdicas, Eficácia dos Jogos e Brincadeiras, Desenvolvimento Emocional e Necessidades de Apoio e Melhorias.

Para a categoria Desenvolvimento Cognitivo, foram apresentadas duas subcategorias Concentração e Foco e Escolha Adequada de Atividades. A subcategoria Concentração E Foco trata da percepção dos educadores sobre o papel das atividades lúdicas no direcionamento da atenção e do foco das crianças com TDAH. As frases representativas destacam que o lúdico atua como um mediador no processo de aprendizado, facilitando a capacidade da criança em se concentrar na tarefa proposta. A frase *“Favorece no sentido de centrar a criança ao aprendizado”* (respondente 1) sugere que as atividades lúdicas têm a capacidade de ajudar a criança a canalizar sua atenção para a atividade pedagógica, auxiliando no controle da dispersão, que é uma das características centrais do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Da mesma forma, a frase *“A atividade lúdica faz a criança concentrar”* (respondente 2) reforça o entendimento de que o lúdico oferece um suporte eficaz para manter o foco, tornando o processo de aprendizado mais envolvente.

Essas respostas indicam que, ao incorporar atividades lúdicas nas práticas pedagógicas, os professores podem desenvolver estratégias para melhorar o foco e a atenção das crianças com TDAH. Isso sugere que o uso de jogos e brincadeiras não é apenas uma ferramenta de entretenimento, mas um recurso didático que pode aumentar a eficácia das aulas. Na prática cotidiana, isso implica que o professor precisa selecionar atividades que sejam ao mesmo tempo desafiadoras e cativantes, mantendo o interesse da criança e diminuindo o risco de distrações. Além disso, a introdução do lúdico pode ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais leve e engajador, o que facilita a participação ativa da criança.

Silva (2023) e Cardoso *et al.*, (2018) já apontam que o ambiente familiar desempenha um papel chave no fortalecimento das habilidades sociais e cognitivas de crianças com TDAH. Para crianças em Alto Garças, onde as famílias frequentemente enfrentam limitações de tempo e recursos devido a contextos econômicos e culturais específicos, políticas públicas que incentivem a participação familiar na aprendizagem lúdica podem ser determinantes. Oficinas voltadas às famílias, disponibilização de materiais lúdicos acessíveis e criação de programas de leitura conjunta são exemplos de estratégias que podem complementar as ações escolares.

Os dados da pesquisa se alinham com abordagens que enfatizam a importância da motivação e do engajamento para o aprendizado, especialmente em crianças com TDAH. Estudos na área de psicopedagogia indicam que a atenção dessas crianças pode ser significativamente aprimorada

quando estão envolvidas em atividades que despertam seu interesse e oferecem feedback imediato. A teoria da autodeterminação, por exemplo, aponta que ambientes que promovem a autonomia e a diversão tendem a resultar em maior concentração e engajamento, o que é observado na aplicação do lúdico.

No entanto, os dados também revelam desafios importantes. Embora os professores reconheçam os benefícios das atividades lúdicas, a eficácia dessas práticas depende de fatores como a escolha adequada das atividades, a formação continuada dos educadores e o contexto socioeconômico das escolas. No caso de Alto Garças, limitações estruturais e a falta de recursos adequados podem comprometer a aplicação consistente dessas estratégias.

Oferecer capacitação específica aos professores, capacitando-os para identificar e planejar atividades lúdicas adaptadas às necessidades de crianças com TDAH é preponderante. Essa formação contribuirá para que os educadores compreendam como adaptar as atividades, considerando fatores como duração, complexidade e interação social. Desenvolver um banco de atividades lúdicas adaptadas às características das crianças com TDAH pode auxiliar os professores a planejarem jogos que promovam o foco e a atenção de forma progressiva. Como sugerido por Silva (2023), a personalização favorece a participação ativa e respeita as limitações de concentração das crianças, criando um ambiente de aprendizado mais inclusivo.

Programas de orientação para as famílias, incentivando práticas lúdicas em casa, apresentando como a leitura, jogos entre outras atividade em famílias, são fundamentais para complementar as estratégias pedagógicas. A continuidade do aprendizado no ambiente doméstico pode potencializar os efeitos das atividades lúdicas no controle da atenção e na socialização das crianças.

A infraestrutura escolar em Alto Garças precisa ser aprimorada, com materiais e espaços adequados para a realização de atividades lúdicas. A disponibilidade de recursos diversificados facilita a implementação de práticas eficazes, oferecendo aos professores as ferramentas necessárias para alcançar melhores resultados. Criar um sistema de acompanhamento para avaliar o impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento das crianças com TDAH pode ser preponderante assim os dados coletados ao longo do tempo permitirão ajustes nas práticas pedagógicas, aumentando sua eficácia e garantindo que as atividades atendam às necessidades específicas dos alunos.

A subcategoria Concentração e Foco reforça a importância das atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas para promover o engajamento e a atenção de crianças com TDAH. No entanto, para que essas práticas sejam eficazes, é necessário investir na formação continuada dos professores, na integração com o ambiente familiar e na melhoria da infraestrutura escolar. Essas

ações garantirão a aplicação consistente e eficaz do lúdico como uma abordagem pedagógica inclusiva, promovendo o desenvolvimento integral das crianças com TDAH e fortalecendo o sistema educacional de Alto Garças.

A subcategoria Escolha Adequada de Atividades foca na importância de selecionar atividades lúdicas apropriadas e eficazes para promover o desenvolvimento de crianças com TDAH. As frases representativas, como “*Com a escolha de atividades eficazes e específicas, favorece o desenvolvimento*” (respondente 4), ressaltam que nem todas as atividades lúdicas têm o mesmo impacto. A eficácia dessas atividades depende de como elas são escolhidas e adaptadas às necessidades específicas das crianças. Da mesma forma, a frase “*Com certeza, o lúdico favorece o aprendizado*” (respondente 5) sublinha a convicção de que o uso correto de atividades lúdicas tem um impacto direto e positivo no aprendizado. Isso demonstra que não basta adotar o lúdico de maneira genérica, mas sim adaptá-lo às necessidades específicas das crianças para alcançar resultados efetivos.

No contexto educacional de Alto Garças, essa abordagem se torna ainda mais importante devido às condições locais, como desafios estruturais e socioeconômicos, que podem dificultar a implementação de estratégias diversificadas. Nesse cenário, os educadores precisam levar em conta o nível de desenvolvimento cognitivo das crianças, suas dificuldades de atenção e até mesmo suas preferências individuais. Por exemplo, atividades que envolvem movimento podem ser mais adequadas para crianças que têm dificuldade em manter a concentração por longos períodos, enquanto jogos que demandam cooperação e raciocínio podem ser mais eficazes em desenvolver habilidades sociais e cognitivas. Assim, a escolha de atividades requer um planejamento cuidadoso, considerando as particularidades do ambiente escolar e as limitações de recursos disponíveis.

A necessidade de constante observação e adaptação também emerge como um elemento essencial. Atividades que funcionam bem em um contexto podem não ser tão eficazes em outro, exigindo que os professores sejam flexíveis e ajustem as práticas com base nas reações e progressos das crianças. Essa abordagem dinâmica permite um ensino responsivo, que se adapta às demandas específicas de cada aluno. Além disso, o reconhecimento de que cada criança aprende de maneira única conecta essa subcategoria às teorias pedagógicas modernas, como a teoria das inteligências múltiplas de Gardner, que enfatiza a necessidade de diversificar as práticas para atender a diferentes formas de aprendizado. No contexto de Alto Garças, onde a diversidade cultural e social é significativa, essas práticas personalizadas podem criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e equitativo.

Outro ponto relevante é a conexão com as teorias de Vygotsky sobre a zona de desenvolvimento proximal (Margolis, 2020). Essas teorias sugerem que as atividades são mais eficazes quando estão no nível de desafio ideal para a criança, equilibrando dificuldade e acessibilidade. Atividades que são muito fáceis tendem a desmotivar, enquanto as excessivamente desafiadoras podem provocar frustração. Portanto, a escolha adequada de atividades lúdicas deve considerar essa zona de desenvolvimento para otimizar o aprendizado e o engajamento.

No contexto específico de Alto Garças, onde muitas escolas enfrentam limitações de infraestrutura e materiais, criar estratégias que aproveitem os recursos disponíveis de maneira criativa é basilar. Por exemplo, atividades ao ar livre ou jogos que não exijam materiais sofisticados podem ser alternativas viáveis e eficazes, exigem tempo e dedicação dos participante. Além disso, a integração entre escola e família é um aspecto que pode fortalecer os resultados. Incentivar os pais a participarem de atividades lúdicas em casa, complementando as práticas escolares, pode potencializar os efeitos no aprendizado e na socialização das crianças. Essa parceria pode ser promovida por meio de oficinas comunitárias ou programas que forneçam orientação e materiais acessíveis para uso doméstico.

Investir na formação continuada dos professores é imprescindível para que eles estejam preparados para planejar e adaptar atividades lúdicas de forma eficaz. Além disso, um sistema de monitoramento e avaliação pode ajudar a identificar quais práticas são mais bem-sucedidas e a ajustar as estratégias de acordo com as necessidades específicas das crianças. A aplicação dessas abordagens deve estar alinhada às teorias pedagógicas modernas, que priorizam a personalização do ensino e a criação de ambientes inclusivos.

A subcategoria escolha adequada de atividades ressalta a importância de estratégias pedagógicas personalizadas para atender às necessidades de crianças com TDAH. No contexto de Alto Garças, onde as condições locais impactam diretamente o ambiente escolar, essas práticas exigem planejamento cuidadoso, flexibilidade e envolvimento da comunidade escolar. Ao alinhar as atividades às necessidades das crianças e ao contexto educacional, é possível promover um aprendizado mais inclusivo e eficaz, maximizando o potencial do lúdico para o desenvolvimento integral dos alunos.

A segunda categoria foi denominada Impacto no Comportamento e aborda a influência que as atividades lúdicas exercem no comportamento de crianças com TDAH em sala de aula. Os professores entrevistados destacam que o uso de atividades lúdicas não apenas melhora o

aprendizado, mas também traz mudanças positivas no comportamento das crianças. Dentro dessa categoria temos duas subcategorias tornar o Aprendizado Atrativo e Aplicação Correta e Eficaz.

A segunda categoria, denominada Impacto no Comportamento, explora como as atividades lúdicas influenciam positivamente o comportamento de crianças com TDAH no ambiente escolar, com foco no contexto educacional de Alto Garças. Os professores entrevistados relataram que o uso do lúdico não apenas melhora o aprendizado, mas também promove mudanças comportamentais significativas. Dentro dessa categoria, a subcategoria tornar o aprendizado atrativo destaca a capacidade das atividades lúdicas de transformar o ensino em uma experiência mais estimulante e prazerosa para os alunos, especialmente considerando as características locais do município.

As frases representativas “*O lúdico torna o aprendizado atraente*” (respondente 1) e “*De suma importância, para um bom desenvolvimento em sala*” (respondente 4), indicam que, ao incorporar elementos lúdicos no ensino, o professor transforma a aula em uma experiência mais prazerosa, favorecendo a participação ativa dos alunos e o seu engajamento nas atividades propostas. No contexto de Alto Garças, onde as escolas podem enfrentar desafios como limitações de recursos e infraestrutura, o lúdico oferece uma alternativa prática e acessível para engajar alunos com TDAH, transformando o ambiente escolar em um espaço mais inclusivo e acolhedor.

Para crianças com TDAH, que frequentemente perdem o interesse em atividades formais e repetitivas, o lúdico se apresenta como uma ferramenta motivacional poderosa. Ele transforma a experiência de aprendizado em algo envolvente e menos coercitivo, criando um ambiente em que as crianças estão mais dispostas a participar. Essa abordagem é especialmente relevante em Alto Garças, onde o envolvimento das crianças no aprendizado pode ser afetado por fatores socioeconômicos e culturais. Ao tornar o aprendizado mais atrativo, o professor pode minimizar comportamentos disruptivos, como a desatenção e a inquietação, aumentando a produtividade da aula. Jogos, brincadeiras e atividades práticas permitem que o professor explore conteúdos de forma criativa, adaptável e contextualizada à realidade local.

A integração do lúdico no ensino em Alto Garças reforça a ideia de que o aprendizado não precisa ser estritamente formal ou acadêmico. Essa prática amplia o alcance pedagógico, permitindo que alunos com dificuldades de concentração encontrem na escola um espaço receptivo às suas necessidades. Além disso, ao capturar o interesse das crianças, o lúdico torna conceitos abstratos mais concretos e facilita sua compreensão e retenção, fatores essenciais para o desenvolvimento em um município onde os desafios educacionais exigem soluções adaptadas.

Teoricamente, essa subcategoria se conecta à Teoria da Autodeterminação, que enfatiza que os alunos se envolvem mais ativamente em atividades que atendem às suas necessidades de autonomia, competência e pertencimento. No contexto de Alto Garças, onde os professores desempenham um papel central na personalização do ensino, as atividades lúdicas oferecem um ambiente que permite a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem, promovendo maior motivação e engajamento. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel também se aplica aqui, ao sugerir que os alunos aprendem melhor quando o conteúdo está alinhado aos seus interesses e experiências. No caso de Alto Garças, atividades lúdicas que aproveitem o contexto local e as vivências das crianças podem ser particularmente eficazes para promover o aprendizado.

Além do impacto cognitivo, o lúdico também desempenha um papel importante no desenvolvimento socioemocional das crianças de Alto Garças. Ele contribui para fortalecer habilidades como cooperação, autocontrole e resolução de problemas, aspectos essenciais para alunos com TDAH. No município, onde a interação social nas escolas pode ser influenciada por dinâmicas culturais locais, o uso do lúdico ajuda a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo, acolhedor e adaptado às necessidades das crianças.

Portanto, a subcategoria tornar o aprendizado atrativo demonstra que o lúdico tem implicações práticas significativas para o ambiente escolar de Alto Garças. Ele promove maior motivação e engajamento das crianças com TDAH, apresentando-se como uma estratégia pedagógica que respeita as limitações e aproveita as potencialidades locais. Essa prática está alinhada com abordagens pedagógicas interativas e centradas no aluno, que consideram as necessidades emocionais e comportamentais dos alunos, criando um espaço de aprendizado mais produtivo e inclusivo, mesmo em um contexto desafiador como o de Alto Garças.

A subcategoria aplicação correta e eficaz destaca a importância de utilizar atividades lúdicas de forma estratégica e consistente para que estas gerem os resultados desejados no comportamento e no aprendizado de crianças com TDAH. As frases representativas — “*Desde que sejam aplicadas de forma prazerosa e contínua*” (respondente 3) e “*Positivamente, o lúdico contribui para o comportamento em sala*” (respondente 1), reforçam que a simples inclusão do lúdico no ambiente escolar não basta. Para que as atividades sejam eficazes, é necessário que sejam planejadas, aplicadas regularmente e conduzidas de maneira que promovam um ambiente positivo e motivador.

No contexto educacional de Alto Garças, essa abordagem assume uma relevância particular, considerando os desafios locais, como infraestrutura limitada e a necessidade de estratégias pedagógicas acessíveis e adaptáveis. A aplicação correta e eficaz das atividades lúdicas pode atuar

como uma solução prática para lidar com as dificuldades comportamentais comuns em crianças com TDAH, enquanto contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e cooperativo.

Essa subcategoria evidencia que a continuidade é um fator basilar para o sucesso das atividades lúdicas. Atividades esporádicas, além de não terem o impacto desejado, podem gerar inconsistências que dificultam o engajamento e a adaptação das crianças. A regularidade das práticas lúdicas, por outro lado, ajuda a estabelecer uma rotina previsível, algo essencial para crianças com TDAH, que frequentemente enfrentam dificuldades em lidar com mudanças e manter padrões estáveis de comportamento. Essa previsibilidade também favorece o controle emocional e comportamental, enquanto o prazer associado às atividades funciona como um estímulo positivo, incentivando a participação ativa das crianças.

A frase “*Positivamente, o lúdico contribui para o comportamento em sala*” (respondente 1) ressalta o impacto direto das atividades lúdicas na melhoria do comportamento. Quando bem aplicadas, essas práticas reduzem a incidência de comportamentos disruptivos, como impulsividade e distração, além de aumentar a participação nas atividades propostas. Em Alto Garças, onde os desafios comportamentais em sala de aula podem ser amplificados pela falta de recursos ou apoio especializado, o uso correto do lúdico oferece uma alternativa eficiente para criar um clima escolar mais tranquilo e produtivo.

Do ponto de vista teórico, a aplicação correta e contínua das atividades lúdicas está em consonância com a Teoria do Condicionamento Operante de Skinner, que sugere que a repetição de comportamentos positivos reforçados por estímulos agradáveis tende a gerar mudanças comportamentais duradouras. No caso das crianças com TDAH, as atividades lúdicas funcionam como reforçadores positivos, associando aprendizado e diversão. Essa associação contribui para comportamentos mais adequados e uma maior manutenção da atenção durante as atividades.

Além disso, a ideia de continuidade no uso do lúdico dialoga com a Teoria de Vygotsky sobre a mediação social no aprendizado, que enfatiza que o desenvolvimento ocorre de forma mais eficaz quando há interação contínua entre o aluno e o meio. As atividades lúdicas, quando aplicadas regularmente, servem como mediadoras no processo de aprendizagem, permitindo que as crianças desenvolvam habilidades cognitivas e emocionais de forma gradual e significativa. Essa mediação é particularmente importante em Alto Garças, onde a prática pedagógica precisa ser flexível e adaptada ao contexto local.

Outro aspecto teórico relevante é o papel da constância na criação de hábitos de aprendizagem. Crianças com TDAH enfrentam dificuldades em estabelecer e manter rotinas; portanto, a aplicação

contínua de atividades lúdicas pode ajudar a formar padrões de comportamento mais estáveis e previsíveis. Isso favorece não apenas o aprendizado, mas também o controle emocional e comportamental, oferecendo às crianças uma base sólida para o desenvolvimento.

A subcategoria Aplicação Correta e Eficaz demonstra que, para alcançar os melhores resultados, as atividades lúdicas precisam ser planejadas com intencionalidade, aplicadas de forma prazerosa e conduzidas regularmente. Em Alto Garças, essa prática deve ser incorporada ao cotidiano escolar como uma estratégia central para enfrentar os desafios locais e atender às necessidades específicas das crianças com TDAH. Ao aliar consistência e prazer na aplicação do lúdico, o ambiente escolar se torna mais inclusivo e produtivo, permitindo que essas crianças tenham uma experiência educacional mais positiva e transformadora. As implicações teóricas reforçam a necessidade de uma abordagem pedagógica intencional, que integre o lúdico de forma contínua e eficaz, promovendo não apenas o aprendizado, mas também o bem-estar emocional e comportamental dos alunos.

A terceira categoria apresentada são os Desafios no Uso de Atividades Lúdicas aborda os principais obstáculos enfrentados pelos professores ao tentar implementar atividades lúdicas com crianças com TDAH. Essa categoria revela que, embora o lúdico seja amplamente reconhecido como uma ferramenta poderosa para facilitar o aprendizado e melhorar o comportamento dessas crianças, sua aplicação prática não está isenta de desafios. As dificuldades relatadas pelos educadores refletem limitações tanto no nível das crianças quanto no ambiente escolar e nos próprios recursos pedagógicos. Dentro dessa categoria temos 2 subcategorias denominadas Manter a Concentração e Escolha das Atividades.

A Categoria quatro, Eficácia dos Jogos e Brincadeiras concentra-se na identificação de quais tipos de jogos e brincadeiras são mais eficazes para o aprendizado e desenvolvimento das crianças com TDAH. Essa categoria revela a percepção dos educadores sobre os jogos que melhor atendem às necessidades cognitivas, emocionais e sociais dessas crianças. A escolha dos jogos e brincadeiras é vista como um aspecto vital, não apenas para captar a atenção das crianças, mas também para ajudá-las a desenvolver habilidades importantes, como concentração, resolução de problemas e controle emocional. Dentro dessa categoria emergiram duas subcategorias jogos Educacionais e de Raciocínio e Jogos Físicos e Dinâmicos.

A Subcategoria Jogos Educacionais e de Raciocínio se refere ao uso de atividades lúdicas que envolvem desafios intelectuais e processos de pensamento lógico, como quebra-cabeças e jogos educativos, no contexto do ensino de crianças com TDAH. Esses jogos são vistos como eficazes porque não apenas atraem o interesse das crianças, mas também incentivam a concentração e o

desenvolvimento de habilidades cognitivas fundamentais. A frase representativa “*Quebra-cabeça, jogos educacionais*” (respondente 4) e “*São os que exercitam a mente e principalmente para o controle emocional*” (respondente 3) refletem essa preferência por atividades que estimulam o raciocínio e o foco, ajudando a criança a aprimorar suas capacidades cognitivas de forma lúdica.

Esses jogos abordam uma dificuldade central das crianças com TDAH: a manutenção da atenção e do foco. Por meio de atividades que exigem concentração contínua, como a resolução de quebra-cabeças e jogos de raciocínio lógico, as crianças são encorajadas a praticar o controle de sua atenção de forma divertida e estruturada. Isso não apenas melhora suas habilidades cognitivas, mas também as ajuda a lidar com tarefas de maneira mais independente e eficaz. Além disso, como destacado por Costa *et al.*, (2020), destacam a importância das atividades lúdicas como ferramentas de intervenção no desenvolvimento infantil. Eles mencionam que a escolha de atividades lúdicas eficazes pode ajudar as crianças com TDAH a aprimorar habilidades sociais e cognitivas de maneira envolvente e sem pressões excessivas. Isso se alinha à percepção de que nem todas as atividades têm o mesmo impacto, e a seleção cuidadosa é fundamental para atingir os objetivos pedagógicos.

Os dados revelaram que atividades lúdicas, como jogos de raciocínio e brincadeiras em grupo, melhoram a concentração e o foco de crianças com TDAH. Essa constatação pode ser complementada pela discussão sobre como a alimentação, particularmente dietas ricas em ômega-3 e pobres em aditivos químicos, potencializa a capacidade de atenção e concentração, criando um ambiente mais propício para que o lúdico tenha efeito positivo.

Cardoso *et al.*, (2018) enfatizam que jogos e atividades lúdicas devem ser selecionados de acordo com as necessidades específicas das crianças, como atenção e concentração, o que reflete a importância de atividades apropriadas que abordem as dificuldades centrais do TDAH. Além disso, esses jogos permitem que o professor trabalhe com a criança de forma mais personalizada, ajustando o nível de dificuldade de acordo com as necessidades e o progresso do aluno. Um jogo bem escolhido pode não apenas capturar a atenção da criança, mas também desafiar sua mente, promovendo o aprendizado sem que ela sinta que está sendo forçada a cumprir uma tarefa. Assim, os jogos educacionais e de raciocínio atuam como uma ponte entre o ensino formal e o entretenimento, ajudando a criar um ambiente de aprendizado mais acessível e menos estressante.

Em Alto Garças, onde as condições estruturais das escolas nem sempre correspondem aos modelos ideais, os jogos educacionais e de raciocínio oferecem uma alternativa prática e acessível para promover o aprendizado de crianças com TDAH. Esses jogos podem ser adaptados para o ambiente escolar local, utilizando materiais simples ou até mesmo versões digitais, dependendo da

disponibilidade. A versatilidade dessas atividades é especialmente útil em um contexto em que os professores enfrentam desafios em atender às necessidades individuais de seus alunos.

Outro ponto de destaque é a capacidade desses jogos de promover o aprendizado colaborativo. Muitos jogos educacionais podem ser jogados em grupo, o que incentiva a interação social e ajuda crianças com TDAH a desenvolver habilidades de cooperação e comunicação. Em Alto Garças, onde a dinâmica comunitária é um aspecto cultural significativo, atividades colaborativas podem fortalecer os laços entre os alunos e criar um ambiente escolar mais inclusivo e participativo. Ao trabalhar juntos para resolver problemas ou completar tarefas, as crianças desenvolvem tanto suas competências sociais quanto cognitivas, criando uma base sólida para o aprendizado futuro.

Teoricamente, os jogos educacionais e de raciocínio estão fundamentados em várias abordagens pedagógicas. A Teoria do Aprendizado Ativo, segundo Camargo e Daros (2021), sustenta que os alunos aprendem melhor quando participam ativamente de atividades que exigem resolução de problemas e tomada de decisões. Esses jogos estimulam o pensamento crítico, fortalecendo as habilidades cognitivas das crianças com TDAH de maneira prática e contínua. Da mesma forma, a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner, argumenta que diferentes crianças têm diferentes formas de aprendizado. Jogos de raciocínio lógico são ideais para crianças que demonstram habilidades lógico-matemáticas, promovendo sua autorregulação e capacidade de lidar com tarefas cognitivas complexas.

A aplicação desses jogos também se alinha à Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, de Vygotsky, que defende que as crianças aprendem melhor quando recebem desafios ligeiramente além de suas capacidades atuais, mas com o suporte adequado. Jogos de raciocínio permitem que os professores ajustem o nível de dificuldade de acordo com as necessidades e o progresso da criança, incentivando o aprendizado gradual e controlado. Para crianças com TDAH, essa abordagem oferece o equilíbrio necessário entre desafio e acessibilidade, permitindo que elas avancem cognitivamente sem se sentirem sobrecarregadas.

A aplicação de jogos de raciocínio também está em sintonia com a Teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky segundo Pursi (2019), que argumenta que as crianças aprendem melhor quando recebem atividades ligeiramente além de sua capacidade atual, mas com o suporte adequado. Jogos de raciocínio permitem que os professores ofereçam esse tipo de desafio controlado, ajustando o nível de dificuldade conforme necessário para ajudar a criança a crescer cognitivamente sem se sentir sobrecarregada. Esse processo incentiva a aprendizagem através do

apoio contínuo, o que é particularmente importante para crianças com TDAH, que podem ter dificuldades em se concentrar em tarefas que estão além de suas capacidades imediatas.

Para otimizar o uso de jogos educacionais e de raciocínio no município, é importante considerar estratégias que ampliem seu impacto e adaptem essas atividades às condições locais:

1. Integração de Tecnologias Simples - O uso de versões digitais de jogos educacionais pode ser explorado, mesmo em ambientes com acesso limitado à tecnologia. Programas ou aplicativos simples e acessíveis podem ser introduzidos para complementar as práticas pedagógicas tradicionais.
2. Criação de Materiais Locais - Desenvolver materiais pedagógicos de baixo custo, como quebra-cabeças e jogos de tabuleiro adaptados à realidade cultural de Alto Garças, pode oferecer soluções práticas para escolas com poucos recursos.
3. Envolvimento da Comunidade Escolar - Promover oficinas com os pais e responsáveis para ensinar como usar jogos educacionais e de raciocínio em casa pode reforçar a continuidade do aprendizado. Isso criaria um vínculo mais forte entre escola e família, maximizando os benefícios para as crianças.
4. Treinamento para Professores - Oferecer formação específica sobre como adaptar jogos educacionais às necessidades de crianças com TDAH, considerando o contexto local, pode aumentar a eficácia dessas práticas.
5. Monitoramento do Impacto - Implementar sistemas de acompanhamento para avaliar os progressos das crianças em atividades de raciocínio lógico e ajustar as estratégias conforme necessário garantiria maior eficácia e continuidade nos resultados.

A subcategoria jogos educacionais e de raciocínio destaca o valor dessas atividades no desenvolvimento cognitivo e social de crianças com TDAH. No contexto de Alto Garças, onde os desafios estruturais podem dificultar a implementação de práticas pedagógicas diversificadas, esses jogos oferecem uma solução viável e eficaz. Ao alinhar essas práticas às necessidades locais e às teorias pedagógicas, é possível criar um ambiente escolar mais inclusivo e produtivo, que apoie o desenvolvimento integral das crianças e promova seu sucesso acadêmico e comportamental.

A subcategoria jogos educacionais e de raciocínio destaca o valor dos jogos que desafiam o pensamento lógico e a resolução de problemas como ferramentas poderosas para o desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH. Os autores Costa *et al.*, (2020) ressaltam que os jogos educacionais oferecem uma oportunidade significativa para melhorar o foco e a concentração ao envolver as crianças em atividades que requerem planejamento e solução de problemas. Esses jogos não apenas

contribuem para o desenvolvimento cognitivo, mas também para habilidades sociais, proporcionando um ambiente de aprendizado interativo e personalizado. Além de seus benefícios cognitivos, os jogos proporcionam um ambiente de aprendizado interativo, onde as crianças podem desenvolver habilidades sociais. Jogos exigem cooperação, troca de ideias e interação com outros participantes, criando um ambiente propício para o aprendizado social.

Limberger e Lima (2022) enfatizam que a ludicidade, através de jogos e brincadeiras, não só suaviza a experiência educacional, tornando-a mais agradável, mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas cruciais. Eles destacam que atividades lúdicas melhoram a atenção e resolução de problemas, elementos essenciais para crianças com TDAH, que muitas vezes encontram dificuldades em manter a concentração. A incorporação de jogos educacionais no contexto escolar é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento cognitivo e social em crianças com TDAH.

Essa subcategoria reforça a importância de métodos pedagógicos que adotem uma abordagem ativa e personalizada para o aprendizado. Jogos educacionais permitem que o processo de aprendizagem seja adaptado às capacidades individuais das crianças, o que é constitutivo para aquelas com TDAH, que frequentemente necessitam de abordagens diferenciadas. A utilização de jogos educacionais no contexto escolar não apenas melhora a capacidade de foco e atenção das crianças, mas também promove suas habilidades sociais, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo. Isso tem implicações diretas no ensino de crianças com TDAH, sugerindo que os educadores devem integrar essas ferramentas no dia a dia escolar para otimizar o desenvolvimento cognitivo e social dessas crianças.

A subcategoria jogos físicos e dinâmicos destaca a utilização de atividades que envolvem movimento corporal como uma abordagem eficaz para o desenvolvimento integral de crianças com TDAH. Atividades como brincadeiras ao ar livre, dinâmicas de movimento e esportes são vistas como fundamentais para canalizar a energia física, promover o controle emocional e estimular o aprendizado. A frase representativa “*Jogos de movimento são eficazes para o desenvolvimento motor e cognitivo*” (respondente 1) ressalta a importância de integrar atividades que estimulem não apenas a mente, mas também o corpo, proporcionando uma experiência de aprendizado mais completa e envolvente. Esses jogos, que podem incluir atividades como brincadeiras ao ar livre, dinâmicas com movimento e esportes, são fundamentais tanto para a canalização da energia física quanto para o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Alto Garças, onde as escolas podem dispor de espaços ao ar livre e dinâmicas culturais favorecem atividades físicas comunitárias, o uso de jogos físicos oferece uma alternativa prática e adaptada para atender às necessidades de crianças com TDAH. Essas crianças frequentemente apresentam altos níveis de energia e dificuldades em permanecer sentadas por longos períodos. Atividades que envolvem movimento permitem a liberação dessa energia de forma controlada e produtiva, diminuindo comportamentos impulsivos e agitação em sala de aula. Além disso, ajudam a melhorar a coordenação motora, o equilíbrio e a percepção espacial, promovendo uma integração entre aprendizado e interação social.

Esses jogos também fortalecem a relação entre a aprendizagem e a atividade física, como evidenciado por atividades que incluem correr, pular ou dançar, que exigem atenção a comandos e regras. As atividades lúdicas contribuem para o controle emocional das crianças, auxiliando no manejo da hiperatividade. Essa análise pode ser enriquecida ao explorar como determinados nutrientes, como ferro e zinco, e a regulação da glicemia, por meio de uma alimentação equilibrada, influenciam a estabilidade emocional e comportamental. Esse tipo de engajamento contribui para o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa e disciplina, aspectos críticos para crianças com TDAH. Ao criar um ambiente menos centrado na passividade e mais flexível, o professor pode facilitar o aprendizado, promovendo tanto o foco quanto o autocontrole de maneira natural e interativa.

De Andrade Mendes (2021) aponta que as atividades psicomotoras são essenciais para o desenvolvimento das crianças com TDAH, auxiliando na coordenação motora e no controle dos impulsos. Em Alto Garças, onde a cultura comunitária e os recursos naturais podem ser aproveitados para atividades ao ar livre, essas práticas podem ser incorporadas de forma criativa, maximizando seus benefícios pedagógicos. As crianças que têm a oportunidade de participar de atividades físicas retornam às tarefas mais focadas e relaxadas, equilibrando momentos de liberação de energia com períodos de concentração intensa.

A eficácia desses jogos também está alinhada com teorias pedagógicas como a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, que reconhece a "*inteligência corporal-cinestésica*" como uma forma válida de aprender. Crianças com TDAH frequentemente possuem uma inclinação para esse tipo de inteligência, e os jogos físicos permitem que elas explorem suas habilidades motoras enquanto desenvolvem competências cognitivas como raciocínio lógico e resolução de problemas. Além disso, a Teoria da Aprendizagem Ativa reforça que o envolvimento físico no aprendizado facilita a internalização do conteúdo educacional. O movimento não apenas engaja as crianças, mas

também melhora a autorregulação, já que elas precisam controlar o corpo, seguir regras e adaptar suas ações às demandas da atividade.

Meyer *et al.*, (2020) também destacam que jogos dinâmicos ajudam no desenvolvimento da autorregulação. Ao exigir que as crianças controlem seus impulsos, esses jogos treinam tanto o corpo quanto a mente, tornando-se eficazes para o desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo. Essa prática é particularmente relevante em Alto Garças, onde o uso de espaços abertos e a integração de atividades comunitárias podem enriquecer ainda mais a experiência educacional.

Para aprimorar a aplicação de jogos físicos e dinâmicos em Alto Garças, é possível adotar estratégias que integrem atividades físicas e conteúdos acadêmicos, capacitem professores em práticas psicomotoras e valorizem os recursos locais e culturais da comunidade. A criação de programas integrados de educação física e aprendizado pode ser um passo importante, combinando jogos de movimento com desafios matemáticos ou linguísticos. Esses programas alinham objetivos cognitivos e motores, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.

A capacitação de professores em educação psicomotora também é fundamental. Oferecer treinamentos específicos permitirá que os educadores utilizem jogos dinâmicos como ferramentas pedagógicas de maneira mais intencional e eficaz. Essa formação ajudará a maximizar os benefícios das atividades físicas para crianças com TDAH, garantindo que sejam aplicadas de forma adequada e planejada.

Além disso, o uso de recursos locais e da cultura comunitária de Alto Garças pode enriquecer as atividades. Espaços ao ar livre e a interação com o ambiente natural podem ser aproveitados para criar jogos e dinâmicas que estimulem tanto o aprendizado quanto a interação social, reforçando os laços entre os alunos e sua comunidade. Outra proposta relevante é a inclusão de jogos colaborativos, que incentivem o trabalho em equipe e a cooperação. Essas atividades não apenas ajudam as crianças a desenvolverem habilidades sociais, mas também criam um ambiente onde a interação é valorizada, promovendo o aprendizado em grupo de maneira dinâmica.

Por fim, implementar um sistema de monitoramento e adaptação das atividades. Esse acompanhamento contínuo permitirá ajustar os jogos às necessidades específicas das crianças, garantindo que o nível de desafio seja apropriado e contribua para o engajamento e o desenvolvimento integral dos alunos. Essas estratégias, alinhadas às características locais de Alto Garças, têm o potencial de fortalecer o papel das atividades físicas e dinâmicas no ambiente escolar, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz para crianças com TDAH.

A subcategoria jogos físicos e dinâmicos ressalta o valor das atividades que integram movimento corporal como uma ferramenta pedagógica eficaz para crianças com TDAH. Para a cidade de Alto Garças, essas práticas oferecem uma solução viável para canalizar energia, desenvolver habilidades motoras e cognitivas, e promover o aprendizado de maneira inclusiva e interativa. Com melhorias na capacitação de professores e na adaptação das atividades ao ambiente local, esses jogos podem se tornar uma peça central no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para um sistema educacional mais flexível, dinâmico e adaptado às suas necessidades específicas.

A Categoria cinco foi nomeada Desenvolvimento Emocional aborda a importância das atividades lúdicas no fortalecimento das habilidades emocionais de crianças com TDAH. As respostas dos educadores destacam como o lúdico pode contribuir para a regulação das emoções, desenvolvimento de autocontrole e melhor relacionamento social. Essa categoria revela que, além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo e comportamental, o lúdico desempenha um papel fundamental no amadurecimento emocional dessas crianças. Apresentando duas subcategorias Controle Emocional e Social e Integração Emocional no Aprendizado.

A Subcategoria Controle Emocional e social trata do impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento do autocontrole emocional e nas habilidades sociais das crianças com TDAH. As frases representativas — *“No social: ensinando a perder e a ganhar”* (respondente 1) e *“Contribuí sim, desde que escolhermos atividades que auxiliem a criança a controlar o corpo e se concentrar”* (respondente 4) , essas falas destacam que, além de serem divertidas, essas atividades lúdicas desempenham um papel fundamental no ensino de habilidades essenciais, como lidar com frustrações e controlar impulsos. O lúdico não só promove o autocontrole, mas também ensina normas sociais importantes, como respeitar os outros e colaborar em equipe.

As atividades lúdicas que envolvem interações sociais e a gestão de emoções, como jogos competitivos ou cooperativos, oferecem oportunidades para as crianças com TDAH aprenderem a lidar com situações de vitória e derrota. A frase *“No social: ensinando a perder e a ganhar”* (respondente 1) sugere que, durante essas atividades, as crianças são expostas a cenários onde precisam controlar suas reações emocionais, como frustração ao perder ou euforia ao ganhar, e aprender a se comportar adequadamente nessas circunstâncias. Isso ensina as crianças a desenvolverem resiliência emocional e a tolerar frustrações de maneira saudável, habilidades que muitas vezes são desafiadoras para crianças com TDAH devido à sua impulsividade e baixa tolerância à espera ou ao fracasso.

A outra frase representativa, “*Contribui sim, desde que escolhemos atividades que auxiliem a criança a controlar o corpo e se concentrar*” (respondente 5), destaca que a escolha adequada das atividades lúdicas é fundamental para promover o controle emocional e social. Jogos que envolvem o controle físico, como atividades motoras que requerem concentração e coordenação, ajudam a criança a focar sua energia e, ao mesmo tempo, a aprender a regular seu comportamento e emoções. Quando uma criança consegue controlar seu corpo em uma atividade lúdica, como seguir regras de um jogo ou respeitar a vez do colega, ela começa a desenvolver um autocontrole que pode ser transferido para outros contextos sociais e escolares.

Além disso, atividades lúdicas com regras estruturadas, como jogos de tabuleiro ou esportes em equipe, incentivam a criança a seguir normas, respeitar limites e colaborar com os colegas. Isso promove habilidades sociais importantes, como paciência, respeito pelo outro, empatia e cooperação, todos aspectos essenciais para o desenvolvimento de relações saudáveis em sala de aula e fora dela. Costa *et al.*, (2020) destacam que atividades lúdicas, como jogos cooperativos ou competitivos, ensinam as crianças a enfrentarem vitórias e derrotas de maneira saudável, promovendo a resiliência emocional e o controle dos impulsos. Eles ressaltam que essas atividades ajudam a melhorar tanto o autocontrole emocional quanto as interações sociais, pois envolvem a prática de regras e o respeito aos colegas.

O desenvolvimento do controle emocional e social por meio do lúdico está profundamente conectado a abordagens que enfatizam a regulação das emoções e a aprendizagem através da experiência prática. A Teoria da Autorregulação sugere que a capacidade de gerenciar emoções e comportamentos é um processo que se desenvolve com o tempo, à medida que as crianças são expostas a situações que desafiam suas habilidades de autocontrole. Atividades lúdicas que envolvem o controle do corpo e a capacidade de esperar pela vez em um jogo, por exemplo, ajudam as crianças a praticarem a autorregulação de forma segura e divertida.

Limberger e Lima (2022) argumentam que a escolha de atividades adequadas ao controle físico e à concentração é essencial para o desenvolvimento do autocontrole em crianças com TDAH. Ao participar de jogos que requerem a espera da vez ou o cumprimento de regras, essas crianças aprendem a regular seu comportamento, o que contribui para um melhor desenvolvimento emocional e social. De Andrade Mendes (2021) discute a importância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TDAH, enfatizando que atividades lúdicas que envolvem o controle corporal e a coordenação motora ajudam a canalizar a energia física das crianças, promovendo, ao mesmo tempo, o controle emocional e social.

Além disso, a Teoria do Desenvolvimento Social de Vygotsky propõe que o aprendizado e o desenvolvimento emocional ocorrem por meio das interações sociais (Colliver & Veraksa, 2021). Jogos e brincadeiras em grupo oferecem uma plataforma para essas interações, nas quais as crianças podem praticar habilidades sociais, como a comunicação e a resolução de conflitos. Ao participar dessas atividades, elas aprendem a se comportar de maneira socialmente apropriada, a compartilhar e a lidar com suas próprias emoções e as emoções dos outros.

A Teoria do Jogo de Jean Piaget também é relevante aqui, pois sugere que o jogo é uma maneira pela qual as crianças processam e internalizam as normas sociais (Habsy *et al.*, 2023). Ao se engajarem em atividades que envolvem ganhar, perder e seguir regras, as crianças começam a entender conceitos sociais importantes, como justiça, cooperação e reciprocidade. Para crianças com TDAH, que muitas vezes têm dificuldades em perceber e respeitar esses conceitos em interações sociais cotidianas, o jogo oferece uma oportunidade controlada de aprender e praticar essas habilidades.

Para o contexto local, algumas melhorias específicas podem ser implementadas para potencializar o uso das atividades lúdicas no desenvolvimento do controle emocional e social de crianças com TDAH, considerando as particularidades da região. Uma das principais estratégias seria a capacitação contínua dos professores, garantindo que estejam aptos a selecionar e aplicar atividades lúdicas de maneira eficaz. Essa formação pode incluir *workshops* práticos sobre como adaptar jogos cooperativos e competitivos às necessidades das crianças, utilizando os recursos disponíveis na comunidade. Além de promover o aprendizado, o treinamento ajudaria os educadores a integrarem o lúdico ao currículo escolar, visando o desenvolvimento de habilidades de autorregulação e interação social.

Outro ponto importante seria aproveitar os espaços comunitários e ao ar livre para implementar atividades que envolvam movimento físico e interação social. O uso de áreas externas para jogos e dinâmicas cria um ambiente mais estimulante e inclusivo, além de incentivar a participação de pais e responsáveis. Programas que promovam essa interação entre família e escola podem criar uma continuidade entre as atividades realizadas no ambiente escolar e em casa, fortalecendo o impacto das práticas lúdicas.

A criação de um banco de recursos pedagógicos adaptados também contribuiria para facilitar a aplicação das atividades. Esse material pode incluir sugestões de jogos e brincadeiras que sejam viáveis mesmo em escolas com infraestrutura limitada, utilizando materiais simples ou recicláveis. Proporcionar recursos acessíveis ajuda a tornar o lúdico uma prática pedagógica constante e eficaz.

Além disso, o estabelecimento de um sistema de monitoramento e avaliação garantiria que as práticas estão atingindo os objetivos esperados. Acompanhamentos regulares permitiriam ajustes nas estratégias, assegurando que as necessidades específicas das crianças sejam atendidas. Reuniões e relatórios periódicos fortaleceriam o diálogo entre professores e famílias, promovendo uma troca constante de informações sobre o progresso das crianças. Parcerias com universidades e instituições locais poderiam contribuir para o desenvolvimento de projetos voltados ao uso do lúdico no ambiente escolar. Essas colaborações trariam recursos adicionais, formação especializada e pesquisas que ampliariam o conhecimento sobre os impactos das atividades no controle emocional e social das crianças.

Com essas melhorias, o uso das atividades lúdicas na região pode se tornar ainda mais eficaz, promovendo o aprendizado e a integração social de forma inclusiva e adaptada às necessidades locais. Assim, o ambiente educacional seria fortalecido, oferecendo um desenvolvimento integral às crianças com TDAH.

A subcategoria destaca o papel central das atividades lúdicas no desenvolvimento de habilidades fundamentais de autorregulação e interação social em crianças com TDAH. As implicações práticas mostram que, ao participar de jogos e brincadeiras que envolvem competição, cooperação e controle físico, essas crianças aprendem a gerenciar suas emoções, a respeitar normas e a desenvolver resiliência diante de frustrações. Teoricamente, essa subcategoria se alinha com abordagens que valorizam o papel das interações sociais e do jogo no desenvolvimento emocional e social, reforçando a importância do lúdico como ferramenta para o crescimento integral dessas crianças.

A Subcategoria Integração Emocional No Aprendizado explora como as atividades lúdicas ajudam a integrar o desenvolvimento emocional ao processo de aprendizado em crianças com TDAH. A frase representativa “*Sim, contribui para o aprendizado e controle emocional*” (respondente 2) destaca que o lúdico não apenas facilita a aquisição de conhecimento, mas também promove o desenvolvimento do controle emocional. Essa subcategoria revela que o aprendizado cognitivo e o emocional estão intrinsecamente ligados e que as atividades lúdicas têm o potencial de equilibrar esses dois aspectos, promovendo um ambiente de ensino mais harmonioso e eficaz.

No contexto educacional, essa integração emocional permite que as crianças com TDAH assimilem conteúdos de maneira mais acessível e aprendam a lidar com suas emoções ao longo do processo. Por exemplo, atividades em grupo que exigem resolução de problemas ou jogos educativos proporcionam situações nas quais as crianças podem praticar o controle de frustrações e a cooperação.

Essas experiências ajudam a criar um ambiente mais acolhedor, onde as crianças se sentem seguras para cometer erros e aprender com eles, reduzindo a ansiedade e promovendo uma atitude mais saudável em relação ao aprendizado.

Essa integração emocional ao aprendizado significa que, quando as crianças participam de atividades lúdicas, elas não apenas assimilam conteúdos acadêmicos de maneira mais acessível, mas também aprendem a lidar com suas emoções ao longo do processo. Por exemplo, uma atividade que envolve a resolução de um problema em grupo ou a participação em um jogo educativo permite que a criança, enquanto aprende, pratique o controle de frustrações e a cooperação com os colegas. A frase “contribui para o aprendizado e controle emocional” ressalta essa dupla função: enquanto a criança adquire novas habilidades cognitivas, também está desenvolvendo competências emocionais, como a paciência, a resiliência e a autorregulação.

Outro aspecto prático é que o lúdico cria um ambiente de aprendizado mais acolhedor, onde as crianças se sentem mais seguras para experimentar, cometer erros e aprender com eles sem medo do fracasso ou da reprovação. Esse ambiente mais descontraído e emocionalmente positivo contribui para uma melhor retenção de conhecimento e para uma atitude mais saudável em relação ao aprendizado. As crianças com TDAH, em particular, se beneficiam de atividades lúdicas que equilibram desafios cognitivos e apoio emocional, uma vez que a presença de ambos os elementos ajuda a reduzir a ansiedade e a tensão que podem prejudicar sua concentração e desempenho acadêmico.

Cardoso *et al.*, (2018) ressaltam que atividades lúdicas, como jogos, ajudam a capturar e manter a atenção das crianças com TDAH, que frequentemente enfrentam dificuldades com distração e impulsividade. Essas atividades oferecem uma maneira mais dinâmica de aprender e podem ajudar a melhorar a socialização e o comportamento dessas crianças. Além disso, os jogos são ferramentas criativas que facilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como atenção e memória, e promovem um ambiente de aprendizado mais agradável e menos estruturado.

A integração emocional no aprendizado também implica que o professor pode utilizar as atividades lúdicas como uma ferramenta de observação e intervenção nas necessidades emocionais das crianças. Jogos e brincadeiras permitem que o professor identifique dificuldades emocionais que podem estar impactando o aprendizado, como a dificuldade em lidar com frustrações ou a falta de autoconfiança, e adapte suas práticas pedagógicas para ajudar as crianças a superarem esses desafios enquanto aprendem.

A ideia de que o lúdico integra o aprendizado cognitivo e emocional encontra suporte em várias abordagens da psicologia educacional. A Teoria da Aprendizagem Socioemocional, por exemplo, defende que o desenvolvimento emocional está diretamente ligado ao sucesso acadêmico. Segundo essa teoria, quando as crianças aprendem a gerenciar suas emoções, tornam-se mais capazes de se concentrar, se engajar nas atividades e perseverar diante de desafios acadêmicos. O lúdico, ao promover o controle emocional, cria condições favoráveis para que a criança desenvolva habilidades cognitivas de forma mais eficaz.

Silva (2023) enfatiza que as atividades lúdicas não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também ampliam a compreensão das disciplinas de forma mais envolvente e adaptada às necessidades das crianças com TDAH. Essas atividades ajudam a reduzir a ansiedade e a tensão, criando um ambiente mais acolhedor e emocionalmente positivo. Silva também destaca que o uso de jogos e brincadeiras ajuda a promover uma melhor retenção do conhecimento e uma atitude mais saudável em relação ao aprendizado, especialmente em crianças que têm dificuldades com métodos de ensino tradicionais.

Ademais, a Teoria do Desenvolvimento Integral sugere que o aprendizado é mais eficaz quando envolve o desenvolvimento de múltiplos aspectos da criança, cognitivo, emocional e social. O lúdico é uma ferramenta que oferece essa oportunidade de desenvolvimento holístico, permitindo que a criança integre os conteúdos acadêmicos com a prática de habilidades emocionais. Isso é particularmente importante para crianças com TDAH, que muitas vezes enfrentam dificuldades em gerenciar suas emoções durante o processo de aprendizado. O lúdico oferece um ambiente estruturado, mas ao mesmo tempo flexível, para que essas crianças possam exercitar tanto a mente quanto as emoções.

Limberger e Lima (2022) enfatizam a importância de uma abordagem integral no trabalho com crianças, destacando que o lúdico é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor de crianças com TDAH. Eles mencionam que as atividades lúdicas contribuem para que as crianças aprendam a agir a partir de regras e a explorar sua curiosidade, favorecendo tanto o aprendizado quanto o bem-estar emocional.

No contexto regional, onde os desafios estruturais e a escassez de recursos podem impactar significativamente o ensino, o uso do lúdico assume um papel de grande relevância. Criar um ambiente que integre a dimensão emocional ao aprendizado é uma forma de compensar lacunas presentes em práticas pedagógicas mais tradicionais, promovendo uma abordagem educativa mais inclusiva e eficaz. Essa integração permite que o lúdico vá além do aspecto recreativo, tornando-se

uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, especialmente aquelas com TDAH.

Uma das principais propostas para aprimorar essa integração é a criação de espaços de aprendizado acolhedores, projetados para incorporar o lúdico de forma intencional. Esses ambientes podem incluir salas equipadas com materiais voltados para atividades lúdicas direcionadas, como jogos educativos e áreas para dinâmicas grupais. Esses espaços oferecem oportunidades para que as crianças desenvolvam tanto habilidades cognitivas quanto emocionais, em um ambiente que valorize o aprendizado integral.

Outro aspecto é a capacitação dos professores em técnicas de aprendizagem socioemocional. Formações contínuas podem preparar os educadores para integrar o controle emocional ao aprendizado por meio de atividades lúdicas. Além disso, essas capacitações podem oferecer estratégias para identificar e abordar questões emocionais que dificultam o aprendizado, como a dificuldade em lidar com frustrações ou a falta de confiança em si mesmo. Com essas ferramentas, os professores podem adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades individuais de seus alunos, promovendo um ensino mais eficaz.

As parcerias com as famílias também desempenham um papel fundamental nesse processo. Através de oficinas e programas de conscientização, os pais podem ser incluídos no processo educativo, compreendendo a importância do lúdico no desenvolvimento integral de seus filhos. Essa colaboração fortalece a continuidade das práticas lúdicas entre o ambiente escolar e familiar, potencializando os benefícios do aprendizado integrado.

A implementação de programas de monitoramento e avaliação é outra proposta que pode garantir a eficácia das atividades lúdicas no controle emocional e no aprendizado. Por meio de sistemas de acompanhamento, seria possível medir o impacto dessas práticas, identificar áreas de melhoria e personalizar estratégias pedagógicas de acordo com as necessidades específicas das crianças. Esse tipo de avaliação contínua também favorece a troca de informações entre professores e famílias, promovendo um diálogo construtivo e colaborativo.

Por fim, a criação de materiais lúdicos adaptados à realidade local pode enriquecer ainda mais o processo educacional. Esses materiais devem refletir a cultura e os recursos disponíveis, tornando as atividades acessíveis e contextualizadas. Jogos que promovam tanto o aprendizado acadêmico quanto o desenvolvimento emocional podem ser desenhados para atender às especificidades da comunidade, maximizando os resultados das práticas pedagógicas.

Com essas propostas, o lúdico pode se tornar uma ferramenta ainda mais eficaz no processo educacional, não apenas facilitando o aprendizado acadêmico, mas também ajudando crianças com TDAH a desenvolverem habilidades emocionais fundamentais. A integração do ensino cognitivo e emocional transforma a escola em um espaço mais acolhedor e inclusivo, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento integral dos alunos.

A subcategoria demonstra que o lúdico desempenha um papel basamentar tanto no desenvolvimento cognitivo quanto no controle emocional de crianças com TDAH. As implicações práticas indicam que, ao participar de atividades lúdicas, as crianças conseguem aprender de maneira mais eficiente, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades emocionais essenciais, como a paciência e o autocontrole. Do ponto de vista teórico, essa subcategoria reforça a ideia de que o aprendizado deve ser um processo integral, que atenda às necessidades cognitivas e emocionais, e que o lúdico é uma ferramenta poderosa para promover essa integração no ambiente educacional.

A sexta e última categoria é a Necessidades De Apoio E Melhorias explora as demandas e sugestões dos professores para melhorar a aplicação das atividades lúdicas no ensino de crianças com TDAH. Essa categoria reflete as barreiras enfrentadas pelos educadores no contexto escolar, desde questões estruturais e organizacionais até a necessidade de apoio especializado, que impactam diretamente a eficácia das atividades lúdicas. Os professores identificam tanto a necessidade de capacitação contínua quanto mudanças no ambiente escolar, que permitiriam uma melhor adaptação das práticas pedagógicas às necessidades das crianças com TDAH. Dentro dessa categoria emergiram 2 subcategorias Formação e Capacitação de Professores e Infraestrutura e Recursos.

A subcategoria formação e capacitação de professores aborda a necessidade de que os educadores recebam treinamentos específicos para lidar de forma eficaz com o ensino de crianças com TDAH, especialmente no uso de atividades lúdicas. As frases representativas “*Formações direcionadas*” (respondente 1) e “*O Apoio de uma pedagoga extra nesses momentos seria fundamental*” (respondente 4) destacam a importância de capacitações voltadas tanto para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas quanto para a aplicação prática de estratégias lúdicas que favoreçam o aprendizado e o controle comportamental das crianças.

A necessidade de formações direcionadas ressalta que os professores precisam de treinamentos adaptados às realidades da sala de aula e às demandas específicas das crianças com TDAH. Esses treinamentos devem incluir estratégias para selecionar e aplicar atividades lúdicas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, emocional e comportamental. Além disso, a capacitação

deve oferecer ferramentas práticas para lidar com os desafios diários, como dificuldades de atenção e comportamentos impulsivos, promovendo uma gestão mais eficiente do ambiente escolar.

O apoio de uma pedagoga extra destaca a relevância do trabalho colaborativo no contexto educacional. Essa colaboração é fundamental, especialmente em momentos de maior complexidade, como na implementação de novas estratégias lúdicas ou na condução de atividades que exijam atenção individualizada. Profissionais como pedagogos ou psicopedagogos podem oferecer suporte estratégico, permitindo um acompanhamento mais personalizado das crianças com TDAH e potencializando os benefícios das atividades lúdicas. Limberger e Lima (2022) apontam que o trabalho multidisciplinar contribui significativamente para a eficácia das práticas pedagógicas, fortalecendo tanto o aprendizado quanto a inclusão.

Além disso, a formação contínua dos professores é um ponto inalienável para mantê-los atualizados sobre novas abordagens pedagógicas e tecnologias que podem enriquecer o uso do lúdico. Essa prática também cria um espaço para a troca de experiências entre educadores, permitindo que compartilhem desafios e soluções práticas, o que pode fortalecer as estratégias de ensino colaborativo. K. F. N. G. Silva e Humanista (2023) sublinham que formações continuadas são indispensáveis para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a adaptação às demandas específicas de cada aluno, promovendo um ensino mais dinâmico e eficaz.

Do ponto de vista teórico, a necessidade de capacitação contínua está alinhada com a Teoria da Formação Contínua de Schön, que defende que os professores devem refletir constantemente sobre suas práticas e buscar novos conhecimentos para aprimorá-las. Essa abordagem reforça a importância de treinamentos direcionados que ajudem os educadores a desenvolverem estratégias específicas para atender às necessidades das crianças com TDAH. Além disso, o conceito de aprendizagem colaborativa, conforme descrito por Curtis e Lawson (2019), ressalta que a cooperação entre professores e outros profissionais, como pedagogos e psicopedagogos, enriquece o processo de ensino e facilita o desenvolvimento integral dos alunos.

No contexto educacional de Alto Garças, essas práticas poderiam ser fortalecidas por meio de iniciativas que promovam parcerias com instituições de ensino superior e órgãos especializados em formação docente. A criação de programas de capacitação específicos para a região, que considerem os desafios estruturais e culturais locais, poderia transformar as práticas pedagógicas e garantir que as crianças com TDAH recebam o suporte necessário para seu desenvolvimento.

As propostas de melhoria para a formação e capacitação dos professores visam transformar o ambiente educacional em um espaço mais inclusivo e eficaz para atender às necessidades de crianças

com TDAH. Uma das principais iniciativas é a criação de programas de formação contínua, que abordem tanto o uso do lúdico como ferramenta pedagógica quanto estratégias específicas para gerenciar comportamentos característicos do transtorno. Esses programas devem ser estruturados em módulos teóricos e práticos, com foco na adaptação das atividades ao contexto escolar local, proporcionando aos educadores ferramentas que possam ser aplicadas diretamente em suas salas de aula.

O fortalecimento do trabalho colaborativo também é fundamental para o sucesso dessas práticas. A formação de equipes multidisciplinares nas escolas, compostas por pedagogos, psicopedagogos e professores, pode otimizar o planejamento e a execução de atividades lúdicas. Essa abordagem colaborativa permite a troca de perspectivas entre profissionais e facilita o desenvolvimento de estratégias mais eficazes. Reuniões regulares podem ser realizadas para discutir avanços, desafios e ajustes necessários, criando um fluxo contínuo de aprendizado e aprimoramento.

Além disso, o apoio individualizado para professores tende garantir que eles se sintam preparados e confiantes ao aplicar novas práticas pedagógicas. Esse suporte pode ser oferecido por pedagogos ou consultores especializados, que auxiliem os professores a lidarem com situações específicas em sala de aula. Esse acompanhamento técnico e pedagógico contínuo contribui para a aplicação eficaz de estratégias lúdicas e para o desenvolvimento de um ambiente mais adaptado às necessidades dos alunos.

A integração de tecnologias educacionais é outra proposta importante. Capacitar os professores no uso de ferramentas digitais e recursos tecnológicos pode ampliar significativamente as possibilidades de aprendizado e engajamento, especialmente no contexto do uso do lúdico. Aplicativos, jogos digitais e plataformas interativas podem ser incorporados ao currículo escolar como complementos às práticas tradicionais, tornando o ensino mais dinâmico e acessível.

Por fim, a criação de espaços de troca de experiências entre educadores é uma iniciativa que fortalece a rede de apoio e estimula a inovação pedagógica. Fóruns ou encontros regionais podem ser organizados para que os professores compartilhem desafios e boas práticas, enriquecendo o repertório de estratégias disponíveis para atender às demandas das crianças com TDAH. Essa troca de ideias pode gerar soluções criativas e promover uma maior conexão entre os educadores, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais colaborativo.

Com essas propostas, o investimento na formação e capacitação dos professores tem o potencial de transformar o ambiente educacional, promovendo uma inclusão mais eficaz e um aprendizado de qualidade para crianças com TDAH. A combinação de estratégias lúdicas bem

aplicadas, trabalho colaborativo e formação contínua permite que as práticas pedagógicas sejam cada vez mais adaptadas às necessidades individuais dos alunos, resultando em um espaço de ensino mais acolhedor, produtivo e inclusivo.

A subcategoria Formação e Capacitação de Professores e a subcategoria Infraestrutura e Recursos evidenciam aspectos cruciais para a eficácia das práticas pedagógicas lúdicas no contexto do ensino de crianças com TDAH. Ambas reforçam que, para alcançar resultados positivos, é necessário investir tanto no aprimoramento das competências dos professores quanto na adequação do ambiente escolar e na disponibilização de recursos. No contexto de Alto Garças, onde desafios estruturais e limitações de recursos podem dificultar a implementação dessas estratégias, essas questões ganham ainda mais relevância.

A capacitação dos professores é essencial para que eles estejam preparados para lidar com as especificidades do TDAH, especialmente no uso de atividades lúdicas. Treinamentos direcionados e contínuos, como sugerido nas frases representativas “*Salas com número menor de alunos*” (respondente 1) e “*Oferecer atividades de movimento e sempre que possível usar dinâmicas*” (respondente 4) refletem a preocupação dos professores com a infraestrutura escolar e a disponibilidade de recursos adequados para criar um ambiente propício ao aprendizado, especialmente para crianças com necessidades específicas como o TDAH.

A infraestrutura e os recursos disponíveis nas escolas são outro ponto crítico. A frase “*Salas com número menor de alunos*” destaca a importância de reduzir o número de estudantes por sala para facilitar o acompanhamento individualizado e minimizar as distrações, especialmente para crianças com TDAH, que são mais suscetíveis a estímulos externos. Além disso, a necessidade de “*oferecer atividades de movimento e sempre que possível usar dinâmicas*” (respondente 4) aponta para a relevância de espaços adequados e recursos materiais que permitam a implementação de atividades interativas e físicas. A falta desses elementos limita a eficácia das estratégias lúdicas, prejudicando o aprendizado e o controle emocional das crianças.

Teoricamente, essas subcategorias estão alinhadas à Teoria de Ecossistemas, de Urie Bronfenbrenner, que destaca a influência do ambiente imediato no desenvolvimento infantil. A infraestrutura escolar e os recursos disponíveis são parte do microsistema da criança e têm um impacto direto em sua capacidade de aprendizado e regulação emocional. Quando o ambiente escolar é inadequado, o potencial de desenvolvimento da criança pode ser comprometido. Por outro lado, ajustes no ambiente, como salas de aula com menos alunos e espaços adaptados para atividades

lúdicas, podem gerar melhorias significativas no aprendizado e no comportamento das crianças com TDAH.

Limberger e Lima (2022) também abordam a questão da infraestrutura escolar e destacam a importância de adaptações físicas e a disponibilização de recursos adequados para que os professores possam implementar estratégias lúdicas de forma eficaz. Eles sugerem que ajustes no ambiente físico são essenciais para atender às necessidades específicas de crianças com TDAH, facilitando um melhor controle do comportamento e da atenção.

Outro aspecto prático é a necessidade de atividades que incluam movimento e dinâmicas mais interativas, como indicado na frase *oferecer atividades de movimento e sempre que possível usar dinâmicas*. Crianças com TDAH frequentemente apresentam níveis elevados de energia e inquietação, o que torna as atividades físicas e dinâmicas especialmente benéficas para canalizar essa energia de forma produtiva. No entanto, essas atividades dependem de espaço físico adequado e de recursos materiais, como brinquedos, jogos ou equipamentos, que muitas escolas podem não ter em quantidade ou qualidade suficientes.

A falta de espaço apropriado para atividades físicas pode limitar a variedade de jogos que os professores podem utilizar, prejudicando a eficácia das estratégias lúdica. A nutrição desempenha um papel essencial ao fornecer a energia e os nutrientes necessários para que os alunos possam explorar ao máximo as oportunidades de aprendizagem e interação física. Corantes artificiais e conservantes, como benzoatos, não apenas exacerbam os sintomas de TDAH, mas também estão associados a alterações no eixo intestino-cérebro, sugerindo que esses aditivos podem desencadear comportamentos disfuncionais em crianças sensíveis (Warner, 2024). Uma dieta inadequada pode levar a problemas como fadiga, dificuldade de concentração e menor desempenho físico, prejudicando ainda mais o impacto das atividades lúdicas oferecidas, especialmente em ambientes limitados.

Limberger e Lima (2022) discutem a importância de proporcionar um ambiente adequado para atividades lúdicas, enfatizando que a ludicidade facilita o aprendizado e promove o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças com TDAH. A disponibilidade de espaço físico e recursos materiais adequados é vista como vital para que as atividades lúdicas sejam eficazes.

Costa *et al.*, (2020) ressaltam que as atividades lúdicas que envolvem movimento e interação social são particularmente benéficas para crianças com TDAH, pois ajudam a melhorar a atenção e o controle emocional enquanto permitem a socialização e o desenvolvimento de habilidades motoras. Além disso, o acesso a uma variedade de materiais lúdicos, como jogos educativos, brinquedos de

diferentes tipos e recursos tecnológicos, amplia as possibilidades pedagógicas, permitindo que os professores adaptem suas atividades às necessidades e preferências de seus alunos. A infraestrutura adequada, aliada a recursos diversificados, proporciona um ambiente de aprendizado mais estimulante e adaptado às necessidades das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais.

A necessidade de melhorias na infraestrutura e na disponibilização de recursos se conecta diretamente à Teoria de Ecossistemas de Urie Bronfenbrenner, que afirma que o desenvolvimento da criança é influenciado pelos diferentes contextos em que ela está inserida, incluindo o ambiente escolar (Zaatari & Maalouf, 2022). Cardoso *et al.*, (2018) mencionam que o TDAH é um transtorno neurobiológico multifatorial que envolve não apenas fatores genéticos, mas também ambientais, como condições gestacionais e o ambiente familiar. Isso se alinha com a ideia de Bronfenbrenner de que o desenvolvimento infantil é afetado por múltiplos sistemas interligados, como o ambiente familiar e escolar.

Se o ambiente escolar não oferece condições adequadas, como salas de aula com um número reduzido de alunos ou espaços apropriados para atividades físicas, o desenvolvimento das crianças, especialmente daquelas com TDAH, pode ser comprometido. A implementação de políticas nutricionais nas escolas, incluindo a oferta de refeições balanceadas e educação alimentar, é essencial para proporcionar a base biológica necessária para que os alunos participem de forma mais produtiva em jogos e atividades físicas, mesmo em espaços limitados. Dietas inadequadas podem causar fadiga, dificuldades de concentração e menor desempenho físico, reduzindo ainda mais a eficácia das atividades lúdicas, especialmente em contextos com infraestrutura restrita. Por fim, essas políticas podem ser combinadas a programas que incentivem o uso criativo de espaços reduzidos, promovendo jogos adaptados e atividades que integrem movimento e educação nutricional.

Bronfenbrenner sugere que mudanças no ambiente imediato da criança, como ajustes na infraestrutura, podem gerar impactos significativos no seu desenvolvimento. Limberger e Lima (2022) abordam as complexidades enfrentadas por crianças com TDAH na educação infantil, destacando que a inclusão dessas crianças em ambientes escolares regulares é desafiadora. O aprendizado ativo depende de atividades dinâmicas que envolvam a criança fisicamente e mentalmente, e para que isso ocorra de maneira eficaz, o ambiente escolar precisa proporcionar espaço e recursos adequados. A falta de infraestrutura limita a capacidade do professor de implementar essas práticas, prejudicando o aprendizado ativo e o desenvolvimento integral da criança.

Outro ponto teórico relevante é a relação entre a qualidade dos recursos educacionais e o aprendizado significativo, conforme proposto por David Ausubel. Segundo Silva (2020) a teoria de Ausubel sugere que o aprendizado significativo ocorre quando o conteúdo apresentado é relacionado à experiência prévia do aluno e é assimilado de maneira que faça sentido para ele. Para que isso ocorra, os recursos disponíveis em sala de aula devem ser variados e adequados ao nível de desenvolvimento dos alunos, permitindo que o professor adapte as atividades às diferentes formas de aprendizado das crianças.

As propostas de melhorias para o ensino de crianças com TDAH, com foco no uso de atividades lúdicas, envolvem ações estruturadas para capacitar professores, adequar o ambiente escolar e disponibilizar recursos que promovam o aprendizado inclusivo e eficaz.

O desenvolvimento de programas de capacitação contínua é uma das prioridades. Investir em formações específicas para os professores, com foco no lúdico como ferramenta pedagógica e em estratégias para manejar o comportamento de crianças com TDAH, é basimentar. Esses treinamentos devem ser adaptados à realidade local, abordando desafios como a escassez de recursos e a falta de infraestrutura adequada, para garantir que os educadores estejam preparados para lidar com as necessidades específicas de seus alunos.

A implementação de apoio especializado nas escolas também é fundamental. A inclusão de pedagogos ou psicopedagogos como parte das equipes escolares pode fornecer suporte colaborativo para os professores. Esse trabalho conjunto pode abranger desde o planejamento e execução de atividades lúdicas até o acompanhamento individualizado de crianças com TDAH, otimizando os resultados no aprendizado e na gestão comportamental. Além disso, a adequação da infraestrutura escolar é necessária para criar um ambiente mais favorável ao aprendizado. Isso inclui a redução do número de alunos por sala, a criação de espaços para atividades físicas e dinâmicas, e a minimização de estímulos visuais e auditivos nas salas de aula. Essas medidas contribuem para um ambiente mais organizado, acolhedor e propício ao desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

A disponibilização de recursos materiais é outro aspecto que precisa de atenção, é necessário garantir que as escolas tenham acesso a uma variedade de materiais lúdicos, como jogos educativos, brinquedos e equipamentos para atividades físicas. Também é importante investir em recursos tecnológicos que complementem as práticas pedagógicas, como aplicativos e jogos digitais que estimulem o aprendizado de forma interativa e dinâmica. A criação de espaços de aprendizado dinâmicos pode complementar essas iniciativas. A construção ou adaptação de áreas específicas para atividades lúdicas, como salas multifuncionais ou áreas ao ar livre, proporciona um ambiente seguro

e estimulante, alinhado às demandas físicas e cognitivas das crianças com TDAH. Esses espaços permitem que o lúdico seja explorado de maneira mais ampla e eficaz.

Implementar um sistema de monitoramento e avaliação das práticas pedagógicas. Esse acompanhamento permitiria avaliar o impacto das atividades lúdicas no aprendizado e no comportamento das crianças, além de identificar ajustes necessários para aprimorar as estratégias. O compartilhamento de boas práticas entre os educadores também pode ser promovido, fortalecendo o uso estratégico do lúdico no contexto escolar.

Com essas melhorias, as escolas podem se tornar ambientes mais inclusivos e eficazes, promovendo o aprendizado integral das crianças com TDAH e proporcionando aos professores as ferramentas e o suporte necessários para desempenhar seu papel de forma plena. Ao investir na capacitação contínua dos professores, no apoio colaborativo de profissionais especializados e na melhoria da infraestrutura escolar, é possível criar um ambiente que favoreça o aprendizado inclusivo e eficaz. A disponibilização de recursos adequados e a adaptação do espaço escolar ampliam as possibilidades pedagógicas, permitindo que o lúdico seja utilizado plenamente como uma ferramenta de desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

Essa categoria evidencia a importância de um ambiente escolar bem equipado e preparado para acolher as necessidades específicas de crianças com TDAH. As implicações práticas mostram que a redução do número de alunos por sala, a oferta de atividades físicas e dinâmicas, e a disponibilização de recursos adequados são fundamentais para que o lúdico seja eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Teoricamente, essa subcategoria se alinha com abordagens que destacam o impacto do ambiente e dos recursos na aprendizagem, reforçando a necessidade de melhorias estruturais e materiais nas escolas para que as práticas pedagógicas lúdicas possam ser aplicadas de forma plena e eficaz.

Considerações Finais.

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender, a partir da perspectiva dos professores de Alto Garça-MT, a relevância das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Este objetivo foi plenamente atingido, pois os dados evidenciaram que os professores reconhecem o papel central das atividades lúdicas na melhoria da concentração, do comportamento e do foco das crianças. Além disso, consideram que essas atividades tornam o aprendizado mais inclusivo e prazeroso, promovendo maior engajamento dos alunos.

O primeiro objetivo específico, que buscava investigar as percepções dos professores sobre a importância das atividades lúdicas no ensino de crianças com TDAH, foi atingido. Os resultados demonstraram que os professores valorizam o lúdico como ferramenta pedagógica indispensável para facilitar o aprendizado e fomentar a interação social, apesar de enfrentarem desafios como a carência de formação e recursos.

O segundo objetivo específico, que visava identificar as práticas pedagógicas lúdicas mais utilizadas e os desafios para sua implementação, também foi alcançado. Os professores destacaram o uso frequente de jogos de raciocínio, brincadeiras em grupo e atividades físicas como as estratégias mais eficazes. Contudo, a falta de materiais pedagógicos adequados e a ausência de formação especializada foram apontadas como os principais entraves.

O terceiro objetivo específico, que buscava avaliar os efeitos das atividades lúdicas no desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças com TDAH, foi igualmente atingido. Os dados demonstraram que essas práticas promovem avanços significativos, não apenas no foco e na atenção, mas também na interação social e no controle emocional, fortalecendo o comportamento e o desempenho acadêmico das crianças.

O quarto objetivo específico, que propunha sugerir estratégias de formação e suporte aos professores, foi parcialmente alcançado. Embora a pesquisa tenha formulado recomendações relevantes, como a necessidade de formação contínua e a disponibilização de recursos pedagógicos adequados, essas estratégias ainda não foram validadas em campo, limitando a aplicação prática imediata.

Com a inclusão da discussão sobre a alimentação, a pesquisa foi enriquecida ao destacar como a nutrição pode complementar as atividades lúdicas no manejo do TDAH. O estudo evidenciou que uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes como ômega-3, ferro e zinco, pode potencializar os efeitos das atividades lúdicas, melhorando a atenção, a concentração e o comportamento das crianças. Além disso, a regulação dos horários das refeições e a hidratação adequada foram apontadas como fatores importantes para criar condições neurobiológicas que favoreçam o aprendizado.

No âmbito teórico, a pesquisa reforça a relevância das atividades lúdicas e da alimentação na literatura educacional e interdisciplinar, corroborando teorias que as identificam como estratégias complementares para o desenvolvimento integral de crianças com TDAH. Essa abordagem holística fortalece a compreensão da importância de práticas inclusivas e interdisciplinares no ambiente escolar, ampliando as possibilidades de intervenção educacional.

Do ponto de vista prático, o estudo oferece subsídios valiosos para gestores escolares e educadores, evidenciando que o uso integrado de atividades lúdicas e práticas alimentares saudáveis pode melhorar o aprendizado e o comportamento das crianças com TDAH. As recomendações para a formação docente, a adaptação de materiais pedagógicos e a conscientização sobre a alimentação saudável representam passos importantes para superar as barreiras enfrentadas na implementação dessas práticas.

As limitações da pesquisa, como o escopo geográfico restrito à cidade de Alto Garça-MT e a coleta de dados exclusivamente por questionários online, podem ter reduzido a generalização e a profundidade dos resultados. A autoavaliação dos professores também pode ter introduzido vieses nos dados. Para superar essas limitações, futuros estudos devem ampliar o escopo geográfico, incluir métodos de coleta de dados presenciais e validar as estratégias propostas por meio de intervenções controladas. Além disso, a integração de métodos quantitativos pode complementar os dados qualitativos, permitindo uma análise mais objetiva do impacto das atividades lúdicas e da alimentação no desenvolvimento de crianças com TDAH.

Em síntese, a pesquisa reafirma a importância de estratégias integradas que unam o lúdico e a alimentação como pilares do desenvolvimento cognitivo, social e emocional, oferecendo caminhos promissores para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

Referências

- Abaranjitha, & PG II Year, SRM College of Physiotherapy, SRM Institute of Science and Technology, SRM Nagar, Kattankulathur-603203, Kancheepuram, Tamil Nadu, India. (2020). Effect of motor skill training on balance and hand – eye coordination in children with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). *Journal of Medicine and HealthCare*, 1–5. [https://doi.org/10.47363/jmhc/2021\(3\)164](https://doi.org/10.47363/jmhc/2021(3)164)
- Ahmad, I., Parhizkar, B., & Pillay, S. (2016). Engaging Children with ADHD using Mobile Based Games. , 6, 11-15. <https://doi.org/10.20894/IJCNES.103.006.001.003>.
- Alves, P. (2015). *Psicologia da Educação: interação e identidade*. FDT.
- Amel, A., Karbasi, Helia, & Hashemi, Z. (2023). Play therapy and storytelling intervention on children’s social skills with attention deficit-hyperactivity disorder. *Journal of education and health promotion*.
- Atchley, S., Bowden, R., Brock, J., & Bunch, P. (2020). Teacher Dispositions As Predictors Of Technology Integration: A Changing Tide. *International journal of business*, 10-22. <https://doi.org/10.33642/ijbass.v6n1p2>.
- Balona, M. (2020). Síndrome do Estrangeiro: Banzo Consciencial. Epígrafe.
- Barbosa, E., & Souza, V. (2010). A vivência de professores sobre o processo de inclusão: um estudo da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural.
- Barkley, R. (2008). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed.
- Bauermeister, J. (2009). Hiperativo, impulsivo, distraído você me conhece. Guia para pais,
- Beltrame, A. (2013). Centro de iniciação desportiva paralímpica no Distrito Federal: um estudo na ótica da educação inclusiva.
- Bezerra, L. M. (2023). RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218. e483941–e483941.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). *Using thematic analysis in psychology*. *Qualitative research in psychology*, 3(2), 77-101.
- Bravo-Velasquez, G. M., Saldarriaga-Zambrano, J. C., Figueroa-Moreira, L. L., Candela-Muñoz, J. L., & Reyes-Meza, O. B. (2023). Playful Activities in the Learning Process. *International Research Journal of Management, IT and Social Sciences*, 10(3), 154-160.
- Bucur, B., Ban, A., Vlase, S., & Modrea, A. (2023). Creativity and Generation of Ideas in the Design of Children’s Toys. *Children*, 10. <https://doi.org/10.3390/children10010129>.
- Camargo, F., & Daros, T. (2021). *A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido*. Penso Editora.
- Camargo, V. (2022). Alice no país do TDAH em um contexto educacional pós pandemia.
- Cardoso, L., Mollica, A. M. V., Sales, A. M., & Araújo, L. C. (2018). O Lúdico E A Aprendizagem De Crianças Com Transtorno De Déficit De Atenção/Hiperatividade.

- Castro, L., & Airameva De, A. (2021). A importância da ludicidade no ensino infantil.
- Cherukunnath, D., & Singh, A. (2022). Exploring Cognitive Processes of Knowledge Acquisition to Upgrade Academic Practices. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.682628>.
- Cih-Cian. (2020). Exploring the Impact of Toy Libraries on Preschool Children's Early Literacy Development: From the Perspective of. Playing". *圖書資訊學刊*, 97-124
- Coêlho, V. (2022). TDA/H: um transtorno com déficit de diagnóstico. Editora Dialética.
- Colliver, Y., & Veraksa, N. (2021). Vygotsky's contributions to understandings of emotional development through early childhood play. *Early Child Development and Care*, 191, 1026 - 1040. <https://doi.org/10.1080/03004430.2021.1887166>.
- Colliver, Y., & Veraksa, N. (2021). Vygotsky's contributions to understandings of emotional development through early childhood play. *Early Child Development and Care*, 191, 1026 - 1040. <https://doi.org/10.1080/03004430.2021.1887166>.
- Costa, P. C., Morais, Pocahy, T., Almeida, Silva, G., & Shirley, D. D. A. D. C. (2020). *Um artigo de revisão. Anais do 3º Simposio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma*. 1587-1602.
- Curtis, D., & Lawson, M. (2019). EXPLORING COLLABORATIVE ONLINE LEARNING. *Online Learning*. <https://doi.org/10.24059/OLJ.V5I1.1885>.
- Da Mota, P. B., & dos Santos Gomes, G. M. (2017). A Participação Familiar Na Escola E Sua Contribuição Para O Desempenho Do Aluno. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 1(1).
- Da Silva Lima, A., da Silva Ribeiro, A. B., de Souza, K. A. A., Reis, V. A., de Santana, I. T. S., Amorim, J. J., ... & Pinheiro, W. S. (2024). A Neuronutrição e seus benefícios em crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). *Caderno Pedagógico*, 21(13), e11467-e11467. <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n13-046>
- De Andrade Mendes, B. (2021). A Importância Da Psicomotricidade Para O Desenvolvimento De Alunos Com Tdah. *Revista Científica FESA*, 1(1), 3-20.
- De Souza, G. M., & Sitko, C. M. (2022). A Teoria das Inteligências Múltiplas no processo de ensino e aprendizagem e a atividade criativa. *Scientia Plena*, 18(8).
- Denche-Zamorano, Á., Mendoza-Muñoz, M., Barrios-Fernandez, S., & Parraca, J. A. (2022). Bibliometric analysis of psychomotricity research trends: The current role of childhood. *Children (Basel, Switzerland)*, 9(12), 1836. <https://doi.org/10.3390/children9121836>
- Diaz, J., Magalang, M., Villafuerte, J., Ronia, C., & Pagaduan, M. (2018). Children's Learning Through Play: Perspectives and Practices of Public School Early Childhood Educators. , 6, 274-274. <https://doi.org/10.35974/ISC.V6I1.1230>.
- Do, T. (2022). Progressive Education: Views From John Dewey's Education Philosophy. *Wisdom*, (3S (4)), 22-31. <https://doi.org/10.24234/wisdom.v4i3.907>
- DO, Trang. Progressive Education: Views From John Dewey's Education Philosophy. *Wisdom*, n. 3S (4), p. 22-31, 2022.

- Domínguez, M. A., & Menchón, M. A. (2019). School Activities that Employ ICT as a Resource to Facilitate Learning in a Student with ADHD.
- DOS SANTOS, C. C. (2023). Alfabetização E Letramento Na Perspectiva De Alguns Pedagogos. *Gestão & Educação*, 6(03), 45-a.
- Dufault, R., Adler, K., Carpenter, D., Gilbert, S., & Crider, R. (2024). Nutritional epigenetics education improves diet and attitude of parents of children with autism or attention deficit/hyperactivity disorder. *World Journal of Psychiatry*, 14, 159 - 178. <https://doi.org/10.5498/wjp.v14.i1.159>.
- Falcão, H. T., & Barreto, M. A. M. (2009). Breve histórico da psicomotricidade. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 2(2).
- Ferraz, M. R. P. (2005). *A Terapia Comportamental Infantil em Grupo e sua Aplicação nos Transtornos de Aprendizagem*. ESETec Editores Associados.
- Ferreira, K. L., Cruz, & Thiengo, E. (2023). Edmar Reis. DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES, 7.
- Filipiak, E. (2019). Cultural-historical theory by Lev S. Vygotsy (CHAT): strategies of studies on children's learning and development. From theory to change in practice. *Forum Oświatowe*, 30, 169-182.
- Freitas, H. C. L. D. (2007). A (nova) política de formação de professores: a prioridade postergada. *Educação & Sociedade*, 28, 1203-1230.
- Gadelha, Y. A., & de Menezes, I. N. (2004). Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental. *Universitas: Ciências da saúde*, 2(1), 57-68. <https://doi.org/10.5102/UCS.V2I1.523>
- Gentès, A., & Marcocchia, G. (2023). The Forgotten Legacy of Schön: From Materials to “Mediums” in the Design Activity. *Design Issues*, 39, 3-13. https://doi.org/10.1162/desi_a_00713
- Goldstein, S., & Goldstein, M. (1994). *Hiperactividade: como desenvolver a capacidade de atenção da criança*.
- Granero, R., Pardo-Garrido, A., Carpio-Toro, I., Ramírez-Coronel, A., Martínez-Suárez, P., & Reivan-Ortiz, G. (2021). The Role of Iron and Zinc in the Treatment of ADHD among Children and Adolescents: A Systematic Review of Randomized Clinical Trials. *Nutrients*, 13. <https://doi.org/10.3390/nu13114059>.
- Guerrelhas, F., Bueno, M., & Silveiras, E. F. de M. (2000). Grupo de ludoterapia comportamental X Grupo de espera recreativo infantil. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 2(2), 157–169. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v2i2.29>
- Gunes, H., & Piccardi, M. (2007). Bi-modal emotion recognition from expressive face and body gestures. *J. Netw. Comput. Appl.*, 30, 1334-1345. <https://doi.org/10.1016/j.jnca.2006.09.007>.
- Habsy, B., Malora, P., Widyastutik, D., & Anggraeny, T. (2023). Teori Jean Piaget vs Lev Vygotsky dalam Perkembangan Anak di Kehidupan Bermasyarakat. *TSAQOFAH*. <https://doi.org/10.58578/tsaqofah.v4i2.2325>.

- Harrison, J., Evans, S., Baran, A., Khondker, F., Press, K., Noel, D., Wasserman, S., Belmonte, C., & Mohlmann, M. (2020). Comparison of accommodations and interventions for youth with ADHD: A randomized controlled trial.. *Journal of school psychology*, 80, 15-36 . <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2020.05.001>.
- He, Y., Chen, J., Zhu, L., Hua, L., & Ke, F. (2020). Maternal Smoking During Pregnancy and ADHD: Results From a Systematic Review and Meta-Analysis of Prospective Cohort Studies. *Journal of Attention Disorders*, 24, 1637 - 1647. <https://doi.org/10.1177/1087054717696766>.
- Henry, C., & Namhla, S. (2020). Continuous professional development for inclusive ECD teachers in Chiredzi Zimbabwe: Challenges and opportunities. *Scientific African*. <https://doi.org/10.1016/j.sciaf.2020.e00270>.
- Herwegen, J., Ashworth, M., & Palikara, O. (2019). Views of professionals about the educational needs of children with neurodevelopmental disorders.. *Research in developmental disabilities*, 91, 103422 . <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2019.05.001>.
- Hübner, M. M. C., & Marinotti, M. (2004). Análise do Comportamento para a Educação: Contribuições recentes. Em Revisitando diagnósticos clássicos relativos às Dificuldades de Aprendizagem. Em M. M. C. Hubner e M. Marinotti (Org.) (pp. 307–317). ESETec Editores Associados.
- Júnior, E. E., Rodrigues, & Arcanjo, Y. C. (2018). CoInspiração-Revista dos Professores que Ensinam Matemática. 173–185.
- Khan, M., Naz, Z., Khan, J., Saba, T., Abunadi, I., Rehman, A., & Tariq, U. (2021). Cognitive Skill Enhancement System Using Neuro-Feedback for ADHD Patients. *Computers, Materials & Continua*. <https://doi.org/10.32604/CMC.2021.014550>.
- Khan, N., Westfall, D., Jones, A., Sinn, M., Bottin, J., Perrier, E., & Hillman, C. (2019). A 4-d Water Intake Intervention Increases Hydration and Cognitive Flexibility among Preadolescent Children.. *The Journal of nutrition*. <https://doi.org/10.1093/jn/nxz206>.
- Koç, N., & Sungurtekin, Ş. (2023). Promoting Preschool Children's Social-Emotional Learning Skills Through Creative Drama Integrated Music Activities. *International Online Journal of Primary Education*, 12(3), 210-227.
- Lavendel, F. (2017). Healing into wholeness: psychotherapy practice informed by the Discipline of Authentic Movement. *Body, Movement and Dance in Psychotherapy*, 12, 210 - 221. <https://doi.org/10.1080/17432979.2016.1231135>.
- Lemery-Chalfant, K., & Clifford, S. (2020). Temperament and Child Psychopathology: Specificity in Shared Genetic Effects. *Behavior Genetics of Temperament and Personality*. https://doi.org/10.1007/978-1-0716-0933-0_5.
- Li, D., & Guo, J. (2022). Intervention Effect of Theme Building Block Games on the Mental Health and Behavior of Children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder.. *Psychiatria Danubina*, 34 4, 660-667 . <https://doi.org/10.24869/psyd.2022.660>.

- Limberger, T., Jesus, & Lima, R. (2022). O lúdico como intervenção em crianças diagnosticadas com TDAH em anos iniciais do ensino fundamental.
- Lopes, M. G. (2021). *Jogos na educação: criar, fazer e jogar*. 4.ed. São Paulo: Cortez.
- Ludvig, G. D. (2022). Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias pedagógicas para potencializar a aprendizagem.
- Maior, B. T., & Tramontin, L. (2021). O Papel Do Professor Frente Ao Aluno Com Transtorno De Déficit De Atenção Com Hiperatividade Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental. *Trabalhos de Conclusão de Curso-Faculdade Sant'Ana*.
- Mancini, V., Rudaizky, D., Howlett, S., Elizabeth-Price, J., & Chen, W. (2020). Movement difficulties in children with ADHD: Comparing the long- and short-form Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency-Second Edition (BOT-2).. *Australian occupational therapy journal*. <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12641>.
- Margolis, A. (2020). Zone of Proximal Development, Scaffolding and Teaching Practice. *Cultural-Historical Psychology*, 16, 15-26. <https://doi.org/10.17759/chp.2020160303>.
- May, F., Ford, T., Janssens, A., Newlove-Delgado, T., Russell, A., Salim, J., Ukoumunne, O., & Hayes, R. (2020). Attainment, attendance, and school difficulties in UK primary schoolchildren with probable ADHD.. *The British journal of educational psychology*. <https://doi.org/10.1111/bjep.12375>.
- Morris-Rosendahl, D. J., & Crocq, M. A. (2020). Neurodevelopmental disorders—the history and future of a diagnostic concept. *Dialogues in clinical neuroscience*, 22(1), 65-72.
- Mota, W. da S., Valente, J. P., Costa, E. G., Silva, P. R. S. da, Rocha, H. O. da, Dias, H. do S. R., Dias, G. N., Ferreira Junior, J. V., Lobato, F. da S., Pamplona, V. M. S., Barbosa, B. S. B., Silva Junior, W. L. P. da, Farias, F. R. de, & Bonfim, A. P. (2020). Psychomotricity and adversities in the teaching of early childhood education. *Research, Society and Development*, 9(12), e32491211303. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.11303>
- Muszkat, M., Miranda, M., Carolina, & Rizzutti, S. (2017). Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.
- Nicolopoulou, A. (1993). Play, cognitive development, and the social world: Piaget, Vygotsky, and beyond. *Human development*, 36(1), 1-23.
- Nijhof, S., Vinkers, C., Geelen, S., Duijff, S., Achterberg, M., Net, J., Veltkamp, R., Grootenhuis, M., Putte, E., Hillegers, M., Brug, A., Wierenga, C., Benders, M., Engels, R., Ent, K., Vanderschuren, L., & Lesscher, H. (2018). Healthy play, better coping: The importance of play for the development of children in health and disease. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 95, 421-429. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2018.09.024>.
- Nijhof, S., Vinkers, C., Geelen, S., Duijff, S., Achterberg, M., Net, J., Veltkamp, R., Grootenhuis, M., Putte, E., Hillegers, M., Brug, A., Wierenga, C., Benders, M., Engels, R., Ent, K., Vanderschuren, L., & Lesscher, H. (2018). Healthy play, better coping: The importance of

play for the development of children in health and disease. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, 95, 421-429. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2018.09.024>.

Nowak, M. (2018). Education as Support for the Integral Development of the Pupil. *Paedagogia Christiana*. <https://doi.org/10.12775/PCH.2018.013>.

Nunes, M. E. (2019). Caracterização do diagnóstico e tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) realizada por uma amostra de neurologistas infantis brasileiros.

Owens, J. (2021). Parental intervention in school, academic pressure, and childhood diagnoses of ADHD. *Social science & medicine*, 272, 113746. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2021.113746>.

Paes, S., Schelbauer Moreira, Renk, V., Elita, & Simão-Silva, D. (2021). A inclusão de alunos com TDAH-um decênio das diretrizes de Educação Especial em Santa Catarina: um modelo de beneficência. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 114, 254–273.

Pageau-St-Hilaire, A. (2021). Play and Moral Education in the Choruses of Plato's Laws. *Apeiron*, 56, 43 - 73. <https://doi.org/10.1515/apeiron-2021-0053>.

Panesi, S., Bocconi, S., & Ferlino, L. (2020). Promoting Students' Well-Being and Inclusion in Schools Through Digital Technologies: Perceptions of Students, Teachers, and School Leaders in Italy Expressed Through SELFIE Piloting Activities. *Frontiers in Psychology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01563>.

Peruzzolo, D., Laura, & Souza, A. (2017). Uma hipótese de funcionamento psicomotor como estratégia clínica para o tratamento de bebês em intervenção precoce. *Brazilian Journal of occupational Therapy/Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*.

Praditya, S. (2020). The Application of Play Socialization Therapy on Concentration and Impressive Development of Children with ADHD (Attention Deficit Hyperactive Disorder). *Khazanah: Jurnal Mahasiswa*. <https://doi.org/10.20885/KHAZANAH.VOL12.ISS2.ART20>.

professores e profissionais sobre o déficit de atenção. São Paulo: Elevação.

Pursi, A. (2019). Play in adult-child interaction: Institutional multi-party interaction and pedagogical practice in a toddler classroom. *Learning, Culture and Social Interaction*. <https://doi.org/10.1016/J.LCSI.2019.02.014>.

Putri, N., Karsen, M., Juwitasary, H., Rumondor, P., & Kristin, D. (2023). The Use of Interactive Digital Content as Assistive Technology for Student with ADHD. *2023 International Conference on Information Management and Technology (ICIMTech)*, 211-216. <https://doi.org/10.1109/ICIMTech59029.2023.10277849>.

Quian Quiroga, R. (2020). Closing the gap between mind and brain with the dynamic connectome. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 117(18), 9677–9678. <https://doi.org/10.1073/pnas.2005329117>

- Rambler, R., Rinehart, E., Boehmler, W., Gait, P., Moore, J., Schlenker, M., & Kashyap, R. (2022). A Review of the Association of Blue Food Coloring With Attention Deficit Hyperactivity Disorder Symptoms in Children. *Cureus*, 14. <https://doi.org/10.7759/cureus.29241>.
- Redden, S., Forness, S., Ramey, C., Ramey, S., Brezaussek, C., & Kavale, K. (2003). Head Start Children with a Putative Diagnosis of ADHD: A Four-Year Follow-Up of Special Education Placement. *Education and Treatment of Children*, 26, 208.
- Reinschluessel, A. V., & Mandryk, R. L. (2016, October). Using positive or negative reinforcement in neurofeedback games for training self-regulation. In Proceedings of the 2016 annual symposium on computer-human interaction in play (pp. 186-198).
- Reis, M. E. G., & Ebner, A. C. F. (2019). A contribuição do lúdico no processo de ensino aprendizagem de alunos com TDAH. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro SP, 6(1), 239-257.
- Rocha, M., De Aquino, L., De Oliveira Gonçalves, G., Barbosa, S., De Freitas, J., Lopes, V., Dias, W., De Araújo Soares, R., De Cássia Oliveira, A., & De Carvalho, E. (2024). Major clinical implications of adequate nutrition in children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder: a concise systematic review. *International Journal of Nutrology*. <https://doi.org/10.54448/ijn24205>.
- Rodrigues, A. (2023). *O picadeiro, a Educação Física e a inclusão: estratégias pedagógicas para ensino das atividades circenses para crianças com síndrome de down*.
- Rohde, L. A., & Halpern, R. (2004). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização. *Jornal de pediatria*, 80(2). <https://doi.org/10.1590/s0021-75572004000300009>
- Schleicher, A. (2016). Teaching Excellence through Professional Learning and Policy Reform: Lessons from around the World. International Summit on the Teaching Profession.. . <https://doi.org/10.1787/9789264252059-EN>.
- Shen, L., Wang, C., Tian, Y., Chen, J., Wang, Y., & Yu, G. (2021). Effects of Parent-Teacher Training on Academic Performance and Parental Anxiety in School-Aged Children With Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: A Cluster Randomized Controlled Trial in Shanghai, China. *Frontiers in Psychology*, 12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.733450>.
- Silva, J. (2020). David Ausubel's Theory of Meaningful Learning: an analysis of the necessary conditions. *Research, Society and Development*, 9, 09932803. <https://doi.org/10.33448/RSD-V9I4.2803>
- Silva, K. F. N. G., & Humanista, A. I. D. L. P. O. D. E. D. C. C. T. U. L. C. (2023). A Importância Do Lúdico Para O Desenvolvimento Escolar De Crianças Com Tdah: Uma Leitura Contemporânea Humanista. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(5), 1649–1664.
- Soares, M. R. Z., Moura, C. B., & Prebianchi, H. B. (2003). Estratégias lúdicas para intervenção terapêutica com crianças em situação clínica e escolar. *Em M. Z. Brandão (Org.), Sobre comportamento e cognição. Clínica*, 312–326.
- Souza, D. E., & Meneses, T. (2022). *Revista Ibero-Americana de Humanidades. Ciências e Educação*, 2216–2224.

- Suhendi, A., Purwarno, P., & Chairani, S. (2021). Constructivism-Based Teaching and Learning in Indonesian Education. *KnE Social Sciences*, 76-89. <https://doi.org/10.18502/KSS.V5I4.8668>.
- Suzuki, S., Gugelmim, M. R. G., & Soares, A. V. (2005). O equilíbrio estático em crianças em idade escolar com transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Fisioterapia em Movimento (Physical Therapy in Movement)*, 18(3).
- Tavares, S. F. (2019). *O corpo e os fatores psicomotores como agentes intervenientes nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita em escolares: contribuições da psicomotricidade em uma perspectiva inclusiva* (Master's thesis, Brasil).
- Tintori, F., Bast, D. F., & Pitta, M. R. (2011). Jogo na terapia comportamental em grupo de crianças com TDAH. *Acta comportamental*, 225–239.
- Visternicu, M., Rarinca, V., Burlui, V., Halitchi, G., Ciobîcă, A., Sîngeap, A., Dobrin, R., Mavroudis, I., & Trifan, A. (2024). Investigating the Impact of Nutrition and Oxidative Stress on Attention Deficit Hyperactivity Disorder. *Nutrients*, 16. <https://doi.org/10.3390/nu16183113>.
- Vitti Neto, B. (2018). Programa psicomotor: os reflexos da formação continuada no desenvolvimento do trabalho docente.
- Wardani, H. (2022). pemikiran teori kognitif piaget di sekolah dasar. *Khazanah Pendidikan*. <https://doi.org/10.30595/jkp.v16i1.12251>.
- Wardani, H. (2022). Pemikiran Teori Kognitif Piaget Di Sekolah Dasar. *Khazanah Pendidikan*, 7–19.
- Warner, J. (2024). Artificial food additives: hazardous to long-term health. *Archives of Disease in Childhood*. <https://doi.org/10.1136/archdischild-2023-326565>.
- Winnick, J. P. (2004). Educação física e esportes adaptados. In *Educação física e esportes adaptados* (pp. 552-552).
- Yang, W., & Li, H. (2020). The role of culture in early childhood curriculum development: A case study of curriculum innovations in Hong Kong kindergartens. *Contemporary Issues in Early Childhood*, 23, 48 - 67. <https://doi.org/10.1177/1463949119900359>.
- Yogman, M., Garner, A., Hutchinson, J., Hirsh-Pasek, K., & Golinkoff, R. (2018). The Power of Play: A Pediatric Role in Enhancing Development in Young Children. *Pediatrics*, 142. <https://doi.org/10.1542/peds.2018-2058>.
- Zaatari, W., & Maalouf, I. (2022). How the Bronfenbrenner Bio-ecological System Theory Explains the Development of Students' Sense of Belonging to School?. *SAGE Open*, 12. <https://doi.org/10.1177/21582440221134089>.
- Zheng, E., & Wang, Q. (2023). Effectiveness of Online Collaborative Learning in Gamified Environments. *International Journal of Emerging Technologies in Learning (iJET)*. <https://doi.org/10.3991/ijet.v18i17.42851>.

ANEXO I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre O Lúdico no Trabalho do Professor dos Anos Iniciais com Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em forma de um estudo de caso e está sendo desenvolvida por Elaine Cristina Rocha Favretto de Oliveira do Cursos de Mestrado Internacional em Educação na Logos University International – Unilogos®, sob a orientação do(a) Prof. Dr. Jhonata Jankowitsch.

Os objetivos deste estudo são investigar de que maneira a prática da leitura é abordada nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco nas metodologias pedagógicas utilizadas, nos desafios enfrentados pelos educadores e nos impactos dessa prática no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos. O estudo visa analisar as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores para promover a leitura, identificando as abordagens mais comuns e sua eficácia. Além disso, buscase identificar e avaliar os principais desafios enfrentados pelos educadores na implementação de práticas de leitura eficazes, levando em consideração fatores como infraestrutura escolar, formação docente e o nível de engajamento dos estudantes. Outro foco do estudo é examinar como a prática regular da leitura contribui para o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos, avaliando sua influência no desempenho escolar e nas habilidades cognitivas. A pesquisa tem como propósito demonstrar a importância de integrar a leitura nas práticas pedagógicas dos anos iniciais do ensino fundamental, evidenciando a necessidade de identificar e superar as barreiras que dificultam o pleno desenvolvimento dessa competência. Compreender as estratégias pedagógicas aplicadas, os obstáculos enfrentados pelos professores e os efeitos dessas práticas no desenvolvimento cognitivo dos alunos é fundamental para promover intervenções mais eficazes e adequadas à realidade das salas de aula. Solicitamos sua colaboração no preenchimento deste questionário, que leva aproximadamente 5 minutos. Sua participação é voluntária, e todos os dados serão mantidos em sigilo. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados em eventos educacionais e publicados em periódicos científicos, tanto nacionais quanto internacionais. Ressaltamos que o estudo envolve riscos mínimos, como cansaço, desconforto ou constrangimento ao tratar de questões sensíveis. Sua

participação é completamente voluntária, o que significa que o(a) senhor(a) tem total liberdade para não responder às perguntas ou encerrar sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Caso decida não participar ou desistir no decorrer da pesquisa, não haverá impacto em qualquer assistência que esteja recebendo da instituição. Os pesquisadores estarão disponíveis para quaisquer esclarecimentos necessários em todas as etapas do estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Miami, FL , 13 de outubro de 2024

Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Elaine Cristina Rocha Favretto de Oliveira (66) 9613-377866 ou para o Comitê de Ética da Logos University International – www.unilogos.edu.eu / atendimento@unilogos.edu.eu

ANEXO II

Questionário de pesquisa sobre O Lúdico no Trabalho do Professor dos Anos Iniciais com Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Parte 1: Perfil Sociodemográfico

Qual a sua idade?

- Menos de 25 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 anos ou mais

Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não informar
- Outro, qual? _____

Qual o seu nível de escolaridade?

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Outros, especifique: _____

Há quanto tempo você atua como professor(a) nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

- Menos de 1 ano
- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- Mais de 10 anos

Você tem formação ou cursos específicos sobre TDAH ou sobre práticas lúdicas?

- Sim, sobre TDAH
- Sim, sobre práticas lúdicas
- Sim, sobre ambos
- Não

Parte 2: Pesquisa sobre o Uso do Lúdico no Ensino de Crianças com TDAH

Com que frequência você utiliza atividades lúdicas nas suas aulas para crianças com TDAH?

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Raramente
- Nunca

Na sua opinião, de que forma as atividades lúdicas podem favorecer o desenvolvimento cognitivo de crianças com TDAH?

Quais tipos de atividades lúdicas você considera mais eficazes para promover a sociabilidade de crianças com TDAH?

- Jogos em grupo
- Brincadeiras ao ar livre
- Atividades manuais/artísticas
- Jogos digitais
- Outros, especifique: _____

Como você avalia o impacto do lúdico no comportamento das crianças com TDAH em sala de aula?

Quais são os principais desafios que você enfrenta ao utilizar atividades lúdicas com crianças com TDAH?

Você acredita que as atividades lúdicas ajudam a melhorar a concentração e o foco de crianças com TDAH?

- Sim
- Não
- Em parte
- Não sei

Na sua experiência, quais jogos ou brincadeiras são mais eficazes no aprendizado de crianças com TDAH?

Como você adapta as atividades lúdicas para atender às necessidades específicas de crianças com TDAH?

- Reduzindo a complexidade das atividades
- Estimulando a cooperação em vez da competição
- Focando em atividades com curta duração
- Outros, especifique: _____

Você considera que as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento emocional das crianças com TDAH? De que maneira?

Quais mudanças ou apoio você acredita que seriam necessários para melhorar a aplicação de atividades lúdicas com crianças com TDAH no contexto escolar?

Como transformar o desafio do TDAH em oportunidade pedagógica por meio do lúdico?

Neste instigante estudo, Elaine Cristina Rocha Favretto de Oliveira investiga o impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com foco especial no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental. A obra mostra como jogos, brincadeiras e dinâmicas podem se tornar verdadeiras pontes entre o aprendizado e a inclusão, promovendo concentração, foco, interação social e desenvolvimento emocional.

A autora combina uma revisão criteriosa da literatura científica com um estudo de caso realizado com professores da cidade de Alto Garça-MT, revelando percepções práticas e desafios enfrentados na sala de aula. Os resultados são claros: o lúdico não apenas melhora o desempenho das crianças com TDAH, mas também fortalece vínculos, empatia e participação. Esta obra é leitura indispensável para educadores, gestores, profissionais da educação especial e todos aqueles comprometidos com uma escola mais inclusiva, criativa e acolhedora.



LOGOS UNIVERSITY
INTERNATIONAL



EDITORA
ENTRIPISING

doi 10.29327/5574463

ISBN 978-65-84546-95-0



9 786584 546950 >